

AUTOBIOGRAFIA



ANTONIO PIMENTEL

AUTOBIOGRAFIA

ANTONIO PIMENTEL

AUTOBIOGRAFIA

ISBN: 9798250148559

Copyright © 2026 by Antonio Pimentel Francisco

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, total ou parcialmente, por quaisquer meios, sem autorização, por escrito, do autor.

CAPA

Adriana Santos Francisco

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

Pimentel Francisco

APOIO

Sociedade Espírita Missionários

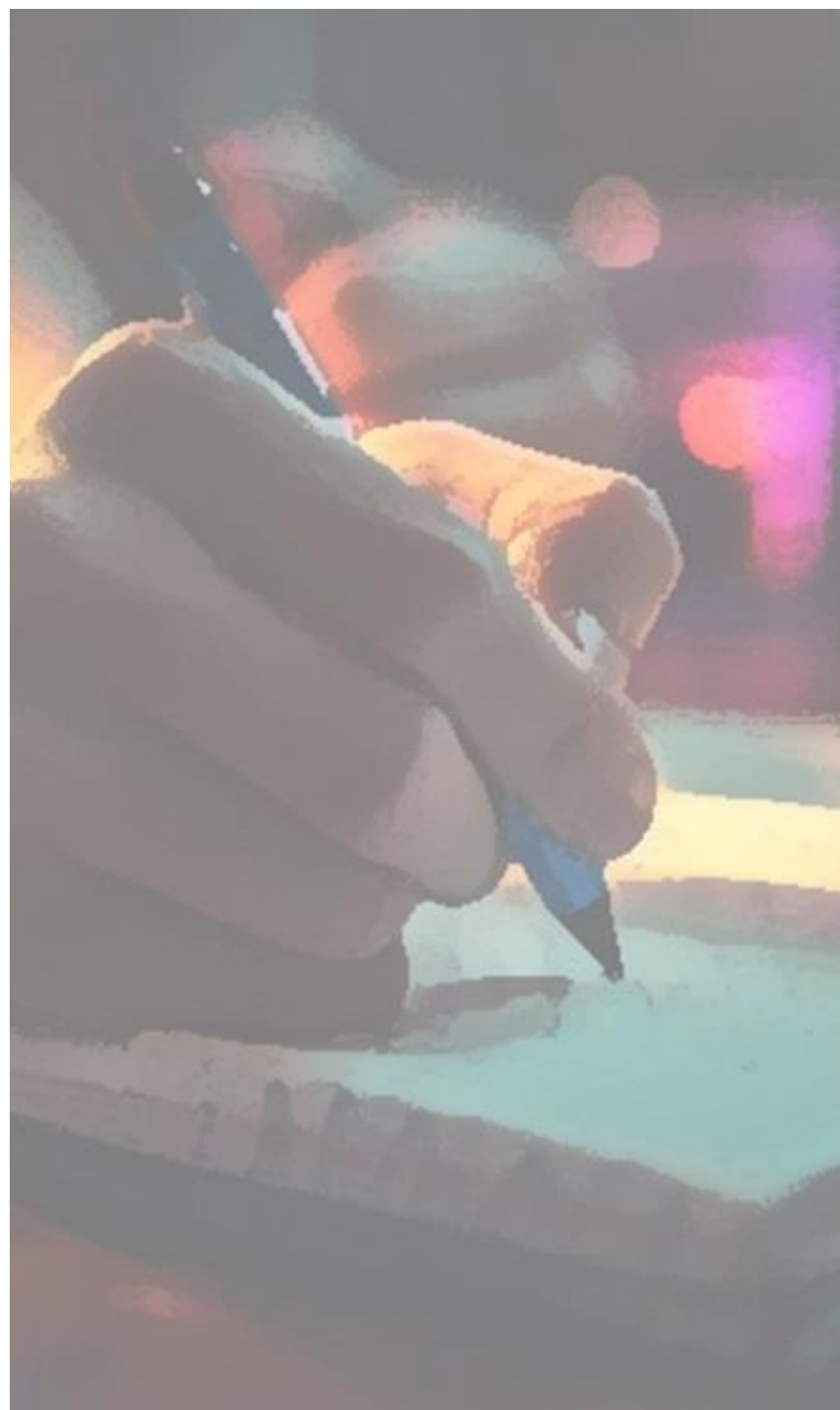


www.leituraesabedoria.com.br

www.missionarios.com.br

Impresso nos Estados Unidos – Prints in EUA

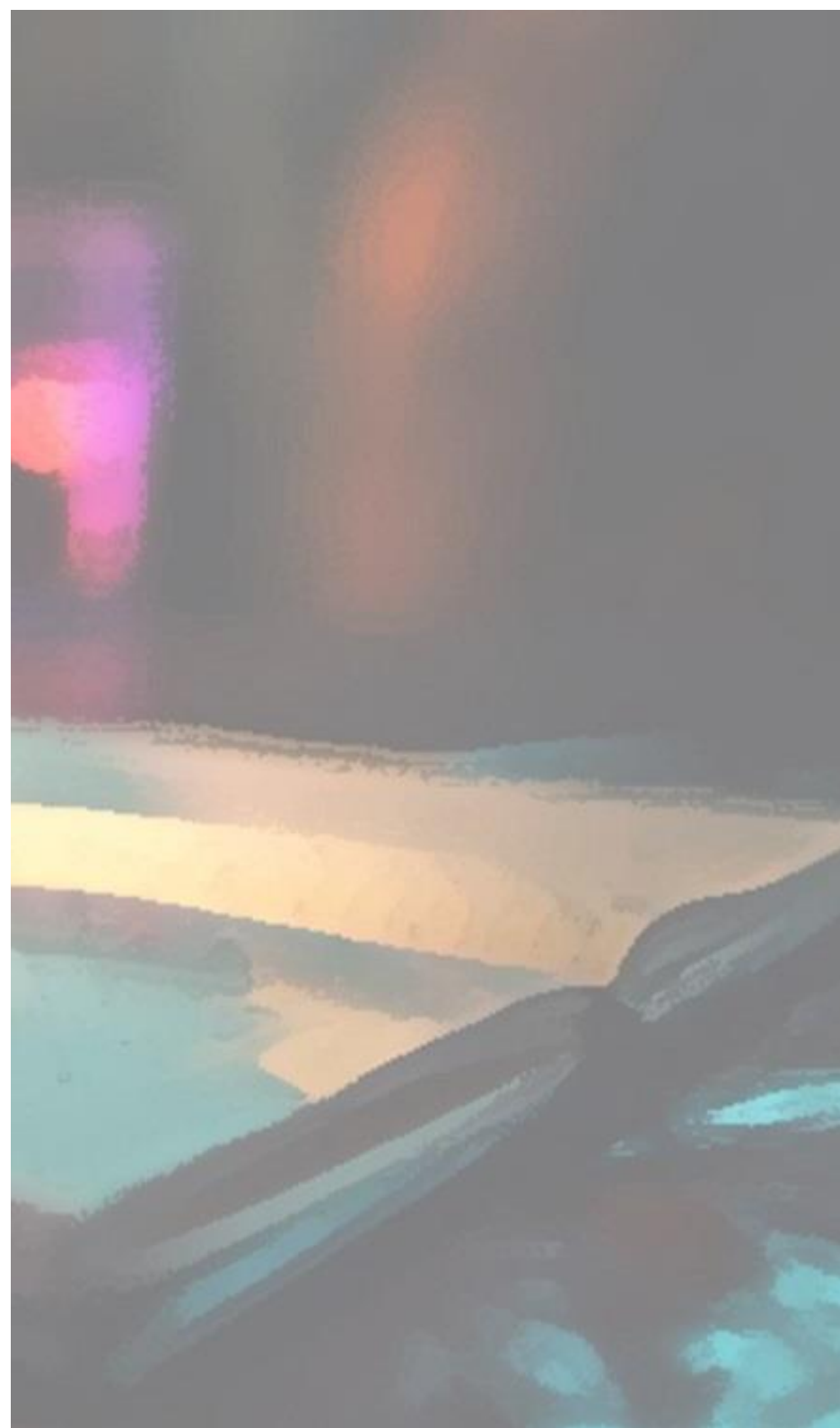
Editora: Independent published





SUMÁRIO

- 1 – Nascimento e a Primeira Infância Passada em Portugal
- 2 – A Segunda Infância já no Brasil
- 3 – Os Caminhos da Música
- 4 – Construindo a Identidade Profissional
- 5 – A jornada da vida Matrimonial
- 6 – O Legado dos Filhos de Antonio Pimentel
- 7 – O Legado da Esposa de Antonio Pimentel
- 8 – Os primeiros passos no Espiritismo
- 9 – A Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes
- 10 – A Sociedade Espírita “Missionários
- 11 – O Trabalho pelo Bem Como Proteção Espiritual
- 12 – A Moradia Definitiva de Antonio Pimentel
- 13 – A Caridade como Prática de Vida
- 14 – A Grande Transformação de Antonio Pimentel
- 15 – A Empresa Arte & Opção
- 16 – Um Sítio que Se Tornou Destino
- 17 – O início da Jornada como Escritor
- 18 – A Instituição Espírita Joanna de Ângelis
- 19 – O Futuro e o propósito da obra Literária
- 20 – A entrada para Academias de Letras
- 21 – As Obras de Antonio Pimentel





ANTONIO PIMENTEL

APRESENTAÇÃO

Escrever uma autobiografia é mais do que narrar fatos; é um gesto de permanência. Quem já percorreu muitos caminhos na vida sente a necessidade de deixar marcas que não se apagam com o tempo. O livro torna-se um espelho e, ao mesmo tempo, um elo: nele, a pessoa revisita suas próprias memórias e oferece ao leitor a chance de caminhar junto por suas experiências.

Há na autobiografia o impulso de deixar um legado — não apenas a lista de feitos, mas a essência dos valores, dos aprendizados e das visões que moldaram uma vida. É como semear uma árvore feita de palavras: suas raízes mergulham na memória, o tronco se ergue na experiência, e os frutos se oferecem ao futuro. Mesmo quando a pessoa já não estiver presente, essa árvore continuará a dar sombra e alimento, abrigando quem nela buscar inspiração.

Por certo, a reflexão íntima surge como um mergulho nas próprias memórias: ao organizar lembranças, a pessoa descobre significados ocultos nos acertos e nos tropeços, reconhece os caminhos que a moldaram e entende melhor quem foi e quem se tornou. A escrita, então, deixa de ser apenas registro; trans

forma-se em um exercício profundo de autoconhecimento, uma conversa silenciosa e reveladora consigo mesmo, onde cada palavra é espelho e cada frase, revelação.

Na verdade, a inspiração nasce quando a pessoa decide abrir suas cicatrizes e vitórias ao mundo. Ao narrar os desafios superados, as dores atravessadas e as conquistas celebradas, ela oferece ao leitor muito mais do que uma simples história: entrega um chamado à coragem. A autobiografia, nesse sentido, torna-se luz — iluminando caminhos incertos e oferecendo direção àqueles que buscam forças em meio às próprias tempestades.

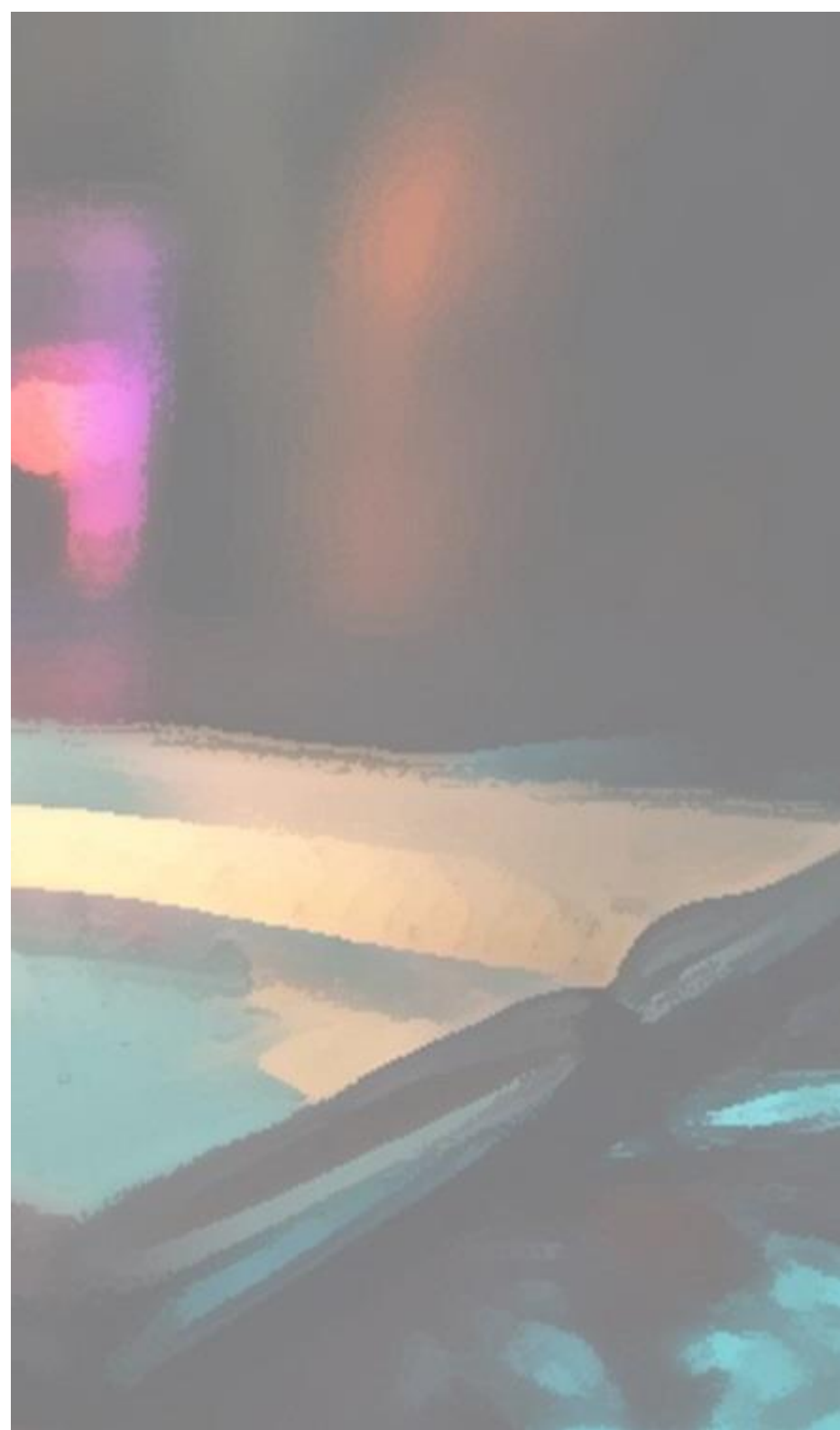
É bem verdade que a autobiografia possui uma importância que ultrapassa o simples relato de fatos. Ela é, sobretudo, um gesto de preservação da memória: ao transformar experiências pessoais em palavras, a pessoa impede que suas vivências se dissolvam no esquecimento e oferece ao mundo não apenas recordações, mas fragmentos de história e cultura que só poderiam ser revelados por quem as viveu. Cada página se torna um testemunho singular, capaz de guardar o que o tempo, sozinho, não conseguiria conservar.

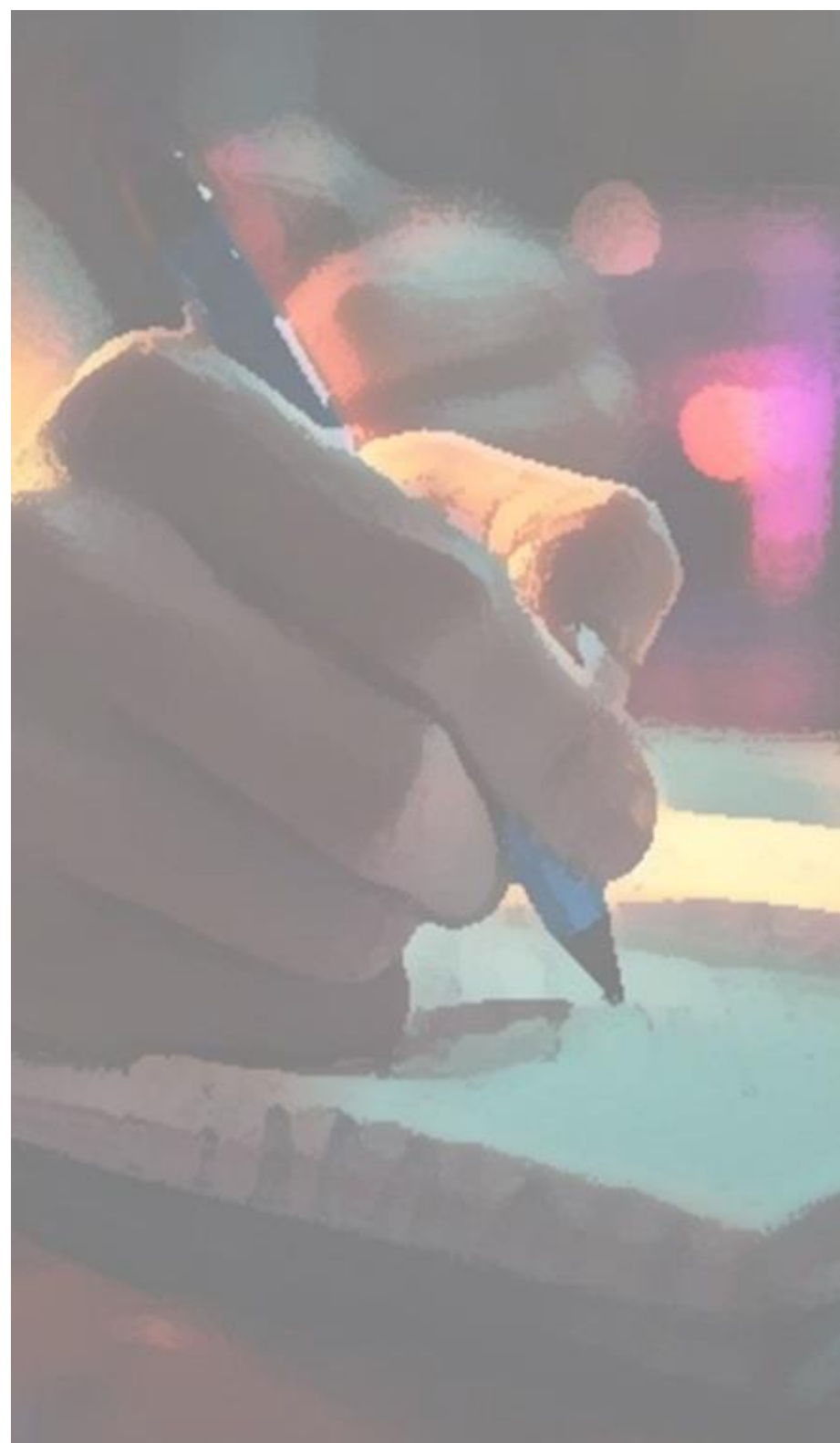
Por certo, a autobiografia revela sua força como uma poderosa conexão humana. Ao abrir suas memórias, o autor mostra que por trás de feitos e acontecimentos existem emoções, dúvidas e sonhos que nos aproximam uns dos outros. O leitor,

ao se reconhecer nessas páginas, percebe que cada vida é única em seus detalhes, mas também profundamente compartilhada em sua essência. Assim, a autobiografia se torna um espaço de encontro: um diálogo silencioso entre quem escreve e quem lê, onde experiências individuais se transformam em laços universais.

Por fim, há o impulso de reivindicar o próprio relato. Em um mundo onde tantas vozes se apressam em contar histórias alheias, escrever a própria é um ato de autonomia e coragem. É afirmar: “esta é a minha voz, este é o meu olhar sobre o que vivi”. A autobiografia, nesse sentido, não é apenas memória; é também resistência contra o esquecimento e contra interpretações que não traduzem a essência de quem viveu. É o gesto de tomar a pena nas mãos e dizer ao tempo: “sou eu quem escolhe como será lembrado o meu caminho”.

ANTONIO PIMENTEL





INFORMAÇÕES VALIOSAS

Se quiser conhecer outros livros de Antonio Pimentel, acesse no site da Amazon o link do Author Central

<https://www.amazon.com.br/stores/author/B07XBJQCQ/allbooks>, onde você poderá explorar todos os livros disponibilizados em formato E-book e impresso. E no site www.leituraesabedoria.com.br, você terá acesso completo ao portfólio literário de Antonio Pimentel.

Não perca a oportunidade de enriquecer sua biblioteca!

Para conhecer melhor o autor Antonio Pimentel acesse o seu face pelo link <https://www.facebook.com/antonio.pimentel.9216778>

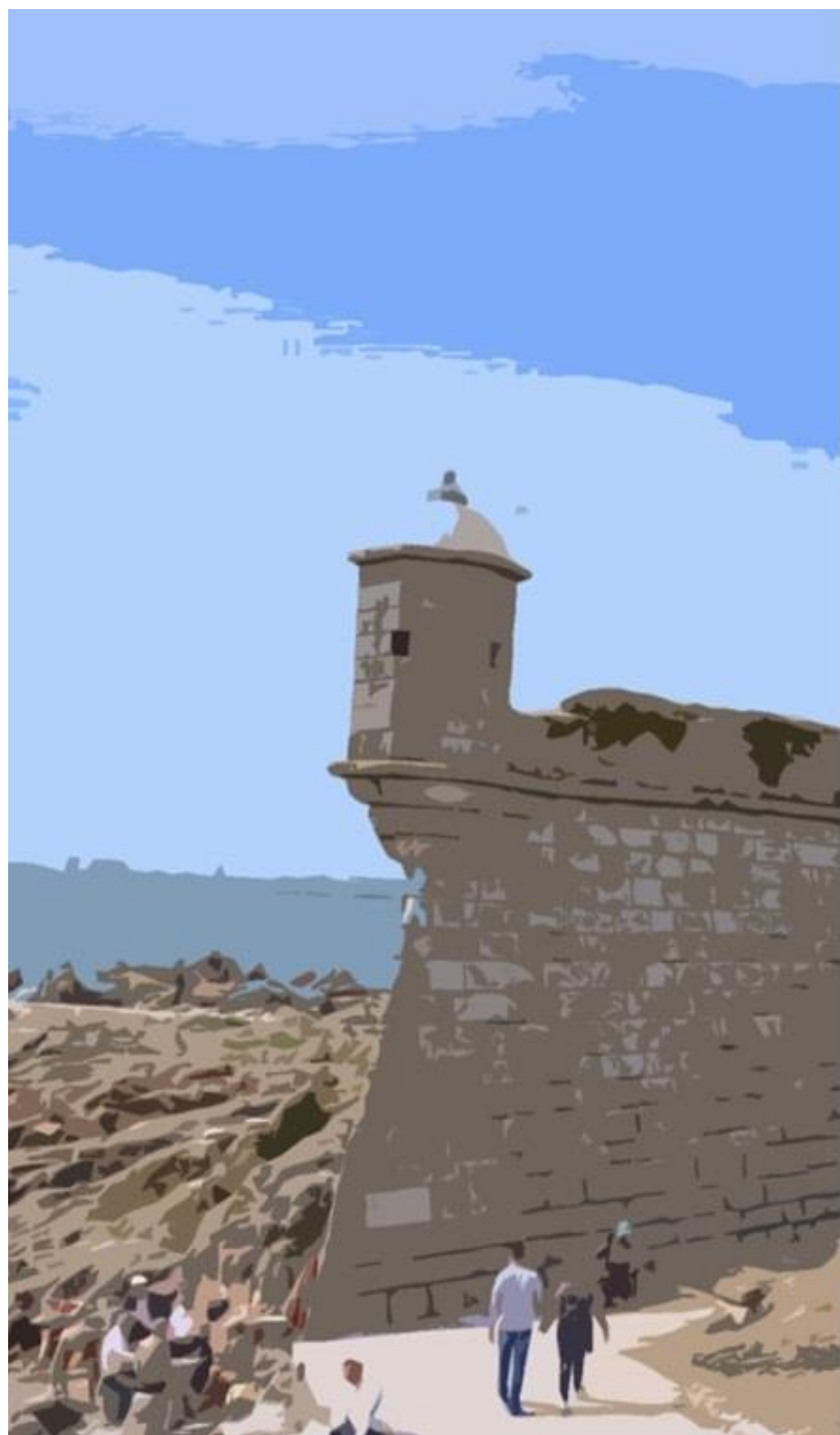
Conheça também os vídeos de Antonio Pimentel no YouTube pelo link <https://www.youtube.com/@antoniopimentel1389/videos>

São vídeos de extrema relevância que exploram uma ampla gama de temas contemporâneos, cada um abordando questões únicas e abrangentes, como:

Comportamento humano – Feminismo – Racismo – Homossexualidade – Transição planetária – Espiritismo – Valorização da vida – História do Brasil – Defesa da vida contra o aborto – Gravidez indesejada – Luta pelos direitos humanos – Consequências do aborto – Ansiedade e depressão – Afinidade entre o homem e o animal. Cada um desses temas é tratado com nuance e profundidade, oferecendo reflexões profundas sobre as diversas facetas da experiência humana e seus impactos em nossas vidas e na sociedade.

Referências dos títulos e diplomas literários:

<https://www.facebook.com/share/v/1FMRJcbP2o/>



1 – NASCIMENTO E A PRIMEIRA INFÂNCIA PASSADA EM PORTUGAL

Na manhã de 16 de dezembro de 1946, quase no inverno, nasceu Antonio Pimentel Francisco em uma casa da Rua Direita, na Freguesia de Leça da Palmeira, próxima ao Porto de Leixões, município de Matosinhos, distrito do Porto, norte de Portugal. Embora sua chegada tenha sido recebida com alegria, poucas horas depois sua mãe, Maria Violeta Pimentel, recebeu a notícia de que o marido, Antonio Francisco, ao manobrar um caminhão, acabou atingindo uma senhora. Apesar de ter tentado socorrê-la imediatamente, nada pôde fazer, e o episódio marcou profundamente a família."

Esse acontecimento, coincidente com o nascimento do menino, trouxe uma lembrança dolorosa que os pais de Antonio preferiam esquecer. Por isso, durante sua infância e adolescência, nunca celebraram o aniversário do filho, pois a data carregava tanto a alegria de sua chegada quanto o peso da tragédia. Maria Violeta, costureira modista, dedicava-se mais à filha primogênita e deixava o filho mais novo sob os cuidados de uma ama, Alicinha, que passou a ser sua prin-

principal referência de afeto. O vínculo entre os dois se tornou profundo, quase como se já se conhecessem de outras vidas.

Um episódio marcante ocorreu quando Antonio tinha três anos: ao subir sozinho ao sótão, alcançou a janela baixa que dava para o telhado e se projetou para fora. Alicinha, guiada por uma intuição, subiu silenciosamente e conseguiu resgatá-lo antes que perdesse o equilíbrio, gesto vivido como uma proteção divina. Ao longo da primeira infância, Antonio quase não convivia com a mãe, mas encontrava em Alicinha a presença constante e acolhedora que lhe dava segurança.

A psicologia, hoje, consegue reconhecer os danos que situações como essa podem causar. A ausência de celebrações de aniversário pode gerar um sentimento de desvalorização, como se a vida da criança não fosse motivo de alegria. Isso afeta diretamente a construção da autoestima, levando-a a se perceber menos importante ou pouco digna de atenção. Além do que, pode provocar confusão emocional, já que a criança não entende por que uma data que deveria simbolizar afeto e celebração está marcada pela tristeza, podendo até sentir culpa. As memórias afetivas também ficam prejudicadas, pois em vez de guardar lembranças de carinho e celebração, a criança carrega o vazio ou a dor associada àquele dia, o que influencia sua forma de se relacionar com momentos simbólicos ao longo da vida.

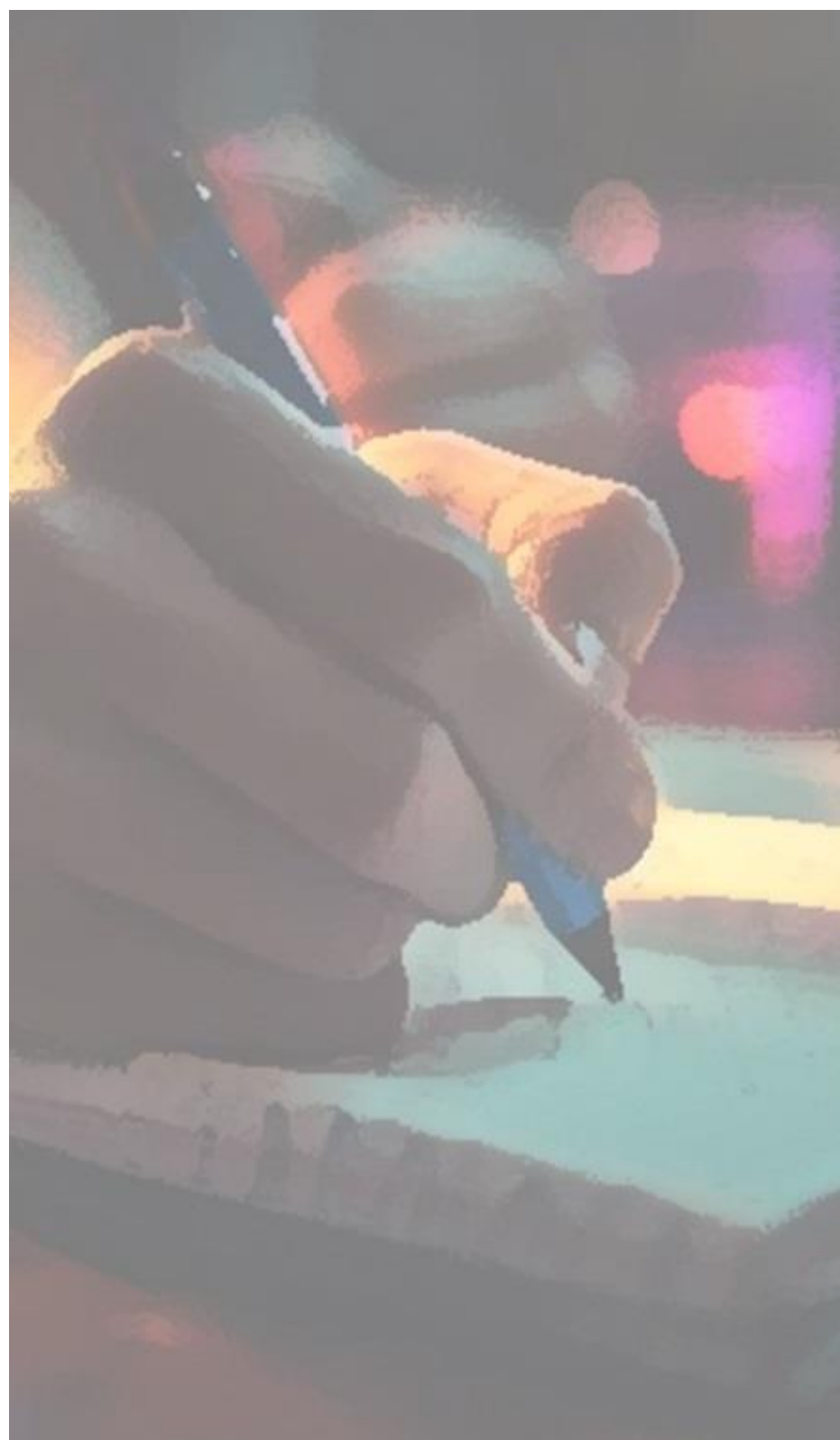
Apesar disso, Antonio soube superar essas marcas. Mesmo com a atenção dos pais voltada à irmã mais velha, já como adulto buscou se valorizar e conquistar o amor deles. Com o passar dos anos, os pais conseguiram ressignificar a data, deixando para trás a dor do passado, começando a celebrar o aniversário do filho com alegria intensa. Assim, o menino que nasceu sob a sombra de uma tragédia cresceu e transformou sua história em um caminho de respeito, amor e superação.

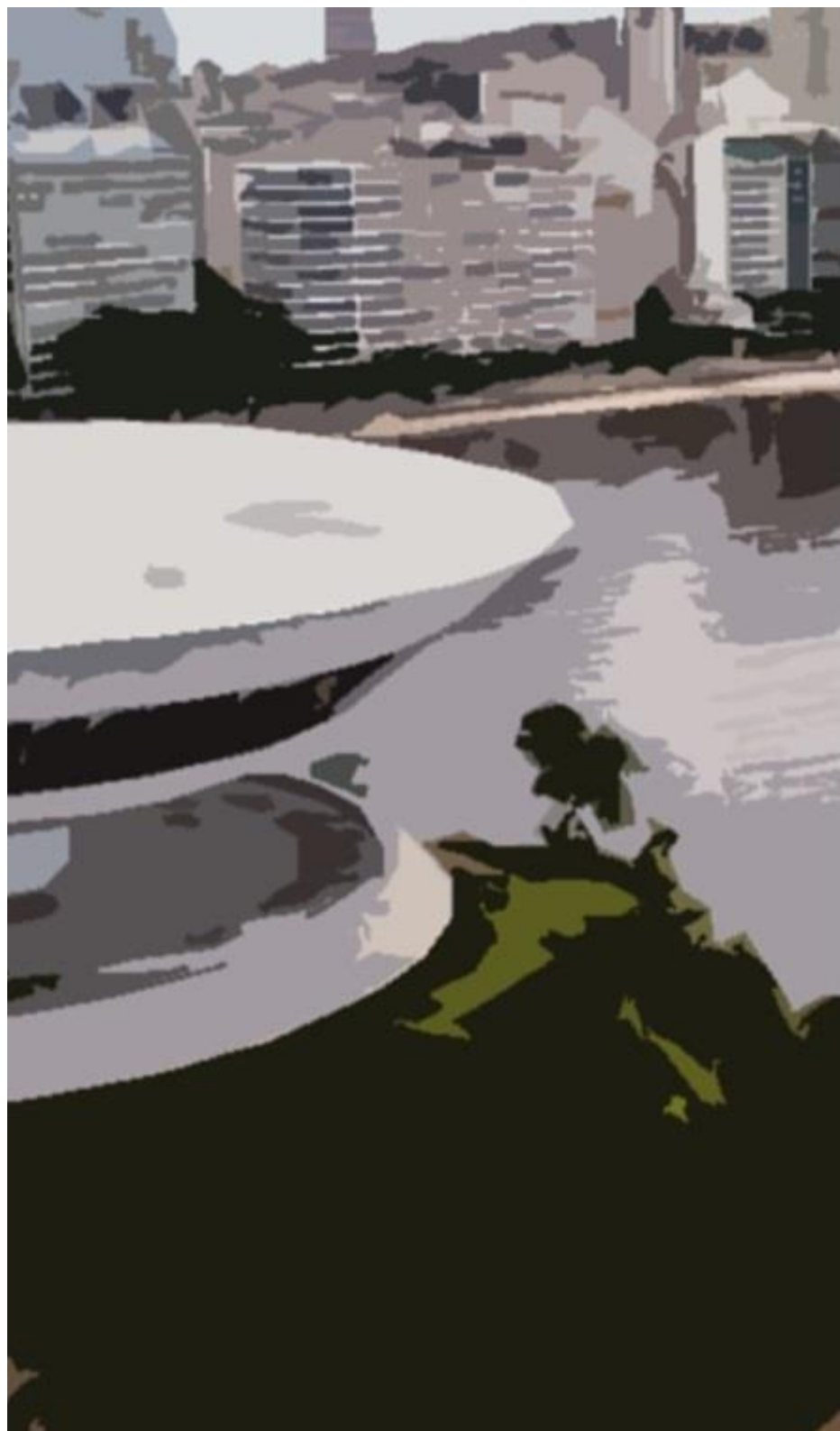
Na verdade, Antonio Pimentel viveu toda a sua primeira infância em Portugal, cercado por memórias que misturavam simplicidade e encanto. Embora a ausência afetiva dos pais fosse evidente, a presença constante de Alicinha preenchia esse vazio com cuidado e ternura, fazendo com que a criança se sentisse feliz e protegida. As crianças vizinhas conviviam bem com ele e com sua irmã, e o sótão da casa se tornava um espaço especial de brincadeiras, sempre com a atenção de manter a janela fechada para evitar riscos. Em outras ocasiões, as aventuras aconteciam na casa de Henrique, um vizinho, onde havia mais crianças e a alegria se multiplicava. Henrique, em particular, tinha um gesto que marcou Antonio: levava-o na garupa de sua bicicleta para passeios até a praia próxima, momentos que ficaram gravados como pequenas celebrações da infância.

Nos fundos da casa, as parreiras davam vida ao quintal, e o pai de Antonio guardava barris e tinas para amassar as uvas, preservando a tradição de pisar nelas, prática ancestral que atravessa séculos e continua sendo símbolo da cultura do vinho. O pai, natural de Castro D'Aire, no distrito de Viseu, levava a família em visitas à avó de Antonio, já viúva, mas ainda cheia de energia e talento. Ela era confeiteira e produzia pães e doces variados, que encantavam especialmente Fernanda, a irmã de Antonio, que se deliciava com cada asbor.

Em 1950, a família viajou a Coimbra para visitar amigos e voltou com o carro carregado de amoras colhidas em um sítio, trazendo consigo o perfume e o sabor da terra. Em outra ocasião, visitaram Viseu e Espinho, onde, próximo à praia, havia um aquário em um corredor que exibia uma diversidade de peixes, despertando curiosidade e fascínio.

Essas lembranças, que se estenderam desde o nascimento até os seis anos de idade, formaram o conteúdo da primeira infância de Antonio Pimentel. São recordações que unem o cotidiano simples às experiências marcantes, e que se tornaram ainda mais preciosas quando a família deixou Portugal e veio para o Brasil, levando consigo não apenas malas, mas também histórias e afetos que moldaram sua vida.





2 – A SEGUNDA INFÂNCIA JÁ NO BRASIL

O pai de Antonio trabalhava como motorista de caminhão em uma empresa de Matosinhos, enquanto sua mãe se dedicava à costura. No entanto, ele sonhava com algo maior. Naquele tempo, falava-se muito sobre o Brasil como um país promissor, e muitos portugueses se arriscavam em busca de uma nova vida. Um primo já estabelecido como cabeleireiro no Brasil o incentivou a tentar a sorte. Convencido de que seria melhor para todos, juntou dinheiro e, em 1951, partiu sozinho, prometendo trazer a esposa e os filhos, Antonio e Fernanda, assim que tivesse condições.

Ao chegar, instalou-se em um pequeno quarto nas Laranjeiras e conseguiu emprego como mecânico na antiga Auto-brás, em Botafogo. Com algum progresso, em outubro de 1952 enviou a carta de chamada para a família. No início de janeiro de 1953, Maria Violeta, Antonio e Fernanda embarcaram no navio Serpa Pinto e, após vinte dias de viagem, chegaram ao Brasil. Foram morar em um quarto na Rua José Bonifácio, em Niterói, numa casa que Antonio mais tarde descobriria ter pertencido a José Bonifácio.

No mesmo ano, Antonio e sua irmã iniciaram o primário no Grupo Escolar Getúlio Vargas, ainda em vida do presidente, que viria a falecer no ano seguinte. Em 1955, sua mãe lhe deu mais um irmão, Carlos Alberto. Com o tempo, Antonio concluiu o primário e ingressou na Escola Técnica Henrique Lage, no Barreto, para cursar o ginásial. Nessa época, a família já havia se mudado para São Domingos, a um quilômetro do centro de Niterói. O pai prosperava e abria uma oficina mecânica no Catete, no antigo Distrito Federal, chegando a firmar contrato para consertar os veículos oficiais do Palácio do Catete.

Antonio, com apenas 10 anos, já demonstrava disciplina. Levantava-se de madrugada, comprava o pão e seguia sozinho até o centro da cidade para pegar o bonde rumo ao Barreto, onde passava o dia inteiro na escola. Durante as férias, aos treze anos, atravessava a Baía de Guanabara de lancha, pegava o bonde no Largo da Carioca e seguia até o Catete para abrir a oficina do pai antes mesmo que ele chegasse.

Na escola, as manhãs eram dedicadas às oficinas. No primeiro ano, passou por um rodízio em diversos setores: fundição, tornearia de madeira, eletricidade, tornearia mecânica e ajustagem. Do segundo ao quarto ano, escolheu seguir como torneiro mecânico e ajustador de peças metálicas, embora não tenha seguido essa profissão. À tarde, as aulas

regulares revelaram seu talento: destacava-se em matemática, física e principalmente em desenho técnico, disciplina na qual nunca obteve menos que a nota máxima.

Ainda assim, Antonio buscou outros caminhos. Decidiu entrar para a banda de música da escola, onde duas vezes por semana tinha aulas práticas e teóricas após o horário regular. Iniciou no saxhorn, instrumento usado para a voz de tenor em orquestras, mas que serviu como preparação para a embocadura do trompete, que viria a ser seu verdadeiro instrumento.

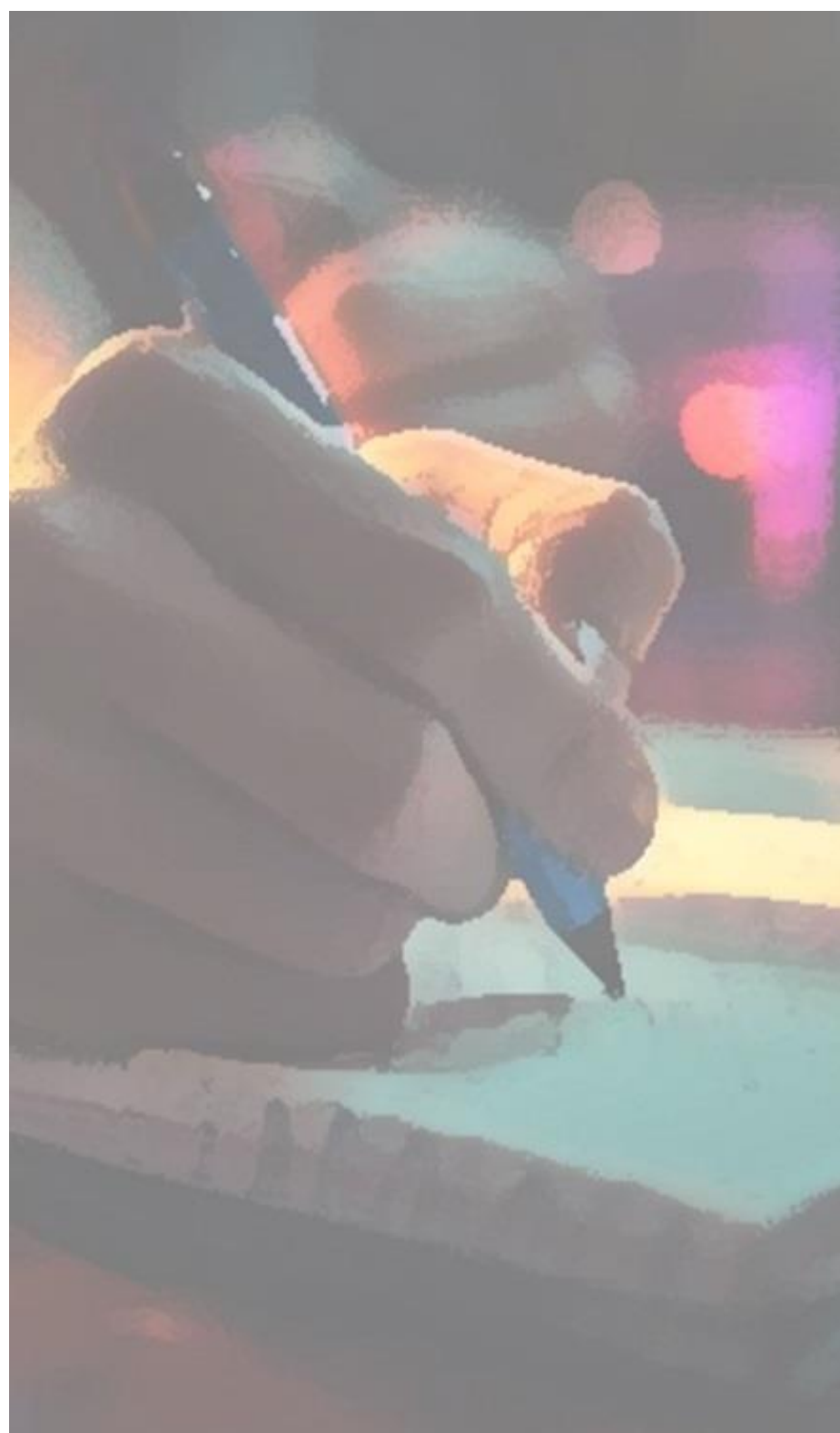
Ao concluir o ginásio, ingressou imediatamente no Colégio Bitencourt Silva, em São Domingos, para cursar o primeiro ano do científico, equivalente ao atual ensino médio. Ao final desse período, a família comprou uma casa em São Gonçalo e se mudou para lá, iniciando uma nova fase na vida de Antonio Pimentel, cercada por novos desafios e descobertas.

Na verdade, a adolescência de Antonio foi marcada por uma intensa movimentação, cheia de experiências que se entrelaçavam entre responsabilidades, descobertas e sonhos. Cada dia parecia trazer um novo desafio, mas também uma oportunidade de aprendizado. Foi nesse período que ele começou a perceber que a vida não se resumia apenas às obrigações escolares ou familiares, mas se abria em uma diversidade de

caminhos possíveis, cada um com suas promessas e incertezas.

As rotinas exigentes, os estudos, a música, os deslocamentos pela cidade e até mesmo o contato com o trabalho do pai moldaram nele um senso de disciplina e autonomia precoce. Ao mesmo tempo, havia espaço para curiosidade, para o encantamento com o novo e para a construção de uma identidade própria. Essa multiplicidade de vivências delineava um futuro que ainda estava em gestação, mas que já mostrava sinais de força e determinação.

Assim, sua adolescência não foi apenas um período de transição, mas um verdadeiro laboratório de experiências, onde se misturavam responsabilidades e descobertas, erros e acertos, e sobretudo a consciência de que o futuro estava apenas começando a ser desenhado pelas próprias mãos.





3 — OS CAMINHOS DA MÚSICA

Enquanto Antonio Pimentel seguia seus estudos na Escola Técnica Henrique Lage, a música começou a ocupar um espaço especial em sua vida. Sua entrada na banda da escola talvez tenha sido motivada, a princípio, pelo prestígio de desfilar em primeiro lugar nas paradas de 7 de setembro, mas logo o encanto pelo aprendizado musical o envolveu por completo. Engajou-se de tal forma que não perdia nenhuma apresentação, as chamadas tocatas, que aconteciam em festas e eventos diversos. Além da satisfação de tocar, havia ainda a pequena remuneração recebida pelos músicos, que, embora modesta, ajudava nas despesas do dia a dia.

Com o tempo, mais experiente, Antonio foi convidado a tocar trompete em um grupo musical, o que representou um marco inicial em sua trajetória artística. Após mudar-se para São Gonçalo, buscou aprimorar-se e comprou um xilofone — hoje chamado de metalofone —, instrumento de percussão de timbre claro e brilhante, ideal para quem se iniciava na musicalização. No entanto, uma série de circunstâncias o levou a trancar a matrícula no segundo ano do curso científico. Seu pai lhe dissera que já havia feito sua parte ao apoiá-lo até ali, e que dali em diante caberia a ele seguir sozinho. Essa postura, somada à dificuldade de estudar à noite em Niterói

enquanto morava em São Gonçalo, acabou por desmotivá-lo. Era o ano de 1964, período em que Antonio estava perto de completar a maioridade.

Foi nesse mesmo ano, em uma festa junina em São Gonçalo, que conheceu Juarez, amigo que permanece presente até hoje. Ao descobrir que Antonio tocava trompete e xilofone, Juarez o convidou para integrar um grupo musical que estava nascendo no bairro do Fonseca, em Niterói. Esse grupo, mais tarde batizado de “Bob Stone Show”, cresceu rapidamente, conquistando espaço e se equipando com aparelhagens modernas para a época. Antonio, entusiasmado, adquiriu um vibrafone completo, com teclas de alumínio e tubos metálicos que ampliavam a ressonância do som. Com ele, passou a se dedicar à bossa nova, alternando o vibrafone com o trompete em suas apresentações. O progresso do grupo o levou a investir também em um órgão eletrônico, que oferecia timbres variados, inclusive o de piano, tornando o espetáculo ainda mais completo.

Durante quatro anos tudo correu bem, mas os inevitáveis desentendimentos entre os integrantes acabaram por dissolver o grupo, cada um seguindo com seu instrumento. Antonio ainda participou de outros conjuntos, como o de Wilson Viana, bastante conhecido em Niterói nos anos 60, que trabalhava com seriedade e reunia trompete, saxofone e

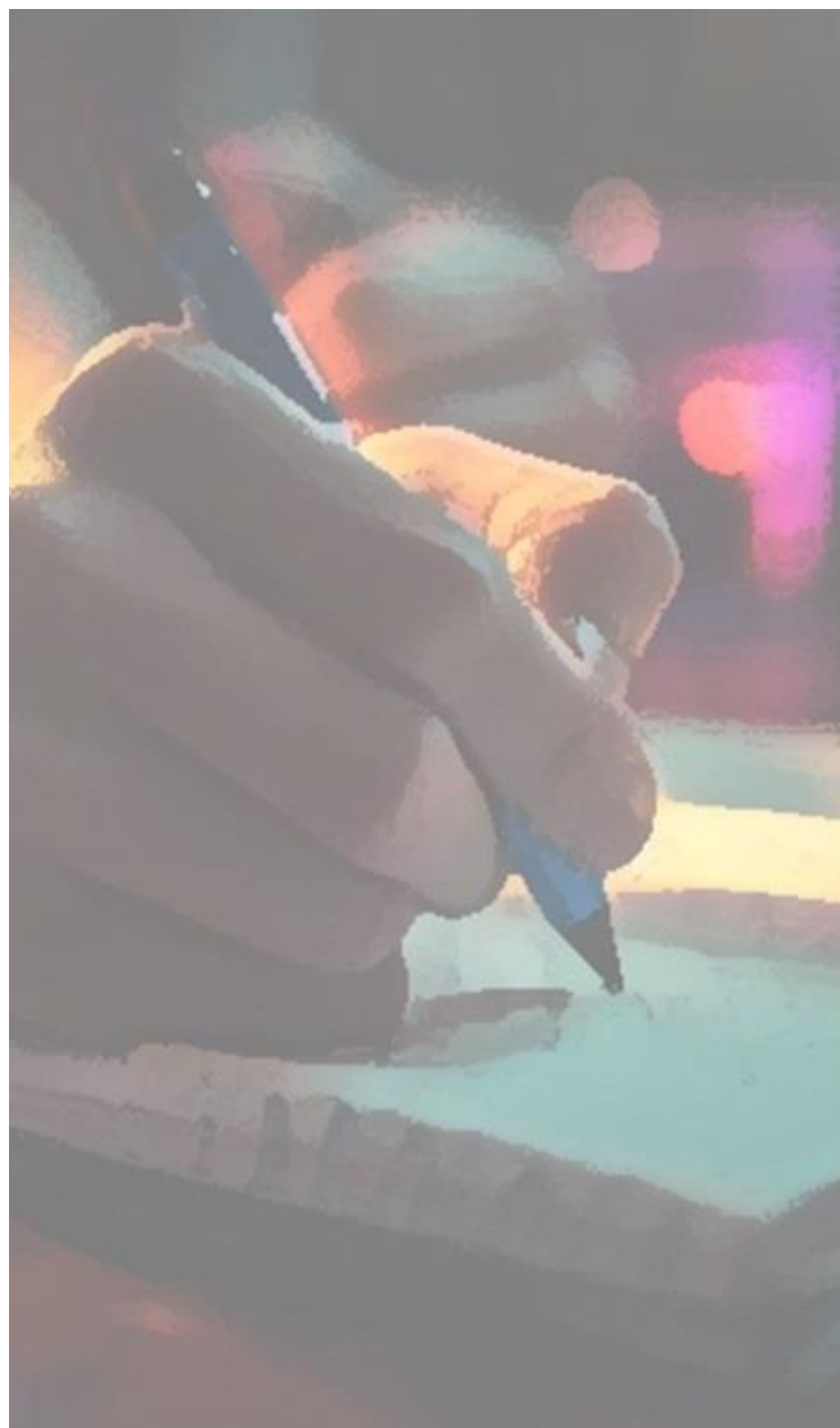
órgão eletrônico em suas apresentações. Mais tarde, integrou “Os Gatos”, grupo de excelência que arrastava multidões para os clubes, sempre com casas cheias. Mas, novamente, os conflitos internos levaram ao fim da formação.

Foi nesse momento, em 1970, que Antonio começou a refletir sobre sua trajetória. Já empregado em uma empresa de renome que lhe oferecia perspectivas promissoras, sentiu que era hora de retomar os estudos. Morando em São Gonçalo, surgiu a oportunidade de reiniciar o segundo ano do curso científico, no Colégio São Gonçalo, hoje equivalente ao ensino médio. Assim, abriu-se diante dele uma nova fase, marcada pela busca de conhecimento e pela construção de novas perspectivas em sua jornada evolutiva.

Na verdade, o período musical representou para Antonio uma fase de grande importância, pois foi através dele que pôde desenvolver sua sensibilidade e mergulhar em um universo que lhe oferecia não apenas a sensação de satisfação, mas também amadurecimento interior. A música, com sua força transformadora, abriu-lhe horizontes e lhe deu a chance de refletir sobre si mesmo, sobre seus desejos e sobre o rumo que queria dar à própria vida. Cada ensaio, cada apresentação, cada nota tocada era mais do que um exercício técnico: era um diálogo íntimo com suas emoções, um espaço de liberdade onde podia experimentar e se conhecer melhor.

Esse contato constante com a arte acabou por moldar sua forma de pensar e de sentir, ajudando-o a tomar decisões mais conscientes e a caminhar com firmeza em direção a caminhos promissores. A música, nesse sentido, não foi apenas um passatempo, mas um verdadeiro instrumento de crescimento pessoal, que lhe ofereceu disciplina, sensibilidade e coragem para enfrentar os desafios que viriam.

Mesmo quando os compromissos da vida adulta começaram a se impor, Antonio nunca deixou de reservar um tempo para ela. Em casa, encontrava no ato de tocar um momento de descanso e de expressão, uma maneira de transparecer suas ideias e aliviar o peso das responsabilidades. O som que produzia, ainda que simples e despretensioso, era como um reflexo de sua alma, um espaço íntimo onde podia se reencontrar e se distrair. Assim, a música permaneceu como uma companheira fiel, acompanhando-o silenciosamente ao longo dos anos, lembrando-o sempre de que a sensibilidade cultivada naquele período seria para sempre uma parte essencial de sua jornada.





4 – CONSTRUINDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL

Ao concluir o Ginásio e o curso de Torneiro Mecânico e Ajustador, Antonio, junto de seu colega Gilvan, percebeu que o campo do desenho oferecia horizontes mais promissores. Am bos se matricularam no Curso OBERG de Desenho Arquitetônico e, após um ano de dedicação, conquistaram o diploma de Desenho Técnico. Gilvan, que também seguiu pela música, permanece até hoje como um amigo próximo de Antonio, testemunha de uma trajetória que se iniciou lado a lado.

Com o diploma em mãos, Antonio conseguiu, por intermédio de um conhecido de seu pai, um emprego na empresa de engenharia E. Garzon, em Niterói, em 1965. Ali teve a oportunidade de se desenvolver no desenho arquitetônico. Mais experiente, em 1968 foi contratado pela GEMACO, empresa de Engenharia, Arquitetura e Construções, onde ampliou seus conhecimentos em projetos de edifícios e no planejamento das instalações hidráulicas e elétricas. Apesar do bom desempenho, Antonio buscava mais: queria aprimoramento e melhor remuneração. Assim, em 1972, por indicação de outro conhecido, foi contratado como projetista em concreto armado na IESA – Internacional de Engenharia S.A., em Laran-

jeiras. Trabalhou ali por onze anos e foi nesse período que decidiu levar seus estudos mais a sério e ingressar na universidade.

Assim, em 1973 prestou vestibular pelo Cesgranrio e foi aprovado em primeira opção para o curso de Engenharia Operacional na Associação Universitária Santa Úrsula, em Botafogo. Mais tarde, com a transformação da instituição em Universidade Santa Úrsula, concluiu a complementação e diplomou-se Engenheiro Civil em 1978.

O início da vida universitária foi árduo. Antonio trabalhava na IESA até as cinco da tarde, revisava seus estudos e às sete caminhava de Laranjeiras até Botafogo pela Rua Pinheiro Machado. As aulas iam até às dez da noite, e depois começava a longa jornada de retorno: ônibus até o centro do Rio, barca para Niterói e outro ônibus até São Gonçalo, chegando em casa à meia-noite. Dormia pouco, pois às cinco da manhã já precisava estar de pé para voltar ao trabalho. Essa rotina durou apenas dois meses, até que alugou um apartamento no Flamengo. Embora mais dispendioso, o novo lar lhe deu tempo e energia para estudar, reservando os fins de semana para visitar a família em São Gonçalo.

A formatura foi grandiosa, realizada no Hotel Nacional, com mais de cem formandos, muitos já atuantes na área e donos de empresas. A cerimônia contou com a presença do vice-

presidente da República, Aureliano Chaves, em um momento que coincidia com o início do governo João Figueiredo. Para Antonio, além da celebração, havia a conquista de ser integrado ao grupo de engenheiros da IESA, agora com nível médio, assumindo projetos de maior responsabilidade.

Mas a vida, com suas voltas inesperadas, trouxe desafios. A IESA atravessava um período de baixa e ofereceu ações aos funcionários. Antonio, por razões que nunca ficaram claras, recusou-se a comprá-las. Seis meses depois, em meio à crise, a empresa precisou demitir parte de seu quadro, e Antonio foi incluído na lista. Seu profissionalismo era reconhecido e lamentado pelos chefes, mas nada podia ser feito diante da decisão da diretoria.

Esse momento difícil, porém, revelou-se providencial. Quase um ano de desemprego trouxe sofrimento para ele e sua família, já formada com esposa e filhos, mas também lhe deu tempo para amadurecer. Em 1984, foi contratado pela Brascep Engenharia, especializada em subestações e barragens. Começou com pequenos projetos, mas logo assumiu responsabilidades maiores, tornando-se o responsável por um grande cliente — a Eletronorte —, encarregada da geração de energia no norte do país. O trabalho cresceu e Antonio precisou formar uma equipe robusta, composta por dez engenheiros

civis, quinze projetistas e cinco desenhistas, totalizando trinta profissionais sob sua liderança.

Durante sete anos, até 1991, sua vida foi marcada por viagens constantes a Brasília, sede da Eletronorte, e a cidades como Manaus, Porto Velho, Rio Branco e Macapá. O trabalho era intenso, começando na terraplenagem e seguindo até o funcionamento das subestações. Contudo, no início dos anos 90, o Brasil enfrentava sérias dificuldades políticas e econômicas, e empresas como a Brascep e a própria IESA começaram a ser desmobilizadas. O departamento de Antonio foi reduzido gradativamente até que restasse apenas ele, absorvido pelo setor de engenharia geral. A Brascep, que já contara com 600 funcionários, chegou a apenas 30. Inevitavelmente, Antonio também foi dispensado.

Essa trajetória, marcada por conquistas e quedas, revela não apenas o esforço de um homem em busca de seu lugar, mas também a resiliência diante das adversidades. Cada etapa, seja de crescimento ou de perda, foi parte de um processo de amadurecimento que moldou sua vida profissional e pessoal, preparando-o para seguir em frente, mesmo quando o caminho parecia se desfazer sob seus pés.

Na verdade, a saída de Antonio da Brascep marcou não apenas o fim de um ciclo profissional, mas também o início de uma nova forma de enxergar sua própria trajetória. A partir

desse momento, ele não voltou mais a trabalhar como empregado, preferindo abrir espaço para um caminho diferente, mais autônomo e alinhado às suas próprias escolhas. Foi uma transição difícil, carregada de incertezas, mas também de possibilidades. O desemprego, que poderia ter sido apenas um período de estagnação, transformou-se em um tempo de reflexão e amadurecimento, em que Antonio começou a perceber que sua vida não precisava se limitar às estruturas tradicionais de trabalho.

Esse momento de ruptura, embora doloroso, revelou-se como uma oportunidade para reinventar-se. Antonio passou a delinear uma nova trajetória, guiada por sua experiência acumulada e pela confiança em sua capacidade de construir algo próprio. Era como se a vida lhe dissesse que, apesar das perdas, havia ainda muito a ser conquistado, e que o futuro poderia ser moldado por suas próprias mãos. Assim, ele seguiu em frente, consciente de que não havia parado ali, mas sim dado início a uma fase diferente, marcada pela busca de novos horizontes e pela coragem de trilhar caminhos que se abriam diante dele.



5 — A JORNADA DA VIDA MATRIMONIAL

Quando Antonio foi morar no Flamengo para dar continuidade à faculdade, os fins de semana eram dedicados a reencontrar os amigos em São Gonçalo, momentos de descontração que lhe traziam alívio da rotina intensa de estudos. Ele nunca foi de namorar com seriedade, seus relacionamentos eram breves e raramente ultrapassavam dois meses. Foi então que Juarez, seu companheiro dos tempos de música, lhe contou sobre uma moça que conhecera no bairro do Galo Branco. Dizia que tentava conversar com ela, mas sentia que não alcançava o nível cultural que ela possuía. Acreditava, porém, que Antonio, com sua formação e sensibilidade, poderia estabelecer uma sintonia com ela.

Houve a oportunidade em que Juarez foi à casa de Analigia, esse era o seu nome, e decidiu apresentá-la a Antonio. Dito e feito, houve uma sintonia imediata entre os dois e, pouco tempo depois, começaram a se relacionar. A coisa foi tão rápida que em oito meses já estavam casados. O interessante é que eles conversavam muito, e esse diálogo constante se tornou a base da relação. Analigia era sensível e, com o tempo, Antonio descobriu que ela possuía uma série de capa-

idades extrassensoriais. Desde cedo, ela dizia aos irmãos que iria se casar com um engenheiro e que ele chegaria à sua casa em um veículo que tinha um triângulo na frente. A profecia se cumpriu quando Antonio apareceu em um JK, veículo fabricado no Brasil que possuía exatamente esse detalhe. Sua mãe e seus irmãos confirmaram a história e até relataram que, em um namoro anterior, ao mencionar essa visão, o rapaz acreditou que ela estava o traindo e terminou a relação.

Analigia, apesar de ser solteira, já havia adotado uma criança de cor. Contou a Antonio que a mãe do menino queria abortá-lo, e ela tentou fazê-la mudar de ideia. Como a futura mãe estava irredutível, Analigia pediu que deixasse a criança nascer, pois ela mesma a adotaria. Assim foi feito: o menino nasceu, recebeu o nome de André Luís e passou a ser criado pela mãe de Analigia.

Os pais de Antonio eram católicos e ele seguia nesse mesmo sentido. No entanto, sua mãe, que algumas vezes frequentava a Umbanda, pediu certa vez que ele a acompanhasse. Durante a sessão, o espírito da “vovó” que sempre a atendia olhou para Antonio e lhe disse que ele era protegido por Santa Rita de Cássia.

Analigia conversava muito com Antonio sobre espiritualidade, e ele, atento, ficava maravilhado com aquelas informa-

ções novas que nunca havia ouvido. Em uma dessas conversas, ela lhe disse que estava sendo intuída por um espírito de uma freira que a inspirava a falar. Mais tarde, Antonio soube que se tratava da Soror Virginie Maria, espírito protetor que o acompanhava e que, segundo Analigia, estava presente em muitos momentos de sua vida até a atualidade. Por certo, a imagem que a “vovó” da Umbanda havia visto era a Soror, e sem conhecê-la, vislumbrou alguém de quem já ouvira falar.

Analigia também relatava muitas histórias verídicas de quando era mais jovem. Morava em uma vila de casas pertencentes à sua mãe, junto com dois irmãos. Na época, a conta de luz era única para todas as casas, e os moradores dividiam o valor conforme o número de casas. Certa vez, a mãe de Analigia recolheu o dinheiro e pediu a um dos filhos que fosse pagar a conta na Light. O menino, distraído, perdeu a quantia e voltou desesperado para casa. Enquanto todos pensavam no que fazer, ouviram bater à porta. Ao atender, Analigia se deparou com um menino vestido com roupas antigas, de dois séculos atrás. Sem dizer uma palavra, ele entregou um molho de dinheiro enrolado. Ela passou o dinheiro à mãe, que correu para ver o menino, mas ele havia desaparecido. Ao contar o valor, era exatamente o mesmo que havia sido perdido. Mais tarde, Antonio estudou o as-

sunto e concluiu que se tratava de dois fenômenos espíritos: materialização e a capacidade de transportes.

Antonio e Analigia se casaram em agosto de 1975 e foram morar no Flamengo, onde Antonio conciliava os estudos com a vida familiar. Logo ela engravidou do primeiro filho, Flávio, que nasceu em 1976, mas faleceu de meningite após seis meses, trazendo profunda tristeza ao casal. Uma semana depois, ao visitar a mãe de Analigia, médium de incorporação e efeitos físicos, ela recebeu um espírito que, em voz ofegante, disse que ele havia tido pais leves, que não sofrera, e que fora agraciado por Jesus. Afirmou que a missão de Antonio e Analigia era bela, mas que ele não poderia permanecer. Identificou-se como Maria das Graças e deixou palavras de consolo: “Jesus teve outros pais e Maria outros filhos.”

Mais tarde, Analigia explicou a Antonio que, em outra vida, havia sido uma menina abandonada pela mãe que cuidava de uma senhora cega. Em um tiroteio, a senhora percebeu intuitivamente que uma bala poderia atingir a menina e se colocou à frente dela, sendo atingida e morrendo. Antonio recebeu a explicação de que no conceito espírita, cada pessoa tem uma duração de vida programada antes de nascer. A senhora ainda tinha seis meses de vida, e ao interrompê-la, precisaria resgatar essa dívida espiritual em algum momento. Esse resgate, segundo Analigia, se deu através do

casal, trazendo conforto a eles, que se sentiram honrados em receber em seu lar tão nobre espírito.

Oito meses depois nasceu a segunda filha, Adriana. Durante a gravidez, Analigia, que era vegetariana, passou a comer carne, talvez por influência da criança. O último, Marcelo, nasceu prematuro, com apenas seis meses de gestação, quase sendo perdido.

Passado esse período, Analigia começou a se dedicar aos estudos. Faltava pouco para o vestibular, e ela se preparava inspirada pela lembrança da presença de um espírito que via e conversava com ele quando tinha quatro anos de idade, a quem chamava de tio Eleonel. Ele sempre lhe dizia que ela seria uma médica de cabeça e uma pessoa muito boa com as pessoas. Animada por essa visão, fez o curso preparatório no tradicional Miguel Couto, conhecido por formar alunos para áreas concorridas como Medicina. Foi aprovada na UERJ com excelentes notas e concluiu a faculdade sem perder um ano, formando-se em 1986 como médica psiquiatra, exatamente como havia sido previsto.

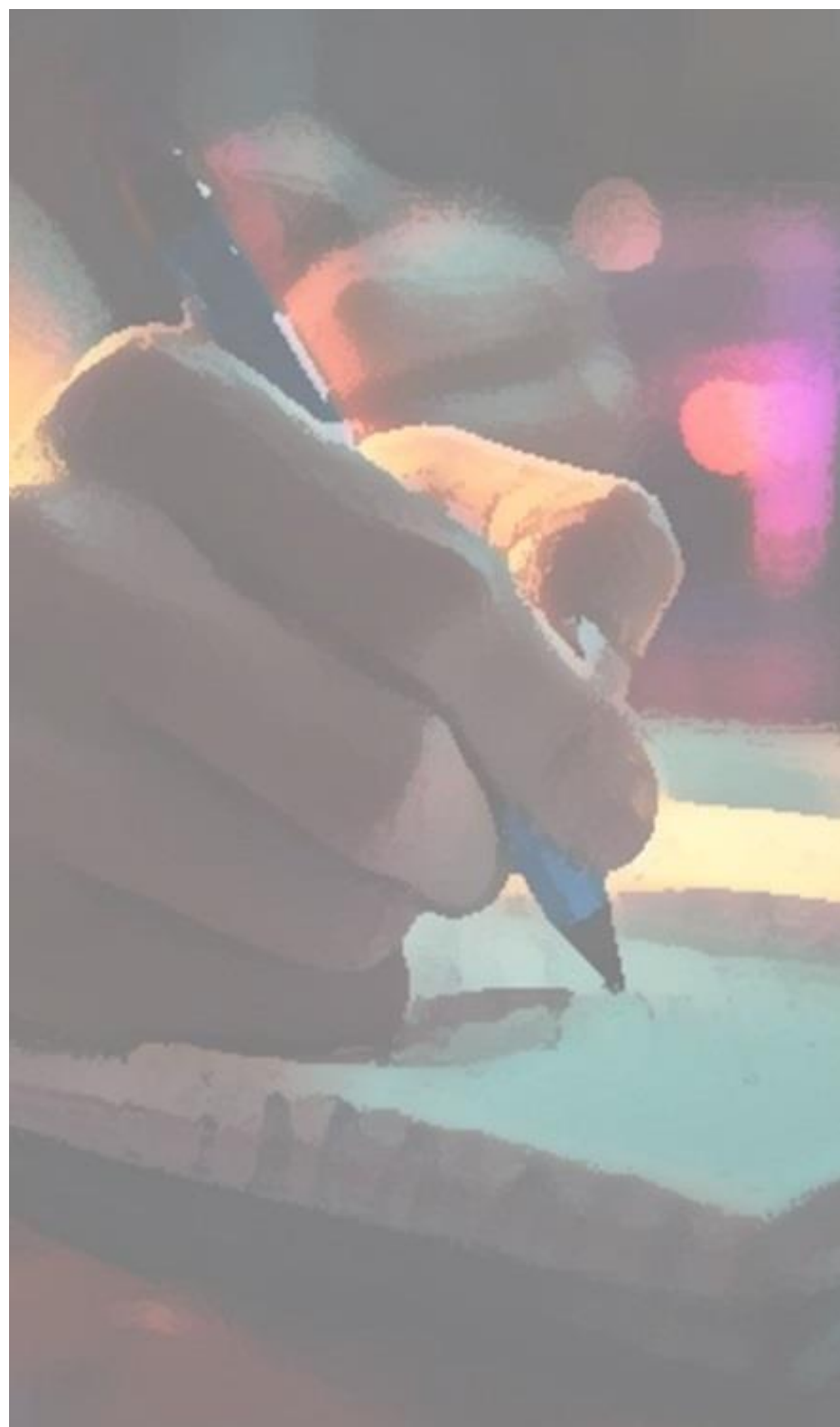
Durante todo esse período, Antonio e Analigia puderam contar com o apoio da mãe dela, que cuidava dos filhos naturais e o adotivo enquanto a esposa de Antonio se dedicava aos estudos. Essa rede de apoio foi fundamental para que a família

conseguisse atravessar os desafios e transformar cada dificuldade em aprendizado e conquista.

E assim a vida de Antonio foi seguindo o seu curso, trazendo consigo novos desafios e também novas conquistas. Muitas coisas ainda estavam por ser realizadas, mas, mesmo diante da exigência de um trabalho árduo e dos estudos constantes, a família seguia firme, sustentada por valores sólidos e por uma união que se fortalecia a cada dia. A prosperidade não se revelava apenas nos avanços materiais, mas sobretudo na capacidade de enfrentar as dificuldades com coragem e esperança.

O que realmente marcava essa caminhada era a estrutura moral que servia de alicerce para todos. Havia disciplina, respeito, fé e amor, elementos que davam sentido às lutas e transformavam cada vitória em um aprendizado. A vida, com suas voltas e exigências, mostrava que o caminho não seria fácil, mas também revelava que, quando se tem uma base ética e espiritual de excelência, é possível atravessar qualquer tempestade e ainda florescer.

Assim, Antonio e sua família seguiram adiante, conscientes de que o futuro ainda guardava muito a ser construído, mas certos de que estavam caminhando com prosperidade e dignidade, sustentados por princípios que lhes davam força e iluminavam cada passo de sua jornada.





6 — O LEGADO DOS FILHOS DE ANTONIO PIMENTEL

Antonio e sua esposa, atualmente, têm dois filhos: Adriana e Marcelo. Flávio partiu muito cedo e o filho adotado faleceu aos 32 anos, deixando marcas de saudade e lembrança. Adriana trilhou um caminho sólido, formando-se em Administração de Empresas, área que se dedica ao estudo e aplicação de técnicas de gestão para planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos de uma organização, sempre com o objetivo de alcançar eficiência, produtividade e sustentabilidade. Durante muitos anos, ela esteve ao lado do pai, auxiliando-o na empresa que ele fundou após uma longa trajetória como empregado em companhias de renome.

Adriana formou-se também em Publicidade e Marketing, área que representa o planejamento estratégico capaz de compreender o mercado, definir posicionamentos e atrair ou reter clientes, enquanto a publicidade se apresenta como uma vertente do marketing voltada para a comunicação e divulgação de marcas e produtos.

Desde a adolescência, ela trilhou com disciplina e paixão a carreira no atletismo, tornando-se velocista nos 100 metros rasos. Foram mais de quinze anos de dedicação intensa, pe-

ríodo em que conquistou mais de cem medalhas, sendo a maioria delas de ouro, testemunho de sua perseverança e talento. Em 1997, Adriana alcançou uma das maiores conquistas de sua trajetória esportiva ao ser classificada para competir na Universíada de Verão, realizada na Sicília, Itália, experiência que marcou sua vida e ampliou seus horizontes.

Paralelamente, não deixou de investir em sua formação artística, concluindo o curso de Artes Teatrais e participando como atriz coadjuvante em produções da Rede Globo de Televisão, além de atuar em diversas propagandas. Sua trajetória revelou uma vida multiforme, em que o esforço, a disciplina e a criatividade se entrelaçam, mostrando que Adriana soube transformar cada oportunidade em expressão de talento e realização.

Casou-se e teve um filho, Pedro Henrique. Mais recentemente, decidiu ampliar seus horizontes e está se formando em Nutrição, ciência que investiga os alimentos, seus nutrientes e a forma como interagem com o organismo humano para manter a saúde, prevenir doenças e promover qualidade de vida. Com esse conhecimento, Adriana deseja aplicar seus saberes tanto na ciência dos alimentos quanto na saúde, buscando melhorar a vida das pessoas e contribuir para o funcionamento das organizações, como Ministério da Saúde, que por meio de políticas públicas garante o acesso à alimenta-

ção adequada, e dos Conselhos Federal e Regionais de Nutrição, que regulamentam e orientam a prática profissional, assegurando qualidade e ética. Na verdade, o projeto de futuro da Adriana envolve desenvolver um trabalho voltado para saúde e bem-estar.

Sua trajetória é extraordinária. Inteligente e dedicada, quando atuava na parte administrativa da empresa do pai, também se envolvia nos projetos arquitetônicos sob a orientação dele, além de assumir grande parte da administração e do planejamento da organização. Agora, na área da nutrição, Adriana desenvolve um conceito mais atual, demonstrando talento notável em seus estudos e pesquisas. Mesmo não sendo médica, possui facilidade em interpretar suplementos nutricionais e compreender seus efeitos sobre a saúde das pessoas, o que lhe confere uma habilidade rara e promissora. Seu futuro se mostra brilhante, e ela trabalha com afinco para que sua nova profissão seja não apenas um sucesso, mas também uma fonte de realização pessoal.

Marcelo, o outro filho de Antonio, também iniciou sua trajetória na empresa do pai, atuando na parte técnica e ajudando no setor de montagem de stands, coordenando etapas importantes na conclusão dos serviços. Essa experiência lhe trouxe aprendizado e disciplina, mas ele decidiu seguir outro caminho, voltando-se para o Direito, área que estuda as nor-

mas que regulam a vida em sociedade, os princípios da justiça e os mecanismos de resolução de conflitos. Ao chegar à metade do curso, interrompeu os estudos e se direcionou para outro setor, iniciando uma trajetória como ator, tendo como um dos principais locais de trabalho a Rede Globo de Televisão.

No meio desse percurso, Marcelo ingressou na faculdade de Ciência Política, concluindo o curso em alguns anos, o que lhe permitiu candidatar-se ao cargo de vereador na cidade de Mesquita, no Estado do Rio de Janeiro. Embora não tenha alcançado o intento por ter renunciado, seguiu outro caminho pela música, matriculando-se em Licenciatura de Música. Esse contato com a arte, herança natural dos pais, fez com que desde cedo se aprofundasse no violão e, mais recentemente, se dedicasse ao violino e ao piano.

Em 2025, decidiu retomar a faculdade de Direito, percebendo que os conhecimentos adquiridos anteriormente lhe davam experiência para lidar com questões jurídicas relacionadas à família e a pessoas próximas. Atualmente, cursando novamente essa graduação, Marcelo tem seguido os passos do pai também na escrita. Começou a produzir livros se tornando autor da Teoria do Equilíbrio Funcional da Constituição, tema voltado para Direito, Filosofia e Sociedade, revelando sua inquietude intelectual e sua busca por expressão. A sua teoria

é baseada na Tríade da Estabilidade: O equilíbrio é mantido pela interação harmônica entre as normas constitucionais, as ações do sistema político e os valores da consciência social.

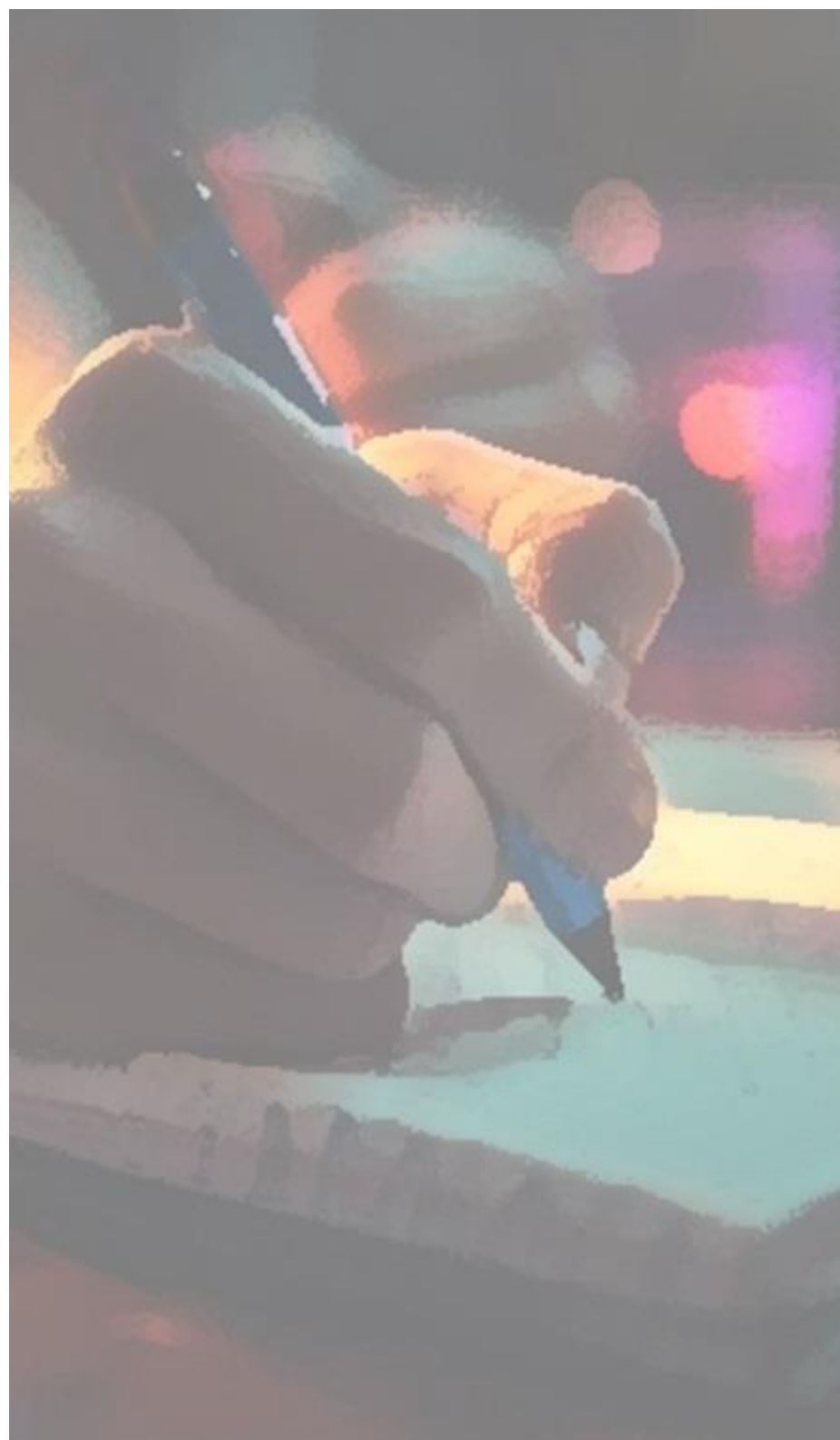
A vida de Marcelo se mostra intensa e multiforme, marcada por escolhas diversas e pela inteligência acima do normal que sempre o acompanhou. Mesmo chegando perto dos cinquenta anos, sua trajetória ainda se revela cheia de possibilidades e de intensidade, como se cada etapa fosse apenas o prelúdio de novas conquistas. É um caminho que, assim como o de Adriana, reflete não apenas o legado de Antonio e de sua esposa, mas também a força de uma família que soube transformar desafios em oportunidades e que continua a escrever sua história com coragem, talento e perseverança.

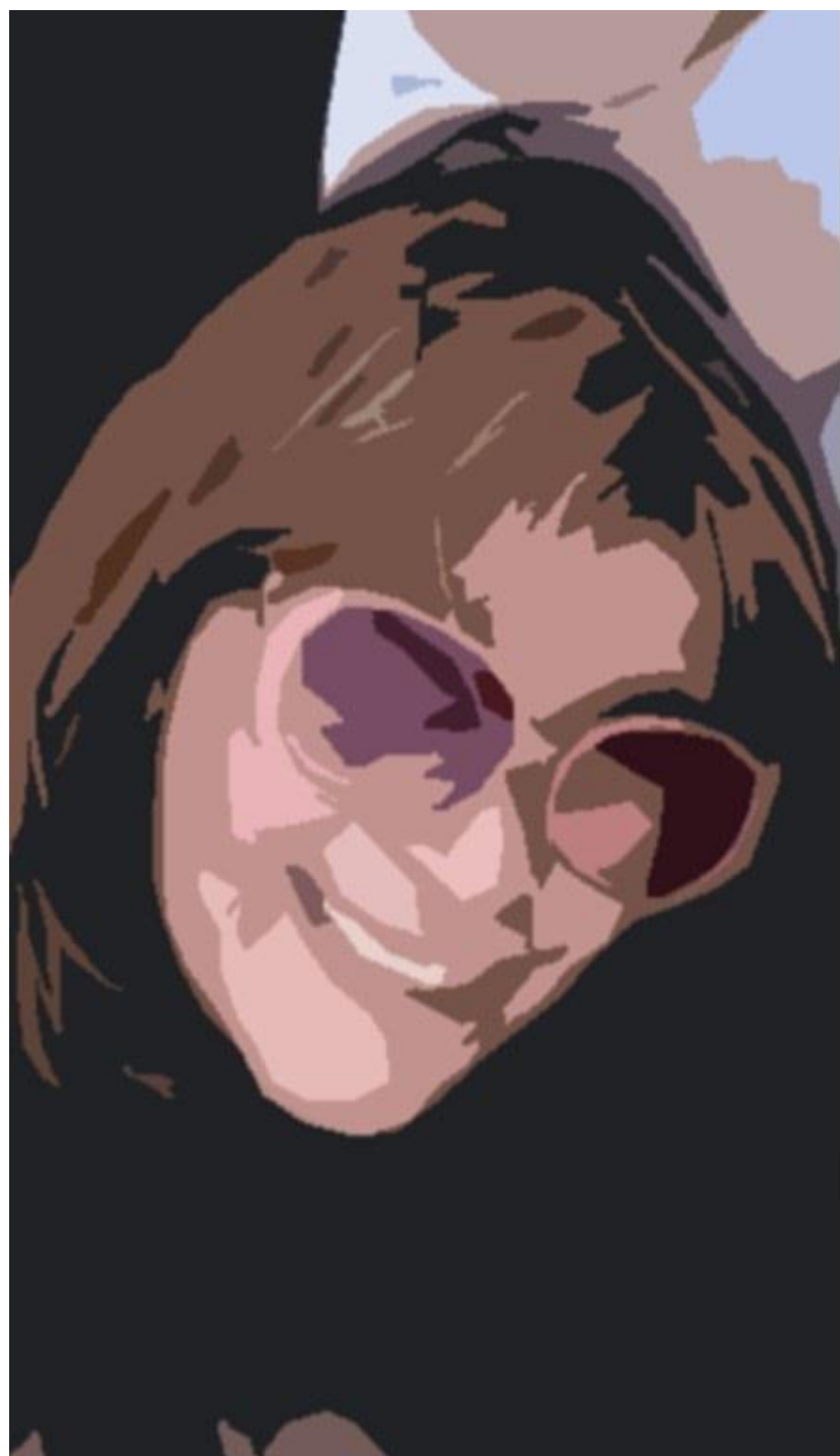
Observando o legado de Adriana e Marcelo, torna-se evidente que os filhos carregam consigo a marca da hereditariedade, revelando o processo natural de transmissão das características físicas, fisiológicas e até comportamentais dos pais para os descendentes. Mas não se trata apenas de biologia: é também a continuidade de valores, de exemplos e de uma história que se perpetua. Seguindo caminhos que refletem, de alguma forma, a trajetória dos progenitores, eles demonstram uma probabilidade real de alcançar grande sucesso em suas

vidas, não apenas pelo talento e inteligência que possuem, mas sobretudo pela essência humana que os define.

Adriana e Marcelo são reconhecidos como pessoas de alma generosa, bondosas, receptivas, autênticas e altruístas. Essa herança não é apenas genética, mas espiritual e moral, construída no convívio familiar e na vivência dos princípios que lhes foram transmitidos. O que se vê é uma continuidade de luz: filhos que não apenas honram os pais, mas que também se tornam espelhos de uma vida pautada pela dignidade e pelo amor.

Assim, o legado de Antonio e de sua esposa não se resume às conquistas profissionais ou às histórias vividas, mas se prolonga nos filhos, que carregam em si a promessa de um futuro promissor e a certeza de que a bondade, a autenticidade e o altruísmo são os verdadeiros pilares de uma vida plena. É nesse reflexo que se encontra a beleza da herança familiar: não apenas o que se transmite pelo sangue, mas aquilo que se perpetua pela alma.





7 – O LEGADO DA ESPOSA DE ANTONIO PIMENTEL

Antes mesmo de concluir a faculdade de medicina em 1986, três anos antes, a esposa de Antonio já havia iniciado sua trajetória como estagiária ao ingressar, por meio de concurso, na Colônia Juliano Moreira, no Hospital Jurandyr Manfredini, na Taquara, Rio de Janeiro. Logo no início, teve a oportunidade de participar de um trabalho de avaliação para um programa de ressocialização de pacientes crônicos, junto com mais dez médicos. Essa iniciativa buscava modificar a estrutura da Colônia em três fases distintas. Na primeira, cerca de 2.500 pacientes, que haviam sido internados de forma aleatória por serem pessoas sem-teto e vivendo nas ruas, receberam alta. Esses pacientes foram contratados pelo Ministério da Saúde para trabalhos leves e cada um recebeu uma casa na Taquara. Nas fases seguintes, os pacientes foram classificados conforme a gravidade de suas patologias, leves e graves. Os menos afetados foram encaminhados ao centro de reabilitação da Colônia, onde recebiam metade de um salário-mínimo e residiam em quartos individuais. De uma população de aproximadamente 6.200 pacientes, cerca de 1.300 permaneceram asilados.

Em 1986, ao se formar em medicina, Analigia foi contratada definitivamente pela Colônia Juliano Moreira para integrar a Campanha Nacional de Saúde Mental. Em 1990, já promovida a Supervisora, assumia a direção do hospital na ausência da equipe diretora, permanecendo ali até se aposentar pelo Ministério da Saúde. Como trabalhava como plantonista, pôde também atuar como médica psiquiatra no Hospital Pedro de Alcântara, no Rio Comprido, e no Hospital Psiquiátrico Rio Bonito. Mais tarde, ampliou sua atuação no Instituto de Neurologia de Nova Iguaçu, exercendo a função de neurologista.

Sua trajetória profissional foi intensa e continua sendo marcada pela busca constante de atualização. Desde que se formou, realizou inúmeros cursos, inclusive em outras áreas. Em 2005, especializou-se em Geriatria pela UERJ e, no ano seguinte, ingressou na Universidade Souza Marques, em Madureira, formando-se bacharel em Física. Antonio, sempre atento, organizou recentemente os diplomas da esposa e constatou que ela possui mais de vinte títulos importantes e cerca de cinquenta cursos secundários. Além do que, como estudiosa incansável, já leu mais de oito mil livros sobre os mais variados assuntos, alguns deles repetidas vezes. Após 2020, realizou diversas pós-graduações, tornando-se mestre em Neurologia e especializando-se em Neuropediatria para lidar com o autismo, entre outras áreas. Recentemente, Anto-

nio a acompanhou ao Cremerj para apresentar documentação relevante, e a entidade registrou seu RQE nas especialidades de Psiquiatria e Neurologia, permitindo que hoje ela se apresente como Neuropsiquiatra para determinadas entidades governamentais. Antonio observou que neurologistas e psiquiatras são comuns na sociedade, mas reunir ambas as funções em um único profissional é algo raro.

O que mais impressiona Antonio, no entanto, é que já no início de sua jornada na Colônia Juliano Moreira, Analigia demonstrava uma capacidade singular de salvar vidas. Conservara com excelência seus conhecimentos médicos gerais e, muitas vezes, quando pacientes chegavam com problemas que não eram de ordem mental, ela conseguia identificar e encaminhá-los imediatamente para a clínica geral, algo que muitos psiquiatras não sabiam como fazer. Antonio presenciou alguns desses atendimentos, não só ali como em outros lugares e percebeu que havia algo diferente na forma como sua esposa lida com os pacientes. Ela domina a arte da anamnese — a entrevista inicial que coleta o histórico clínico detalhado do paciente, abrangendo queixas, antecedentes e hábitos de vida —. Pacientes frequentemente elogiam sua sensibilidade, dizendo que parece que ela está sintonizada com algum ser espiritual, pois ao conversar e examinar indica exames que revelavam doenças em locais inesperados. Essa

percepção de cuidado e intuição permite com que todos se sintam acolhidos.

Nos últimos tempos, Antonio relatou que sua esposa tem se dedicado intensamente ao atendimento de autistas, conseguindo tratamentos adequados, especialmente para aqueles que apresentam transtornos associados. Ele próprio tem pesquisado muito sobre o tema, chegando a escrever um livro sobre o comportamento autista e o crescimento do número de casos de autismo nos últimos anos, explicando em sua obra as razões desse aumento.

Na verdade, Antonio tem acompanhado de perto a trajetória de Analigia e afirma com convicção que ela é uma pessoa incomum. Sua bondade transborda em gestos simples e em atitudes grandiosas, revelando uma alma que se dedica ao bem do próximo. Mas o que mais impressiona é a sua capacidade intuitiva, de alcance raro, que parece ultrapassar os limites da razão e se conectar com dimensões mais sutis da existência.

Dotada de dons psíquicos que lhe permitem vislumbrar passado, presente e futuro, Analigia construiu uma caminhada ímpar, marcada por uma sensibilidade que transforma vidas. Sua presença não apenas cura, mas inspira; não apenas orienta, mas ilumina. É como se cada encontro com ela fosse uma oportunidade de aprendizado, uma abertura para com-

preender melhor a vida, o mundo e o lado espiritual que tantas vezes permanece oculto aos olhos comuns.

Antonio reconhece que essa trajetória não é apenas profissional ou pessoal, mas espiritual. Analigia, com sua intuição e sabedoria, tem beneficiado inúmeras pessoas, oferecendo não apenas diagnósticos e tratamentos, mas também esperança e sentido. Seu caminho é singular, e a cada passo ela desenvolve ainda mais sua capacidade de entendimento, revelando que a verdadeira grandeza está em unir conhecimento, amor e espiritualidade em favor da humanidade.



8 – OS PRIMEIROS PASSOS NO ESPIRITISMO

O primeiro contato de Antonio Pimentel com o Espiritismo aconteceu quando começou a namorar Analigia. Ela já possuía um vasto conhecimento sobre o assunto e, com naturalidade, passou a lhe explicar os princípios da doutrina. Antonio, entusiasmado, absorvia cada palavra. Embora fosse católico não praticante, carregava algumas reservas em relação aos dogmas da Igreja. Na época, cursava Engenharia com grandes dificuldades, tanto financeiras quanto de tempo, já que trabalhava durante o dia e estudava à noite. Um dos pontos que mais o incomodava na tradição católica era a insistência nos chamados “mistérios”. Sempre que buscava aprofundar-se em algum tema, ouvia que aquilo era um mistério reservado apenas aos padres. Entre os que mais lhe causavam inquietação estavam o mistério da Santíssima Trindade, da Encarnação, da morte de Jesus, da Igreja e dos Sacramentos. Antonio sentia-se como alguém situado em um grande hall cheio de portas fechadas, sem acesso ao que havia por trás delas.

Essa sensação de vazio se intensificava quando refletia sobre a fragilidade da vida. Perguntava-se se valia a pena tanto

esforço para se formar engenheiro, sabendo que uma doença ou um acidente poderia interromper tudo. A Igreja ensinava que havia apenas uma vida, e isso lhe parecia limitado. Foi então que Analigia lhe apresentou “O Livro dos Espíritos”. Ao mergulhar na leitura, Antonio descobriu que a verdadeira vida não era a material, mas a espiritual. A obra lhe trouxe clareza e lógica, mostrando que não se tratava de utopia, mas de uma verdade que se encaixava em todos os raciocínios possíveis. Vibrava ao ler, a ponto de dizer à companheira que iria compartilhar com todos que não havia motivo para temer a morte, pois a vida continuava. Nesse instante, a visão do hall com portas fechadas se transformou: uma delas se abriu, a do Espiritismo. Ali não havia mistério, mas conhecimento com sentido.

Com isso, Antonio percebeu que não precisava mais temer o futuro. O livro ensinava que cada existência na Terra é uma oportunidade de instrução e evolução do espírito. Tranquilizado, decidiu prosseguir nos estudos e se aprofundar no Espiritismo, encontrando nele o verdadeiro sentido da vida. A partir daí, tornou-se espírita. Analigia, por sua vez, já trazia longa experiência. Desde cedo frequentava a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, onde atuou como evangelizadora de crianças no Orfanato Dr. March, além de participar de estudos e palestras na Federação.

A entrada oficial de Antonio no Espiritismo foi marcada por um momento de profunda beleza e significado. No apartamento do Flamengo, a mãe de Analigia — médium de incorporação — recebeu o espírito protetor de Antonio, Sórora Virgínie Marie, uma das onze entidades que têm guiado Antonio e Analigia em suas jornadas rumo a um trabalho missionário. Sob a inspiração da presença espiritual, Sórora Virgínie Marie convidou todos os presentes a se dirigirem ao Aterro do Flamengo. Ali, entre a vegetação abundante, cercados por flores e plantas que pareciam acolher o instante com reverência, o grupo encontrou um espaço propício à concentração e à entrega.

A mãe de Analigia, ainda sob a influência da Sórora, pronunciou palavras de rara beleza, como se cada sílaba fosse uma oferenda ao sagrado. Com delicadeza, ergueu as mãos sobre a cabeça de Antonio, e delas fluiu uma chuva de dormideiras — Mimosa Pudica — plantas sensíveis que se recolhem ao menor toque, como se reverenciassem o mistério da vida. Nesse gesto simbólico e tocante, o espírito concluiu sua ação, anunciando que Antonio estava sendo batizado para seguir sua missão no Espiritismo. Foi um rito silencioso e luminoso, onde o invisível se fez presença, e o destino espiritual de Antonio se entrelaçou com a luz da fé e do compromisso.

A ação de Soror Virgínie Marie ao fazer fluir as dormideiras revelou um fenômeno espiritual de rara beleza e profundidade — o chamado fenômeno de transportes, descrito por Allan Kardec com clareza e reverência. Nesse instante, o espírito, em perfeita sintonia com o campo mediúnico da mãe de Analigia, certamente envolveu as plantas que se encontravam nas proximidades, estabelecendo um elo invisível entre o mundo físico e o espiritual. Naturalmente, por meio de um manto magnético sutil e imperceptível aos olhos humanos, as dormideiras foram conduzidas até o local onde Antonio se encontrava, como se obedecessem a uma força silenciosa. Ao chegarem, o manto foi retirado, e as plantas foram projetadas sobre a cabeça de Antonio, selando ali o gesto simbólico que marcou o momento.

Após o casamento, a primeira jornada espiritual do casal começou no Centro Espírita Seara Fraterna, no Catete. Antonio não estava acostumado ao ambiente das casas espíritas. Na primeira visita, chegaram ao término de uma reunião assistencial. A dirigente, ao vê-lo com aparência religiosa, convidou-o para fazer a prece final. Sem experiência, Antonio tentou, mas as palavras não saíram, apenas um murmúrio tímido. Após um minuto, a dirigente perguntou se havia terminado, e ele, envergonhado, respondeu que sim. A reunião foi encerrada, e Antonio desculpou-se, explicando que era a primeira vez diante de um público. Hoje, ironicamente, é pa-

lestrante experiente, com mais de duas mil palestras realizadas.

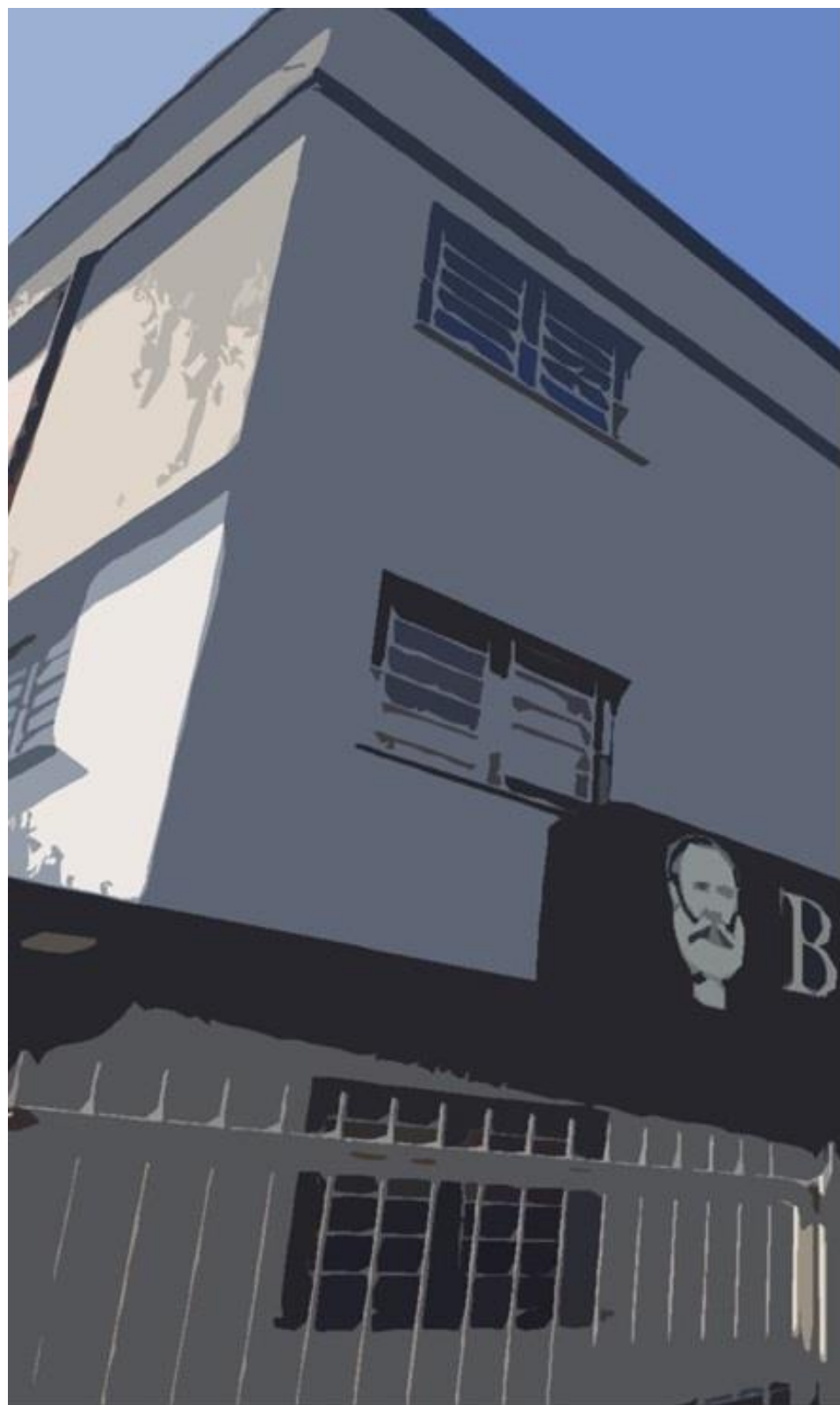
O casal frequentou a Seara por algum tempo, mas ao mudar-se para Botafogo, na Rua Marques de Olinda, passou a frequentar a Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes. Com o nascimento dos filhos, Marcelo e Adriana, encontraram no Centro Espírita Cristófilos, na Rua Martins Ferreira, uma evangelização mais atrativa. Foi ali que Antonio iniciou sua atividade como palestrante e, junto da família, dedicou-se a trabalhos fraternos nos fins de semana, especialmente na comunidade de Santa Marta.

Tempos depois, Antonio Pimentel passou a frequentar a Federação Espírita Brasileira, onde sua caminhada ganhou novos contornos. Foi ali que conheceu Fernando Flores, secretário-geral da FEB, homem dedicado e muito respeitado no meio espírita. O Sr. Flores, como era chamado, realizava inúmeras palestras em diferentes locais do Rio de Janeiro e, com generosidade, convidava Antonio para acompanhá-lo. Essa convivência foi decisiva, pois Antonio não apenas se aproximava da prática da comunicação pública, como também teve a oportunidade de conhecer figuras expressivas do Espiritismo, entre elas Geraldo de Aquino, Juvanir Borges de Souza e Gerson Simões Monteiro.

A amizade com Fernando Flores se estreitou e, com ela, Antonio encontrou espaço para se projetar mais intensamente na doutrina. O amigo, em tom afetuoso, costumava chamá-lo de “médium de transportes”, já que por mais de um ano Antonio o conduziu em seu carro para diversas palestras, algumas até em outras cidades. Essa experiência, aparentemente simples, foi na verdade um marco em sua trajetória: cada viagem era uma aula viva, cada encontro uma oportunidade de aprendizado e cada palestra um convite à reflexão e ao serviço.

Esses, na verdade, foram os primeiros passos de Antonio no Espiritismo. Foi ali que ele não apenas mergulhou no estudo da doutrina, mas também descobriu a beleza da prática da caridade e o poder transformador das palestras que assistia e as que começava a desenvolver. Cada experiência era como uma semente lançada em seu coração, germinando em convicções mais firmes e em um desejo sincero de servir. Esse despertar não ficou restrito ao aprendizado inicial: tornou-se impulso para que Antonio e Analigia buscassem horizontes mais amplos, caminhos mais promissores. Unidos pela fé e pelo ideal de servir, compreenderam que o Espiritismo não era apenas uma crença, mas uma jornada de crescimento contínuo, capaz de iluminar suas vidas e de abrir novas portas para o futuro. Assim, os primeiros passos se transformaram em caminhada firme, guiada pela certeza de

que cada gesto de amor e cada palavra de esclarecimento
são degraus na evolução espiritual.



9 — A FRATERNIDADE ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES

Enquanto frequentava a Federação Espírita Brasileira, na Avenida Passos, Antonio Pimentel soube por Fernando Flores que ali seria iniciado um curso de Esperanto. Naquele tempo, morando em Botafogo e já realizando palestras no Centro Espírita Cristófilos, Antonio decidiu se inscrever. O curso acontecia à noite e duraria seis meses, o que exigia dele grande esforço: saía do trabalho e seguia direto para a FEB, movido pelo desejo de aprender e se aprofundar.

Foi nesse ambiente que conheceu David, um senhor aposentado do Banco do Brasil. A amizade entre eles nasceu rapidamente, e em pouco tempo David confidenciou que possuía um terreno em Queimados e desejava utilizá-lo para fins de caridade. Ao saber que Antonio era engenheiro civil, pediu-lhe ideias. Antonio refletiu e sugeriu a construção de uma casa espírita, oferecendo-se para elaborar o projeto e acompanhar a obra. O entusiasmo foi imediato. Ao chegar em casa, compartilhou com Analigia, que logo vislumbrou ali a possibilidade de implantar uma evangelização de crianças, enquanto Antonio e David cuidariam dos estudos da futura instituição.

Em menos de um mês, trabalhando à noite e nos fins de semana, Antonio concluiu o projeto arquitetônico e executivo. David ficou profundamente feliz e iniciou os trâmites legais para a obra. As reuniões semanais no apartamento de David reuniam Antonio, Analigia, ele próprio, sua esposa e outros colaboradores, que juntos organizavam cada detalhe. Quando chegou o momento de escolher o nome da instituição, muitas sugestões surgiram, mas nenhuma se firmava. Foi então que Analigia, com sua sensibilidade psíquica, disse sentir a presença de espíritos que pediam mais fraternidade no grupo. O silêncio tomou conta da sala e, como se todos tivessem recebido a mesma inspiração, pronunciaram quase ao mesmo tempo: “Fraternidade”. David completou: “Será Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes.” E assim nasceu o nome que carregaria a essência do trabalho.

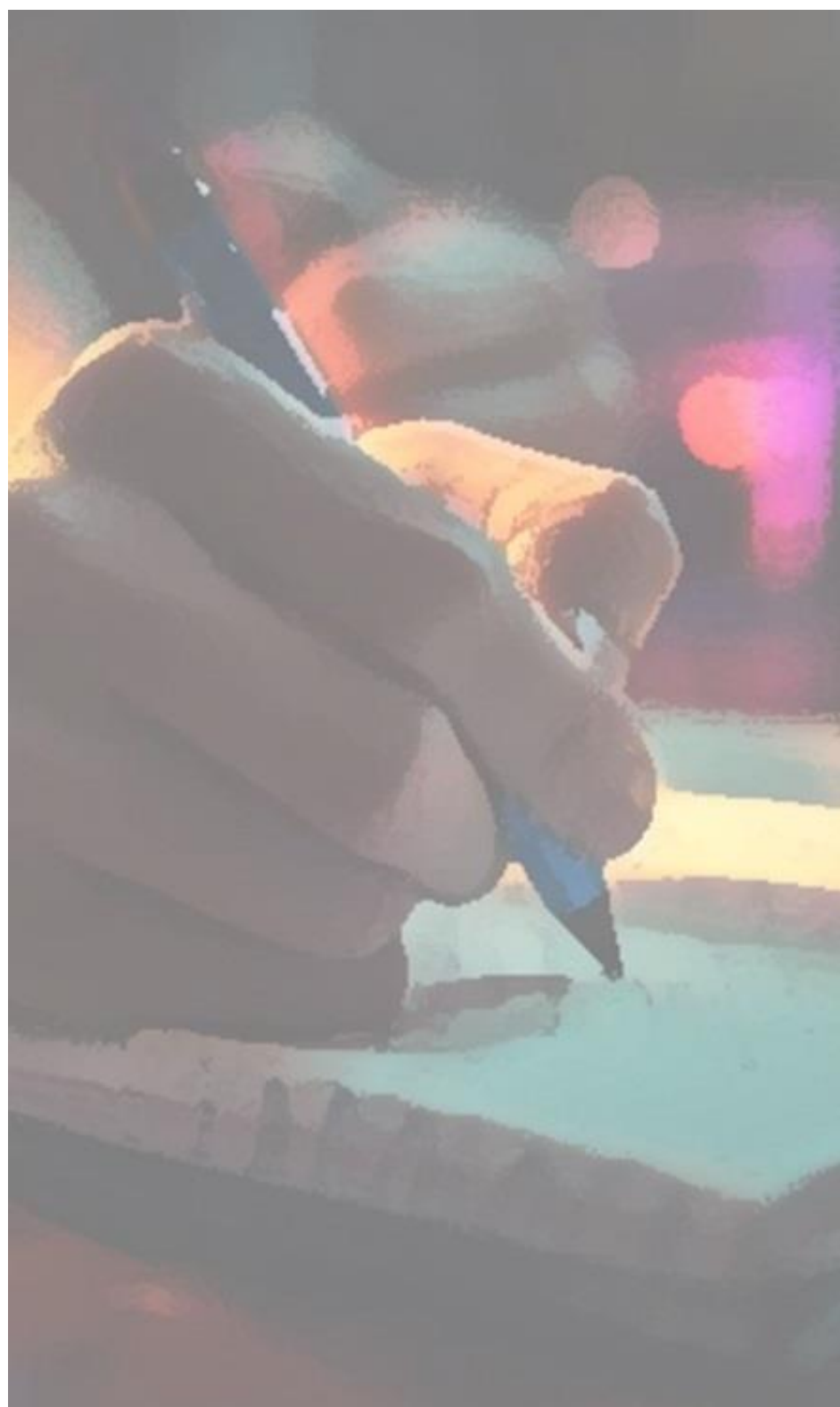
Com o apoio de um empreiteiro que já atuava em outra obra espírita, a construção avançou com dedicação e fé. Em apenas um ano, a obra estava concluída. Era 1980, a Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes foi oficialmente inaugurada. Somente após a inauguração é que os trabalhos começaram, sempre aos domingos, reunindo famílias e voluntários. Antonio e Analigia, acompanhados dos filhos, dedicavam-se às atividades: ele e David conduziam os estudos, enquanto Analigia cuidava da evangelização das crianças. Permaneceram ali por seis meses, até que outros compro-

missos os afastaram, mas deixaram tudo organizado, formando uma equipe sólida de trabalhadores locais. David, incansável, prosseguiu até o fim de seus dias e, com suas reservas financeiras, conseguiu ainda erguer o segundo andar da instituição.

A Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes nasceu, portanto, da união de esforços, da fé e da inspiração espiritual, tornando-se um marco de dedicação e serviço ao próximo, fruto da confiança de que o bem, quando semeado, floresce e se multiplica.

Assim, a Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes tornou-se para Antonio Pimentel muito mais do que uma instituição: foi uma verdadeira escola de vida, uma oficina de experiências e aprendizados. Ali, ele percorreu um caminho que o levou de simples frequentador e palestrante em formação a vice-presidente da casa, amadurecendo não apenas como espírita, mas como ser humano comprometido com o bem coletivo. Cada reunião, cada estudo e cada gesto de caridade foram moldando sua consciência e fortalecendo sua fé, preparando-o para desafios maiores. Essa vivência lhe deu bagagem espiritual e prática, permitindo que enxergasse o Espiritismo não apenas como doutrina, mas como missão. Foi nesse ambiente de fraternidade e serviço que Antonio consolidou sua vocação, encontrando inspiração para seguir em outros

trabalhos futuros, sempre guiado pela certeza de que servir é a mais elevada forma de evolução.





10 – A SOCIEDADE ESPÍRITA “MISSIONÁRIOS

Uma das razões que levaram Antonio e Analigia a se afastarem da Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes foi o encontro, por intermédio do empreiteiro que havia construído a obra, com outra iniciativa espírita que estava surgindo. Foi assim que conheceram Terezinha Oliveira, que se preparava para iniciar um trabalho na Vila Santa Amélia, então pertencente a Queimados. Ali, Antonio ofereceu sua solidariedade no auxílio a uma escola que estava prestes a ser inaugurada: a Escola Espírita Joanna de Ângelis. O local carecia de trabalhadores, tanto para os estudos quanto para a evangelização das crianças. Como na Fraternidade já haviam estruturado uma equipe sólida com pessoas da comunidade, Antonio e Analigia sentiram que poderiam ser mais úteis em Santa Amélia, onde a necessidade era maior. A escolha foi clara: ajudar onde havia carência de braços e corações dispostos.

O casal permaneceu algum tempo nesse trabalho, mas com a chegada de outros colaboradores e com a mudança da família para o bairro do Lins de Vasconcelos decidiram iniciar reuniões semanais em sua própria casa. O grupo cresceu e, com cerca de dez pessoas, perceberam que era hora de ofi-

cializar uma instituição espírita. Assim, em 23 de janeiro de 1983, nasceu a Sociedade Espírita dos Apóstolos Missionários a Serviço do Senhor. O nome, embora parecesse pomposo, tinha um significado profundo: era uma homenagem aos onze mentores espirituais que se apresentaram a Analigia como “Apóstolos Missionários a Serviço do Senhor”, indicando o rumo que deveriam seguir. A proposta era clara: um trabalho voltado mais para a assistência do que apenas para o estudo.

Com a experiência adquirida desde o Cristófilos até a Escola Joanna de Ângelis, Antonio elaborou o estatuto e organizou os estudos e atividades assistenciais, que logo ganharam força. O grupo concluiu que precisavam de um espaço maior. A busca por uma casa começou no Lins, estendeu-se a Madureira, Anchieta e Penha, mas nada se concretizava. Até que um terreno em Mesquita, anunciado há meses nos jornais, chamou a atenção. Ao visitarem o local em 1986, foram recebidos por Maria das Graças, vizinha dedicada que se tornaria uma das maiores colaboradoras da futura instituição, permanecendo ativa até sua morte em 2022.

Antonio e Analigia compraram o terreno e, aos domingos, o grupo se reunia para capinar e iniciar as fundações do muro. Dona Graça preparava o almoço, pois o trabalho se estendia por todo o dia. Antonio elaborou o projeto arquitetônico e es-

trutural, e com a ajuda de César, filho de Dona Graça, que era pedreiro, e mais dois auxiliares, ergueram a construção. Em um ano, a casa estava pronta. Com a prática adquirida na Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes, Antonio e Analigia iniciaram os estudos e a evangelização. Analigia, já médica, acrescentou um diferencial: após as reuniões, realizava atendimentos médicos gratuitos. O salão ficava repleto, chegando a reunir 120 pessoas.

O trabalho cresceu e, em 1996, o casal decidiu ampliar a instituição com a construção de um segundo andar, duplicando a área em quase 200 m². Com o espaço pronto, implantaram uma escola de reforço para o primeiro grau, em convênio com a prefeitura, auxiliando crianças da coletividade a se prepararem melhor para o ensino público. A iniciativa durou quase dez anos, até que mudanças políticas reduziram o apoio.

A Sociedade Espírita “Missionários”, como era chamada no dia a dia, tornou-se um verdadeiro polo de assistência. Dona Graça preparava semanalmente um sopão ou uma macaronada especial para os frequentadores. Roupas eram recebidas e distribuídas ao longo da semana, e mensalmente bolsas alimentícias eram entregues a mais de trinta famílias cadastradas. Para sustentar esse trabalho, o grupo promovia campanhas do quilo e do agasalho. Houve períodos em que

as refeições eram levadas às ruas de Mesquita e Nova Iguaçu, alcançando os mais necessitados.

Assim, a Sociedade Espírita Missionários consolidou-se como um espaço de fé e solidariedade, fruto da dedicação de Antonio, Analigia, Dona Graça e tantos outros que compreenderam que o verdadeiro sentido da vida está em servir e amparar.

Essa tem sido a história dos “Missionários”, uma trajetória marcada por dedicação e amor ao próximo. O trabalho, tão bonito e abrangente, sofreu mudanças nos últimos anos. Com a chegada da pandemia, muitas pessoas se afastaram das reuniões presenciais, e o movimento nas casas espíritas diminuiu. A ação virtual, que se espalhou rapidamente, transformou a forma de se reunir e aprender. Entretanto, se por um lado houve um esvaziamento físico, por outro surgiu uma nova força: nas redes sociais, os estudos e palestras com grandes nomes do Espiritismo passaram a ser amplamente divulgados, alcançando milhares de pessoas em lugares onde antes a palavra não chegava.

O que se percebe é que o Espiritismo, fiel à sua missão, encontrou novos caminhos para cumprir o papel de divulgar os ensinamentos de Jesus. A doutrina se adaptou aos tempos, mostrando que a essência não está apenas nas paredes de uma instituição, mas na propagação da verdade e na trans

formação dos corações. Se as cadeiras das casas espíritas ficaram mais vazias, as telas se encheram de luz e conhecimento, multiplicando o alcance da mensagem. Assim, o Espiritismo continua vivo, vibrante e atuante, reafirmando que sua missão é eterna: consolar, esclarecer e incentivar a renovação íntima de cada ser humano.



11 – O TRABALHO PELO BEM COMO PROTEÇÃO ESPIRITUAL

Trabalhar pelo bem é mais do que uma simples ação solidária, é uma força espiritual que envolve tanto quem pratica quanto quem recebe, criando um elo invisível de proteção. Quando o ser humano se dedica a servir com amor e generosidade, abre-se uma corrente de luz que o ampara nos momentos de dificuldade. A caridade, vivida com sinceridade, torna-se um escudo contra as sombras da vida, pois cada gesto de bondade atrai energias elevadas que fortalecem o espírito. Trabalhar pelo bem é, portanto, viver em sintonia com o divino, transformando cada ato em bênção e cada encontro em oportunidade de evolução.

Antonio recorda que em 1987 estava se dedicando espontaneamente à construção do prédio da Sociedade Espírita “Missionários” em Jacutinga, Mesquita. Era como se ele e Analigia estivessem entrando em um espaço que ainda não lhes pertencia, e nesses momentos sempre há uma espiritualidade trevosa que tenta impedir que a luz se estabeleça. Forças contrárias procuram criar obstáculos, promovendo acontecimentos que possam prejudicar aqueles que se empenham em abrir caminhos para o bem.

Naquele período, Antonio estava às vésperas de uma viagem a Manaus a trabalho e, após realizar um serviço extra, dirigiu-se ao local para receber um cheque, que guardou em sua carteira. Ao retornar ao escritório, tomou um ônibus e se sentou. De repente, o veículo encheu e, ao chegar ao centro da cidade, ao se levantar e passar entre as pessoas sentiu que um jovem lhe tirou a carteira e fugiu rapidamente, sem que pudesse contê-lo. Sem saber o que fazer, Antonio foi ao trabalho e ligou para a empresa que lhe havia dado o cheque. Imediatamente, o setor administrativo contatou o banco e, no momento em que uma moça tentava descontar o cheque no caixa, foi presa pela polícia. Logo depois, Antonio recebeu uma ligação para comparecer à delegacia da Praça da Bandeira, onde lhe devolveram o cheque. Pediram que aabrisse um processo contra a moça, mas Antonio, percebendo que ela era apenas um instrumento, pediu ao delegado que a advertisse e depois a soltasse. O delegado concordou. Quinze dias após o ocorrido, já de volta de Manaus, Antonio recebeu um telefonema do banco Bradesco da Rua da Alfândega. O funcionário lhe informou que sua carteira havia sido encontrada jogada no chão dentro do salão do banco. Ao recuperá-la, percebeu que não faltava nenhum documento, apenas os cinquenta cruzados novos que estavam junto.

Dois meses depois, convidado por um colega de trabalho, Antonio e Analigia dirigiam-se à Tijuca para uma festa de ani-

versário. Ao estacionar o veículo próximo à Praça Afonso Pena, foram abordados por dois rapazes. Um deles, armado, ordenou que Antonio passasse para o banco de trás, enquanto o outro pediu que Analigia saísse do carro e entrou no veículo. O assaltante exigiu que Antonio desligasse o segredo do carro, entregasse o relógio e a carteira. Sem escolha, Antonio obedeceu. Os criminosos partiram com o carro pela rua do antigo prédio da sede social do América F.C., mas logo ouviram uma sirene próxima. Assustados, frearam bruscamente, abriram as portas e fugiram correndo. Antonio viu apenas a patrulha policial passar em perseguição. Desconfiado, saiu do banco de trás, reassumiu o volante e deu a volta no quarteirão, estacionando na praça para procurar Analigia. Um senhor reconheceu o carro e contou que havia visto o momento da abordagem, acrescentando que um ciclista avisara imediatamente a uma patrulha que estava na praça, iniciando a perseguição. Outro cidadão informou que havia tumulto em uma rua próxima. Antonio foi até lá e encontrou Analigia em meio ao alvoroço, correndo desesperada para abraçá-lo. Nesse instante, os policiais saíram de um bar com os dois criminosos algemados. Ainda seguiram até a festa, relataram o ocorrido e, depois, foram para casa. Algum tempo depois, os assaltantes foram condenados.

Em 2002, Antonio e Analigia organizaram uma festa em casa, recebendo pessoas que trabalhavam em eventos, como mon-

tadores e pessoal da limpeza. O filho adotado trouxe alguns amigos. Algum tempo depois, dois rapazes e uma moça pediram uma carona até o ponto do ônibus. Adriana, filha do casal, os levou até a parada de ônibus, distante oitocentos metros. Pouco depois, Adriana atendeu ao telefone: era da delegacia da Cidade de Deus. Um policial perguntava se dali haviam sido roubados uma serra elétrica, dez CDs e um cinto. Surpresa, Adriana ficou sabendo que os objetos roubados tinham sido levados justamente pelas pessoas a quem ela tinha dado carona. Antonio foi à delegacia e descobriu que, ao entrarem no ônibus, os jovens começaram a festejar o roubo em voz alta, sem perceber que havia um policial à paisana entre os passageiros. Ele pediu ao motorista que parasse em frente à delegacia e fechasse as portas. Outro policial entrou pela frente e outro pela traseira, rendendo o grupo e levando-os presos. Antonio agradeceu profundamente pela intervenção e recuperou os pertences.

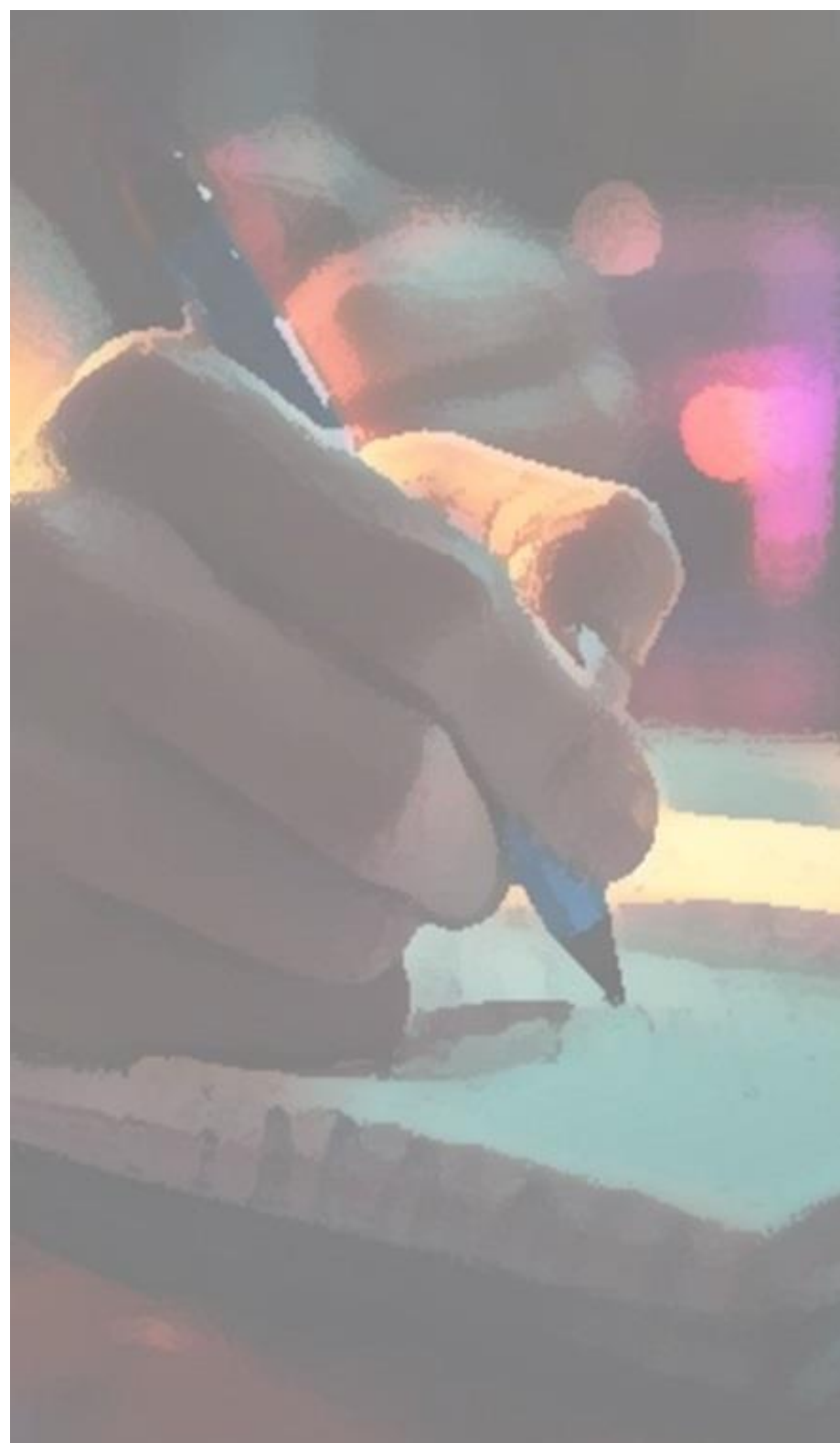
Outras situações também revelaram essa proteção. Em certa ocasião, Antonio perdeu sua identidade e não conseguia lembrar onde a havia deixado. Procurou em hotéis onde havia feito montagens, mas nada encontrou. Um dia, dirigindo pelo Tanque em Jacarepaguá, viu uma carteira no chão. Ao pegá-la, constatou que havia documentos e vinte reais. Encontrou um cartão com endereço e foi até lá. Uma senhora atendeu ao interfone e confirmou que os documentos eram de seu fi-

lho. Antonio entregou a carteira intacta, recebendo sua gratidão. Um mês depois, como se fosse obra do destino, uma conhecida de Antonio e Analigia, que morava perto do sítio em Sambaetiba, ligou para a filha do casal e contou que, ao entrar em uma loja de construção em Itaboraí, viu a identidade de Antonio pendurada em um quadro de avisos. Certamente ele havia esquecido o documento ao fazer uma compra.

Esses episódios, vividos em diferentes momentos, reforçam a certeza de que quem trabalha pelo bem é amparado pela espiritualidade. A vida devolve em proteção e oportunidades aquilo que é oferecido em generosidade e amor. Antonio e Analigia compreenderam que cada gesto de caridade abre portas invisíveis, e que a confiança no divino é sempre recompensada com sinais de cuidado e providência.

Diante de tantos acontecimentos, Antonio não tem dúvidas de que quem pratica o bem inevitavelmente recebe o bem em retorno. Ainda que pareça justo afirmar que quem escolhe o caminho do mal acaba colhendo frutos amargos, ele reconhece que isso não se trata de uma regra rígida, mas da própria lógica da vida. Deus, em sua infinita sabedoria, não castiga, mas educa; não pune, mas orienta. Ele compreende as fragilidades humanas e, em vez de condenar, oferece oportunidades para que cada pessoa possa se levantar, corrigir suas

imperfeições e seguir adiante. É nesse processo contínuo de aprendizado que se revela a grande lição: a vida é uma escola de evolução, e cada experiência, seja de dor ou de alegria, é um estímulo à transformação. Antonio entende que o verdadeiro sentido está em confiar nessa pedagogia divina, que nos guia com paciência e amor, mostrando que o bem é sempre o caminho mais seguro para a paz interior e para o progresso do espírito.





12 – A MORADIA DEFINITIVA DE ANTONIO PIMENTEL

Antonio ainda morava no Lins de Vasconcelos quando ele e Analigia decidiram vender a casa e buscar um lar definitivo. Essa decisão aconteceu algum tempo depois da inauguração da Sociedade Espírita “Missionários”, em Mesquita, em um período em que a vida profissional de ambos também avançava. Antonio havia sido promovido a chefe do Setor Civil para atender à Eletronorte, enquanto trabalhava na Brascep Engenharia, e Analigia conquistava uma nova posição na Colônia Juliano Moreira. A casa do Lins foi colocada à venda, e o casal iniciou a procura por um terreno.

Analigia, com sua sensibilidade psíquica, teve um sonho marcante: voava sobre Jacarepaguá e avistava um morro sem árvores, coberto por uma vegetação alta, semelhante a um capinzal. Ao despertar, disse a Antonio que o terreno que comprariam estaria localizado naquele bairro. A partir daí, toda a atenção se voltou para Jacarepaguá. Após muitas buscas, encontraram em um grande condomínio, junto à Reserva Florestal da Tijuca, um terreno na parte alta que atendia plenamente às expectativas.

Enquanto aguardavam propostas pela casa do Lins, lembravam que ela havia sido adquirida em 1982, pouco antes da demissão de Antonio da Internacional de Engenharia. Antecipando esse momento difícil, Analigia havia vendido bens e, com recursos do fundo de garantia retirado por Antonio em uma negociação com a IESA, compraram a casa, já que o apartamento de Botafogo era alugado. Mais tarde, com a estabilidade trazida pela Brascep e pela carreira médica de Analigia, puderam reformar e valorizar o imóvel.

Por outro lado, o sonho de uma casa definitiva se tornava cada vez mais real. Analigia teve outro sonho premonitório: via-se vendendo a casa do Lins a uma senhora. Poucos dias depois, uma mulher com as mesmas características apareceu e fez uma proposta. Curiosamente, uma semana antes, o casal já havia encontrado o terreno em Jacarepaguá. Confiante, Analigia disse a Antonio que poderiam dar a entrada, pois a venda da casa se concretizaria. Sem o dinheiro imediato, venderam um dos carros, um Escort mais novo, e conseguiram o sinal para o terreno. O destino parecia guiá-los, pois em uma negociação casada, venderam a casa pela manhã e compraram o terreno à tarde.

Tudo isso aconteceu em dezembro de 1988. Com isso, o casal alugou um apartamento em Jacarepaguá e iniciou de imediato as obras. Antonio projetou uma casa ampla, com quar-

tos maiores, uma copa-cozinha razoável, garagem e uma sala de grandes proporções em dois níveis, adornada com jardins naturais. Reuniu uma equipe de profissionais e, com dedicação, cuidou pessoalmente das instalações elétricas, hidráulicas, de água e esgoto, além de todo o cabeamento para telefone e televisão. Em três meses, a estrutura dos dois andares estava erguida. Embora a casa não estivesse totalmente pronta ao final do ano, o telhado e o segundo andar foram concluídos, permitindo que a família cumprisse o plano de se mudar.

Nos seis meses seguintes, Antonio, com uma equipe menor, finalizou o primeiro pavimento, concluiu os detalhes da construção e construiu a piscina, e em período igual urbanizou o espaço externo e ergueu a garagem. Assim, o sonho de uma casa definitiva se materializou, fruto da perseverança, da fé e da confiança que sempre marcaram a trajetória de Antonio e Analigia. Cada detalhe, desde os cômodos amplos até os jardins internos, refletiu não apenas o bom gosto do casal, mas também a certeza de que estavam construindo não apenas uma moradia, mas um espaço de vida plena, onde família, espiritualidade e trabalho se entrelaçariam em harmonia.

Foi um trabalho árduo, mas que trouxe uma recompensa imensurável, pois naquele lar Antonio e Analigia encontraram não apenas o conforto físico, mas uma nova dimensão para

suas vidas. A casa tornou-se o espaço onde a serenidade se unia ao propósito, permitindo que ambos pudessem desenvolver ideias e projetos que naturalmente surgiriam, especialmente porque Antonio já havia se desligado da Brascep Engenharia e estava mais livre para o desenvolvimento de novos trabalhos em outras áreas, assim como se dedicar-se às atividades espirituais e assistenciais da Sociedade Espírita “Missionários”.

É importante recordar que, alguns meses antes de Fernando Collor de Mello ser eleito Presidente da República em 1989, Analigia teve um pressentimento presciente que mudaria o rumo da vida do casal. Ela afirmava sentir que deveriam comprar imediatamente todos os materiais de acabamento da casa: pisos, azulejos, madeiramento do telhado e tintas para pintura, em sua totalidade. Convicta de que a espiritualidade a orientava, insistiu com Antonio para que não adiassem essa decisão. Assim, os dois se dirigiram à loja de construção Casa Show, em São João de Meriti, na Rodovia Presidente Dutra, e gastaram toda a reserva financeira que possuíam. A estratégia era clara: os materiais seriam adquiridos de uma vez, e a mão de obra seria paga com os salários mensais de ambos. Dessa forma, estocaram no primeiro andar da casa todos os itens necessários para a conclusão da obra, garantindo que nada faltaria.

A confiança de Analigia na espiritualidade se mostrou decisiva. Em março de 1990, já com Collor na presidência, veio o inesperado e traumático confisco das poupanças, contas bancárias e investimentos dos cidadãos brasileiros. Todas as quantias acima de cinquenta mil cruzados novos foram bloqueadas por dezoito meses, com o intuito de serem devolvidas, após esse período, em 12 parcelas, devidamente corrigidas monetariamente, medida que gerou revolta, desespero, falências e impactou severamente a classe média. Muitos viram seus sonhos interrompidos, negócios arruinados e famílias mergulhadas em dificuldades.

Antonio e Analigia, no entanto, suspiraram aliviados. Graças à decisão tomada meses antes, guiada pelo pressentimento de Analigia, não foram vítimas diretas dessa medida drástica do Governo Federal. Com os materiais já comprados e estocados, puderam seguir com tranquilidade na conclusão da obra da casa nova. Para Antonio, aquele episódio foi mais uma prova da capacidade extrassensorial da esposa e da força da espiritualidade que a inspirava. A casa, que já era fruto de muito esforço e dedicação, tornava-se também símbolo da proteção e da confiança que sempre acompanharam o casal em sua trajetória.

Mas, o que se destaca em todo esse percurso é a extraordinária presciência de Analigia. Desde o casamento, ela des-

crevia com clareza a casa do futuro, e Antonio, atento às suas palavras, vinha há muito tempo elaborando estudos e esboços de como seria essa moradia, em conformidade com o que ela lhe transmitia. Não foram apenas sonhos, mas uma sequência de percepções que se confirmaram na realidade: a visão da necessidade de sair do aluguel para conquistar a casa própria, o sonho que indicava o bairro onde o terreno seria encontrado, a premonição de quem compraria a casa do Lins e, por fim, a certeza de que poderiam fechar a compra do terreno mesmo antes da venda, porque ela sabia que o negócio se concretizaria. Para Antonio, que acompanhou cada uma dessas manifestações de perto, não restava dúvida da capacidade extrassensorial da esposa.

É igualmente importante lembrar que, da mesma forma que o primeiro encontro entre eles havia sido previsto por Analigia, também a visão de uma casa de assistência já se apresentava em suas percepções antes mesmo do casamento. A futura casa, que ela descrevia em suas visões premonitórias, somava-se a inúmeros acontecimentos visionários relatados a Antonio antes de se concretizarem, reforçando a certeza de que Analigia é portadora de uma mediunidade singular, capaz de interagir com os espíritos e captar suas orientações. Mas sua sensibilidade não se limita à mediunidade: ela também revela faculdades extrassensoriais, como a telepatia — a transmissão ou captação de pensamentos — e a psicometria,

que lhe permite, ao tocar objetos antigos, acessar imagens e acontecimentos do passado.

Em visitas ao Museu Histórico Nacional, por exemplo, relatava que ao tocar em peças pertencentes a Dom Pedro I tinha visões da época, vendo-o cercado de pessoas em cenas vivas de outrora. Essas experiências, somadas a outras tantas que marcaram sua trajetória, revelam que Analigia possui um dom raro, uma sensibilidade que transcende o tempo e o espaço. E, conforme a história de Antonio se desenrola, torna-se inevitável reconhecer que muitas das conquistas e caminhos trilhados pelo casal foram iluminados por essas faculdades extrassensoriais de Analigia, que se mostraram como luzes seguras a guiar seus passos.



13 — A CARIDADE COMO PRÁTICA DE VIDA

Desde que Antonio abraçou o Espiritismo, sua vida passou a ser marcada por gestos de caridade que se multiplicaram em diferentes frentes. Ao visitar os moradores da Comunidade de Santa Marta, dedicava-se a orientá-los sobre cuidados e segurança em suas casas diante das fortes chuvas, oferecendo soluções práticas para situações de risco e ensinando formas de proteção que tornavam as moradias mais seguras. Além do que, instruía sobre higiene e saneamento básico, participava de campanhas de assistência aos mais carentes e se envolvia em estudos doutrinários e reuniões fraternas, sempre com o espírito voltado ao bem coletivo.

Em Queimados, sua dedicação se intensificou ao colaborar com a Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes, auxiliando no projeto e na supervisão da construção da casa com boa vontade e desprendimento. Logo depois, passou a colaborar na supervisão das obras da Escola Espírita Joanna de Ângelis, oferecendo seu trabalho gratuitamente e contribuindo também para o início da Instituição Espírita Joanna de Ângelis, em Santa Amélia, onde se dedicava a estudos e palestras. Nesse mesmo período, sua esposa Analigia já se

destacava pela participação ativa na Evangelização da Fraternidade e, mais tarde, na Instituição de Santa Amélia, sempre com o mesmo espírito de serviço.

Nos “Missionários”, em Mesquita, Antonio e Analigia realizaram muitas campanhas do quilo e inúmeras bolsas alimentícias distribuídas, mas, ao final, era o casal que doava a maior parte dos gêneros, com alegria e prazer em servir. Analigia, além de coordenar a Evangelização e a Mocidade, atendia como médica aos domingos, recebendo mais de cem pessoas que necessitavam de cuidados imediatos, gesto que revelava sua generosidade e compromisso com a caridade.

Antonio também se dedicou à Sociedade Espírita Estrada de Damasco, no centro de Mesquita, desenvolvendo o projeto de ampliação do segundo andar e reforma do primeiro pavimento, tornando o salão amplo e acolhedor. Analigia, por sua vez, doou os recursos para o acabamento da fachada, completando a obra com delicadeza e dedicação. O mesmo se repetiu na Sociedade Espírita Antenor de Paula Carneiro, onde Antonio projetou voluntariamente a estrutura para suportar um segundo andar, ampliando o espaço para que a casa pudesse desenvolver trabalhos de assistência ainda maiores.

Na Sociedade Espírita José Luiz, em Jacutinga, também em Mesquita, Antonio elaborou o projeto de arquitetura e estrutura para a construção de um segundo andar, criando uma gran

de área coberta destinada a eventos e atividades da instituição. Com isso, passou a ser conhecido em Mesquita como o engenheiro que ajudava as casas espíritas a crescer fisicamente. Muitos dirigentes o procuravam aos domingos nos “Missionários” para pedir auxílio, e Antonio, sempre solícito, atendia com boa vontade, transformando ideias em projetos que permitiam às casas iniciarem ou ampliarem seus trabalhos sociais e doutrinários.

Não se limitava às instituições: pessoas conhecidas que desejavam ampliar suas próprias casas também recebiam sua ajuda. Antonio, com sua inseparável trena, fazia medições e elaborava projetos que correspondiam às expectativas, oferecendo ideias criativas e soluções que deixavam todos satisfeitos. Nunca se queixava, sempre ajudava prazerosamente, e até hoje continua atendendo quem o procura com a mesma generosidade.

Atualmente, além de presidir a Sociedade Espírita “Missionários”, Antonio integra a diretoria da Instituição Espírita Joanna de Ângelis, onde representa o setor de projetos com dedicação. Desde 2022, começou a se dedicar a vários projetos, como a rede elétrica que possibilitou a instalação de placas solares, permitindo climatizar todas as salas da Escola em Santa Amélia com aparelhos de ar-condicionado. Sob sua su-

pervisão, várias reformas foram realizadas, consolidando ainda mais sua contribuição incansável.

A trajetória de Antonio e Analigia é marcada pela entrega silenciosa e constante, pela caridade que se traduz em obras concretas e pelo compromisso espiritual que se manifesta em cada gesto. Suas ações refletem não apenas a fé que professam, mas a essência do Espiritismo vivido na prática: servir com amor, construir com dedicação e transformar com generosidade.

Na verdade, Antonio sempre diz que a verdadeira caridade, quando vivida como prática diária, não se resume a oferecer dinheiro a quem passa necessidade. Para ele, caridade é muito mais: é se colocar ao lado do outro com empatia, compreender suas dores e angústias, e sobretudo ser útil de maneira espontânea, estendendo a mão nos momentos de dificuldade para que cada pessoa possa reencontrar a alegria de viver. Antonio costuma recordar uma frase que traduz bem esse sentimento: o prazer de trabalhar em favor do próximo nasce da satisfação íntima de ser útil a quem precisa de ajuda. E acrescenta que esse gesto, por mais simples que seja, carrega em si uma força transformadora, capaz de aliviar sofrimentos e acender esperanças. Para ele, servir é um ato de amor que engrandece tanto quem recebe quanto quem doa,

pois na caridade está o verdadeiro sentido da vida: tornar-se instrumento de felicidade e luz na caminhada de alguém.



14 – A GRANDE TRANSFORMAÇÃO DE ANTONIO PIMENTEL

Antonio nunca deixou de ser um homem bom por natureza, mas foi ao lado de Analigia, sua esposa, que experimentou uma verdadeira transformação interior. Ele sempre fora mais introspectivo, carregando consigo preconceitos oriundos de sua criação e até de sua própria forma de ver o mundo. Contudo, ao conviver com Analigia, foi gradualmente sendo conduzido por ela a uma nova maneira de compreender a vida. Com paciência e firmeza, ela introduziu em sua rotina elementos salutareos que o fizeram enxergar além das limitações que o prendiam. Foi ela quem o ajudou a libertar-se dos medos, a despertar um pouco de autoestima, a recuperar virtudes que permaneciam escondidas, a revelar qualidades ocultas, a ser mais autêntico, a buscar uma moral mais apurada e a desenvolver uma compreensão mais empática. Entre tantos aspectos de progresso, Analigia foi a responsável por fazer Antonio descobrir seus dotes e seu verdadeiro potencial. É claro que ela também tem seus defeitos, como qualquer ser humano, mas soube transmitir ensinamentos que foram fundamentais para a ascensão de Antonio como homem de bem.

Antonio sempre foi simples, autêntico e dono de uma honestidade elevada. Sua sinceridade não se manifestava como franqueza brusca, mas como clareza de espírito. Essa característica, no entanto, trazia-lhe certa fragilidade de coração. Foi nesse ponto que Analigia atuou de forma decisiva: ensinou-lhe que não precisava ser tão vulnerável, pois o mundo está repleto de armadilhas. Ao mesmo tempo, fortaleceu-o para enfrentar a vida sem que perdesse sua autenticidade. Incentivava-o constantemente a ser ele mesmo, lembrando-lhe que, para ser reconhecido, era preciso aparecer. Foi nesse contexto que Antonio começou a se dedicar à arte de falar em público, vencendo barreiras que antes pareciam intransponíveis.

Em vez de se limitar a ser apenas um empregado comum, Analigia o encorajou a buscar posições mais elevadas, para que pudesse superar os obstáculos da vida e vencer sua timidez, mostrando a capacidade que sempre possuía. Na Universidade, Antonio aprendeu que poderia se destacar entre os colegas, não por querer ser superior, mas para demonstrar que era tão capaz quanto qualquer um deles. Mais tarde, trabalhando na IESA, foi novamente impulsionado por Analigia a galgar posições. Quando recebeu o convite para ministrar um curso interno de atualização de métodos, ela o incentivou a aceitar, lembrando que seria uma oportunidade de aprendizado como mestre. Esse episódio foi decisivo para que An-

tonio alcançasse a posição de Supervisor de alguns Projetos Cíveis na empresa.

A força que Analigia lhe transmitia também foi essencial em sua trajetória na Brascep. Ali, Antonio foi mostrando não apenas competência, mas sobretudo responsabilidade, o que o levou a assumir posições de destaque, chefiando e liderando pessoas. Todo esse avanço que Antonio demonstrou teve a participação direta de Analigia, que foi fundamental para que ele vencesse suas dificuldades interiores e revelasse ao mundo o que podia oferecer. Sem essa ajuda, provavelmente teria se limitado a ser apenas mais um empregado, cumprindo suas tarefas diárias sem maiores pretensões.

Esse preparo, que talvez Analigia tenha oferecido de forma intuitiva, deixou Antonio pronto para assumir, no momento certo, a presidência da Sociedade Espírita “Missionários”. Ali, era necessário não apenas liderança, mas também uma compreensão mais profunda do ser humano, com suas falhas e imperfeições. E foi assim que, ao sair da Brascep, incentivado por Analigia, Antonio abriu a empresa Arte & Opção, já com a experiência necessária para dirigir seu próprio empreendimento.

Com essa mesma garra, Antonio apoiou Analigia na escrita de um livro. A partir daí, seguiu sozinho e se tornou escritor. No início, não era tão eficiente no português, já que sua in-

clinação natural sempre fora para a Física e a Matemática. Mas, com dedicação e persistência, superou essa limitação. Hoje, Antonio assume com firmeza a postura de um escritor experiente, pertencendo a várias Academias de Letras e sendo autor de mais de cinquenta títulos literários. Sua trajetória mostra que, ao lado de Analigia, não apenas venceu suas barreiras pessoais, mas descobriu a grandeza de seu próprio potencial, transformando-se em um homem que está deixando marcas profundas tanto no campo profissional quanto no espiritual e literário.

E hoje, ao revisitar sua própria trajetória, Antonio reconhece que, se não fosse pelo impulso firme e amoroso de Analigia, muitas das sensibilidades, capacidades e diretrizes interiores que moldaram sua vida jamais teriam vindo à tona. Ele sempre fora uma boa pessoa, mas compreende que, sem os incentivos e a força dessa mulher, teria permanecido apenas na simplicidade de ser bom, sem alcançar a plenitude de seu potencial humano e espiritual.

Em sua reflexão mais íntima, Antonio afirma que ter o privilégio de compartilhar a vida com Analigia não é algo comum, mas sim uma dádiva divina. Para ele, é como se Deus tivesse colocado ao seu lado alguém capaz de iluminar seus caminhos, de lhe oferecer as diretrizes necessárias para o seu progresso, tanto como figura humana quanto como ser espiri-

tual. Analigia não apenas o acompanhou, mas o transformou, despertando nele virtudes adormecidas e mostrando que a vida pode ser vivida com mais autenticidade, coragem e propósito.

Assim, Antonio entende que sua jornada não se resume às conquistas materiais ou intelectuais, mas ao encontro com essa companheira que lhe revelou o verdadeiro sentido de evolução: crescer no amor, na compreensão e na espiritualidade. E é nesse reconhecimento que ele encontra a maior gratidão de sua vida, pois sabe que sem Analigia sua história seria apenas a de uma pessoa boa, mas com ela se tornou a de uma pessoa completa como homem de bem, que entende o ser humano e que tem atitudes nobres ao lidar com o próximo.



15 — A EMPRESA ARTE & OPÇÃO

Quando Antonio se desligou da Brascep Engenharia em 1990, abriu-se diante dele e de sua esposa Analigia um novo horizonte. Ela, sempre visionária, começou a enxergar outras possibilidades de trabalho e, ao conhecer uma das diretoras de uma empresa de montagem de stands em feiras e convenções, percebeu naquele ramo um caminho promissor. Antonio, ao se aproximar do assunto, também se interessou. A amizade que se formou com a diretora permitiu que ele sondasse com atenção os aspectos técnicos e administrativos do negócio, e logo se viu envolvido na ideia de criar sua própria empresa.

Com determinação, tratou pessoalmente de toda a legalização e, em 1992, nascia a Arte & Opção. Era o início de um aprendizado intenso: desde a aquisição de materiais até o desenvolvimento de projetos arquitetônicos sob medida para cada cliente, passando pela montagem e execução dos stands nos locais dos eventos. Mais do que a técnica, o grande desafio era conquistar clientes e firmar credibilidade. No começo, Antonio trabalhava em parceria com a empresa que lhe dera as primeiras noções do empreendimento, até que a diretora se desligou de sua própria firma e passou a colaborar diretamente com a Arte & Opção. Em pouco tempo, já em

1994, a empresa contava com clientes de peso, como a Merck S.A. e a Sanofi Aventis.

Em 1995, a Arte & Opção alcançou um marco importante ao fechar contrato para estruturar stands em um evento olímpico realizado na areia entre o Leme e Copacabana. A experiência abriu caminhos para que a antiga diretora seguisse no ramo de eventos olímpicos, enquanto a Arte & Opção se especializava em eventos médicos realizados em grandes hotéis. A partir de 2000, a Sociedade Brasileira de Dermatologia tornou-se um dos principais clientes, mantendo parceria até 2019. Foi um trabalho de grande relevância, mas não o único: a Sociedade de Pediatria, setor Zona Oeste, também contou com os serviços da empresa por igual período. Assim, a Arte & Opção consolidou-se como referência na montagem de stands, atendendo também outros clientes de renome e firmando sua reputação.

Antonio recorda que, junto à Sociedade Brasileira de Dermatologia, a empresa não se limitava à montagem dos stands. Em sintonia com a diretoria de eventos, participava de toda a organização, desde o pós-venda dos espaços até o encerramento completo do evento. Essa atuação abrangente permitiu que a Arte & Opção participasse de mais de cinco eventos por ano para a SBD, além de outros eventos, conquistando ainda mais crédito e reconhecimento.

Em 2015, no entanto, o cenário mudou. Houve uma acentuada diminuição de eventos, reflexo de um período difícil em que muitas empresas encerravam suas atividades. A Arte & Opção precisou se reestruturar, passando a trabalhar com equipes contratadas e modificando seus métodos de montagem, adotando stands construídos. A adaptação trouxe bons resultados, mas em 2020 veio a pandemia. Uma das primeiras medidas do Ministério da Saúde foi a suspensão de eventos, e essa paralisação se estendeu até 2022. O impacto foi profundo: alguns profissionais que trabalhavam em parceria com a empresa faleceram; os materiais ficaram parados e exigiram manutenção; e a incerteza tomou conta. Antonio, já com 75 anos, via os filhos trilharem outros caminhos profissionais.

Os clientes permaneceram fiéis, mas diante das circunstâncias Antonio tomou uma decisão serena: entregou sua carteira de clientes às empresas parceiras e resolveu encerrar o ciclo da Arte & Opção. Desfez-se de todo o material de montagem a um bom preço e, em 2025, encerrou oficialmente a empresa, dando a sua baixa em plena ordem, sem dívidas, sem processos, em dia com o fisco e com a consciência tranquila de quem cumpriu sua missão.

Assim se concluiu uma trajetória marcada pela coragem de recomeçar, pela dedicação ao trabalho e pela capacidade de

transformar desafios em aprendizado. A Arte & Opção não foi apenas uma empresa de montagem de stands, mas um capítulo de vida em que Antonio e Analigia deixaram sua marca de seriedade, inovação e compromisso, mostrando que cada etapa vivida, mesmo quando chega ao fim, permanece como legado de esforço e dignidade.

E Antonio, já aposentado, voltou-se com entusiasmo para a escrita de livros, um capítulo que ele mesmo promete revelar mais adiante. Ao recordar o grande êxito da empresa que lhe deu tanto tino empresarial, revive cada detalhe: os projetos arquitetônicos dos stands, o levantamento minucioso dos materiais, as listas cuidadosamente elaboradas, as montagens supervisionadas com rigor e dedicação, e o contato direto com os clientes, que sempre encontravam nele confiança e segurança. Essa trajetória lhe trouxe uma experiência valiosa, mas também uma consciência ainda mais profunda sobre o sentido da vida.

Antonio reflete que, apesar de todas as conquistas, o essencial é aproveitar cada instante desta existência. Não porque seja a última, mas porque cada vida é uma oportunidade de aprendizado e crescimento. Para ele, o mundo é uma grande escola, onde o ser humano deve se empenhar em dar o melhor de si, em servir, em criar, em transformar. É nesse esforço contínuo que se encontra a verdadeira evolução e o

progresso espiritual. Antonio acredita que viver intensamente, com propósito e generosidade, é a forma mais nobre de honrar a jornada terrena, pois cada gesto, cada obra e cada palavra se tornam sementes que florescem na eternidade.



16 – UM SÍTIO QUE SE TORNOU DESTINO

A empresa Arte & Opção estava apenas começando a se firmar quando, em 1998, surgiu uma oportunidade singular para Antonio e Analigia: a aquisição de um terreno de 64 mil metros quadrados, com 110 metros de frente, situado na estrada Niterói-Friburgo, pouco antes de Sambaitiba, em Itaboraí – RJ. Era uma área de beleza natural extraordinária, composta por um imenso sítio com duas casas, um pequeno lago e uma parte mais elevada que se projetava para um vale, onde outro lago se formava, alimentado por uma nascente que brotava de uma pequena floresta nativa. O terreno, cercado por moirões de madeira e arame farpado, exibia na parte frontal uma vegetação coberta de flores, como se fosse um jardim espontâneo da própria natureza.

Ao longo dos anos, passaram alguns caseiros pelo sítio, mas um deles, vindo das proximidades, permaneceu por quase quinze anos, cuidando do lugar com dedicação e zelo. Graças ao seu trabalho, a frente do sítio tornou-se um tapete verde e florido, com uma horta abundante e frutos saborosos que enriqueciam a vida da família. Uma estrada larga e natural conduzia à parte superior do terreno, e para embelezar ainda

mais o espaço, Analigia encomendou mais de cem pés de coqueiros anões, que foram plantados ao longo das margens da estrada, formando um corredor verde que delimitava o caminho até o alto.

As casas foram reformadas, e a maior delas, situada na parte superior, foi moldada ao gosto de Antonio e Analigia. Com seu grande varandão, tornou-se palco de momentos inesquecíveis, reunindo família e amigos em encontros que celebravam a juventude dos filhos e a alegria de viver. O sítio ganhou vida com um cavalo que pastava na frente e alguns bois que mantinham o mato baixo nos fundos. No lago da frente, Analigia conseguiu criar tilápias e carpas, e muitas vezes, durante os fins de semana, a alimentação da família era feita com produtos colhidos ali mesmo, incluindo os cocos que, quando maduros, eram vendidos.

Foi também nesse sítio que Analigia, permanecendo por algum tempo, ministrou um curso preparatório para o recém-criado Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Mais de vinte alunos participaram, e dali surgiram histórias de sucesso: uma jovem que se tornou grande amiga da família e hoje é psicóloga, Marcelo, filho do casal, que ingressou na faculdade de Direito, além de outros que também conquistaram vaga na universidade. O sítio, assim, não foi apenas

um espaço de lazer, mas também de aprendizado e transformação.

Ao lado, vivia uma senhora, tia do caseiro, que havia trabalhado como doméstica na casa de Jacarepaguá, e outro sobrinho chegou a ser funcionário da Arte & Opção. Muitas fotos foram tiradas das flores e das áreas cultivadas, e Analigia, com sensibilidade, reuniu mais de cem imagens em um vídeo de quase quinze minutos, com música, que eternizou a beleza fenomenal do lugar e chegou a ser compartilhado no YouTube como lembrança de um tempo especial.

Infelizmente, em 2015, diante das dificuldades enfrentadas pela Arte & Opção, tornou-se necessário vender o sítio para reestruturar a empresa. A decisão não foi fácil, sobretudo porque em 2006 havia sido lançado em Sambaitiba o grandioso projeto da Petrobras, o Comperj, que prometia refinar 150 mil barris por dia e havia impulsionado uma valorização imobiliária na região. Contudo, com a paralisação das obras em 2015, após a Operação Lava Jato, muitas empresas abandonaram seus empreendimentos e os preços despencaram. Ainda assim, em 2016, Antonio e Analigia encontraram um comprador e conseguiram um valor justo, que, por obra do destino, era exatamente o necessário para a reestruturação da Arte & Opção.

O sítio, com sua beleza e suas histórias, tornou-se uma memória viva de um tempo de plenitude, trabalho e alegria. Mais do que um patrimônio material, foi um espaço de afeto, aprendizado e partilha, que deixou marcas profundas na vida de Antonio, Analigia e de todos que ali viveram momentos inesquecíveis.

Por certo, o que Antonio e Analigia compreenderam é que a aquisição daquele sítio não foi apenas fruto de uma decisão racional, mas de uma intuição guiada, como se já estivesse destinado a cumprir um propósito maior. Ele foi comprado para, no momento certo, ser vendido e oferecer os recursos necessários para preservar um patrimônio ainda mais importante. A experiência revelou-lhes uma verdade profunda: sempre há uma proteção divina que se manifesta nos caminhos da vida. Deus, em sua infinita bondade, concede ao ser humano oportunidades de se reerguer, mesmo quando tudo parece incerto.

Dessa vivência, nasce uma lição que transcende o valor material: a confiança no futuro e na providência que nunca abandona. É como se cada acontecimento fosse um lembrete de que a vida é conduzida por mãos invisíveis que nos sustentam e nos orientam. Antonio e Analigia aprenderam que, diante das dificuldades, é preciso acreditar que há sempre uma saída, uma chance de reconstrução, e que o verdadeiro

sentido está em reconhecer essa presença divina que nos ampara. Assim, o sítio tornou-se não apenas uma lembrança de beleza e convivência, mas também um símbolo de fé, esperança e da certeza de que a vida, em cada etapa, é uma escola de confiança e evolução.



17 – O INÍCIO DA JORNADA COMO ESCRITOR

O início da jornada de Antonio como escritor foi marcado por um acontecimento inesperado. Nunca havia passado pela sua cabeça escrever um livro. Era um homem organizado, habituado a redigir especificações de serviços durante sua carreira em empresas de Engenharia, e por isso sabia desenvolver textos técnicos. Entretanto, em maio de 2014, ao receber em sua casa uma carta de uma missionária da congregação das Testemunhas de Jeová, foi surpreendido pela pergunta inicial: “Você conhece quem é Deus?”. Antonio, já com quarenta anos de dedicação ao Espiritismo, estudando o “Livro dos Espíritos” de Allan Kardec e outras obras sobre o tema, decidiu responder. Escreveu uma dissertação de quatro páginas explicando o que entendia por Deus, fez uma cópia para sua própria reflexão e enviou o conteúdo em carta para a missionária, no endereço do remetente. Nunca mais recebeu resposta.

Alguns dias depois, conversando com sua filha Adriana, mostrou-lhe o texto que havia produzido. Ela, ao ler, olhou para o pai e disse: “O senhor já pensou em ser escritor?”. Antonio ficou pensativo e respondeu que nunca havia considerado

essa possibilidade, mas que era algo digno de reflexão. Dias depois, levantou-se cedo, foi ao escritório e começou a elaborar uma lista de assuntos. Chegou a aproximadamente cinquenta temas, que lhe surgiram de forma intuitiva. Explicou à filha que pensava muito sobre o progresso do mundo e que, se havia fatos históricos que comprovavam esse avanço, então o que tinha aprendido no Espiritismo sobre evolução espiritual fazia sentido.

A lista de temas começava com o ser primitivo que habitou a Terra na antiguidade, passava pela história dos povos antigos, chegava a Moisés e a Jesus, explorava todas as religiões, avançava pelas grandes descobertas e alcançava os dias atuais, descrevendo ações notáveis e personalidades que marcaram a humanidade. Inspirado, deu ao livro o título “Revolução do Mundo à luz do progresso”. Pesquisou em grandes enciclopédias, na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, e encontrou muitas informações em livrarias e em arquivos digitais no Google. Foram quase quatro meses de estudo intenso para compor cinquenta capítulos.

Ao concluir, fez uma modificação nas atividades da empresa Arte & Opção, transformando-a também em editora. A partir da escrita, passou a se desenvolver como editor, contratando revisão, diagramação e capa. Mandou imprimir mil exemplares em gráfica e, com os livros em mãos, começou a contatar

livrarias e distribuidoras. A obra foi aceita em livrarias como Saraiva, Travessa e Galileu, além de distribuidoras como Aliança, EBM e Boa Nova.

No ano seguinte, observando as manifestações extrassensoriais da esposa e aproveitando seu conhecimento sobre mediunidade em “O Livro dos Médiuns” de Allan Kardec, Antonio iniciou pesquisas sobre os diversos tipos de mediunidade e fenômenos psíquicos. Dessa investigação nasceu seu segundo livro, também com cinquenta capítulos, intitulado “Intercâmbio com o Mundo Espiritual”. A edição e publicação foram mais fáceis, pois o caminho já estava aberto pela Arte & Opção.

Em 2016, surgiu-lhe a ideia de pesquisar sobre as qualidades e os vícios humanos. Conseguiu listar cinquenta tipos de virtudes e imperfeições, elaborando cada capítulo com histórias reais ou simbólicas. Assim nasceu “Dos Vícios às Virtudes – A transformação da Humanidade”.

No ano seguinte, em 2017, refletindo sobre o sofrimento humano e suas consequências, especialmente após a morte e no retorno à esfera terrestre, Antonio mergulhou em uma ampla pesquisa. Consultou até obras de medicina para compreender as problemáticas que afligem as pessoas em seu cotidiano. Dessa análise resultou o livro “Resgate – Causa e

Efeito”, obra de grande relevância para a mudança de hábitos do ser humano.

Em 2018, Antonio começou a refletir sobre o motivo de Deus ser visto de forma tão distinta em cada religião. Partiu para uma pesquisa abrangente e estudou como quase quarenta religiões interpretam Deus. O resultado foi o livro “Deus — Religião e Ciência”, obra que pode ser lida por qualquer pessoa, inclusive por ateus. Uma conhecida de Antonio, que era Testemunha de Jeová, ao ler o capítulo sobre sua congregação, exclamou que ali estava apresentada a história completa de sua religião.

E Antonio não parava. Em 2019, publicou dois livros: “A Reencarnação Revelada aos Espíritos por Allan Kardec” e “Recados para a Vida”. A primeira obra foi intuída para que ele reunisse em “O Livro dos Espíritos” todos os temas relativos à reencarnação, desenvolvendo-os como se fosse uma conversação entre Allan Kardec e os Espíritos, tornando o assunto mais dinâmico. Esse livro, posteriormente, foi publicado também em língua inglesa.

O segundo livro, “Recados para a Vida”, nasceu de mensagens que Antonio começou a receber durante sua jornada de escrita, iniciada em 2014. Foram escolhidas mensagens impessoais, vindas de personalidades espirituais conhecidas do público e também de Antonio, que já vinha desenvolvendo

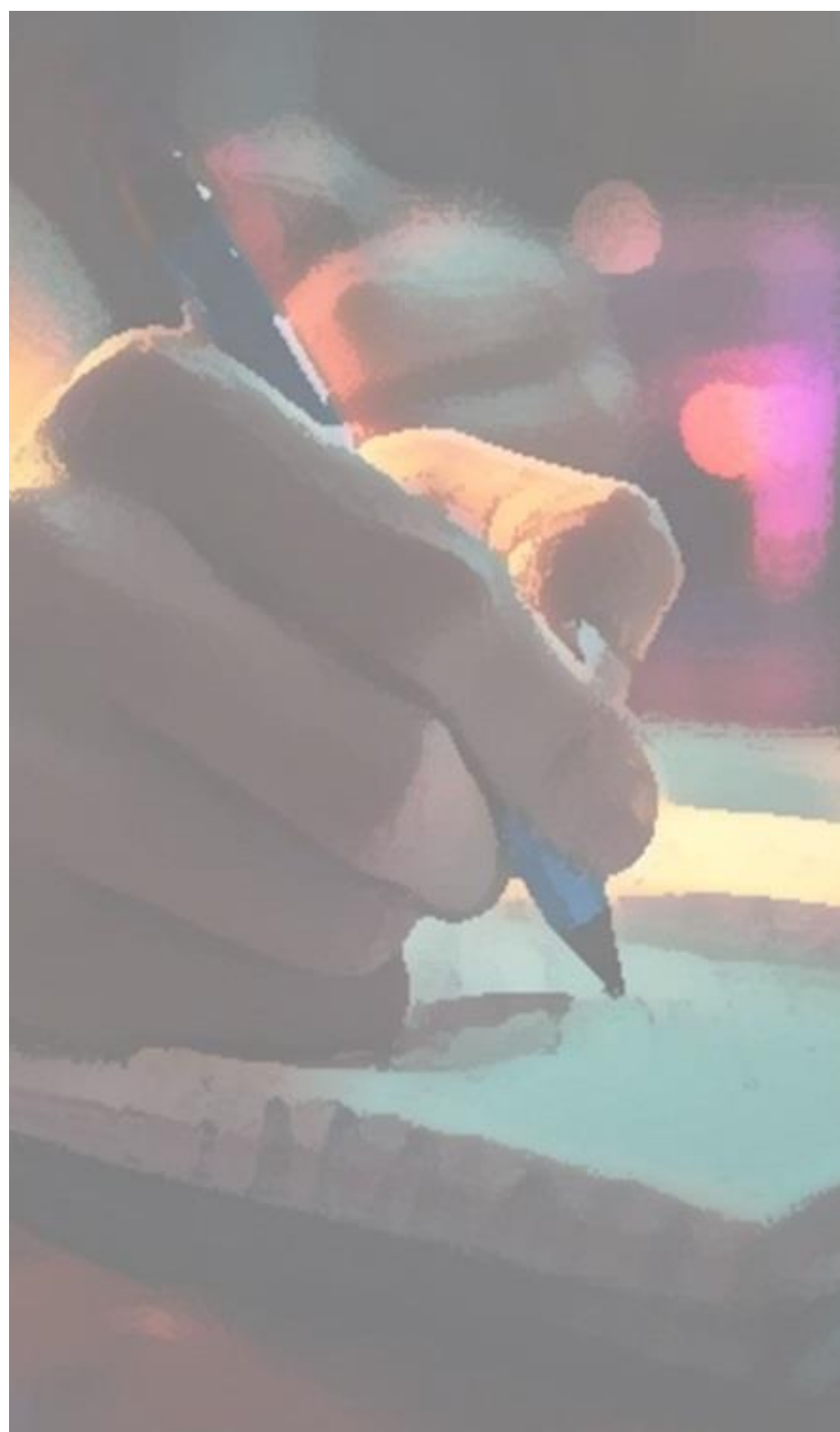
a psicografia há muitos anos. Entretanto, a partir daquele período, estabeleceu uma disciplina diária: em determinado horário recolhe-se em meditação e, nesse estado de serenidade, recebe a orientação dos espíritos mentores da Sociedade Espírita “Missionários”. Foram eles que, segundo Antonio, após sua decisão de seguir o caminho da escrita, passaram a direcionar essa tarefa, conduzindo-o de tal forma que, mesmo quando precisa pesquisar os assuntos, no momento de redigir os temas, as palavras fluem com naturalidade e clareza. Para ele, escrever não se trata propriamente de psicografia, mas de um intercâmbio sutil e profundo entre sua mente e os espíritos responsáveis por sua missão literária.

Esses foram os primeiros anos de Antonio como escritor, uma capacidade que só se revelou plenamente aos 67 anos, como se a maturidade da vida tivesse preparado o terreno para que a inspiração espiritual encontrasse nele o instrumento adequado. Cada página escrita é mais do que um exercício intelectual: é um diálogo silencioso com o invisível, um elo entre o humano e o divino, que lhe mostra que nunca é tarde para descobrir novos caminhos e que a verdadeira missão se revela quando o coração está pronto para servir.

Assim, está se consolidando a jornada de Antonio como escritor, nascida de um impulso inesperado, mas guiada pela inspiração e pela fé. O que começou como uma simples res-

posta a uma pergunta sobre Deus transformou-se em um caminho de descobertas, pesquisas e reflexões profundas. Cada obra que produz não é apenas fruto de estudo e dedicação, mas também de uma intuição que parece conduzi-lo a temas que dialogam com a essência da vida e da espiritualidade. Seus livros estão se tornando testemunhos de uma mente instigante e de um coração comprometido com o progresso humano, revelando que escrever é, para ele, mais do que registrar ideias: é compartilhar luz, esperança e conhecimento.

Antonio tem compreendido que sua missão como escritor não está apenas em publicar livros, mas em oferecer ao mundo uma visão que una história, ciência, religião e espiritualidade, mostrando que o ser humano está em constante evolução. Cada capítulo escrito é como um degrau na escada da compreensão, e cada obra publicada representa um estímulo à reflexão e ao despertar da consciência. Assim, sua trajetória literária se torna um prolongamento de sua própria vida espiritual, marcada pela certeza de que escrever é também servir, e que servir é a mais elevada forma de amar.





18 – A INSTITUIÇÃO ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

O início da relação de Antonio com a Instituição Espírita Joanna de Ângelis remonta aos seus primeiros passos no Espiritismo e ao entendimento da caridade como prática de vida. Embora já tenha comentado sobre essa escola, ele ainda pode tecer detalhes sobre os primeiros tempos e também sobre o que veio depois.

Foi um trabalho que Antonio sempre vislumbrou com muito carinho, pois quando Terezinha Oliveira, dirigente da Instituição, iniciou a construção do primeiro andar do prédio principal da Escola, Antonio e Analigia passaram a colaborar mais de perto, especialmente aos domingos. Mais tarde, mesmo quando suas idas à Escola Espírita Joanna de Ângelis se tornaram menos frequentes, Antonio continuava a ajudar de alguma forma.

Quando o casal já não participava tanto das palestras e da evangelização, Terezinha pediu a Antonio que desenvolvesse o projeto estrutural do segundo pavimento. Posteriormente, ele elaborou também um projeto de ampliação de toda a área escolar, e a partir dessa ideia Terezinha iniciou campanhas que resultaram na construção de um grande refeitório de 300

m² e, ao lado, uma quadra de basquete e futebol de salão. Assim, a escola foi crescendo e se fortalecendo sob o comando dessa grande missionária.

Foi depois que Antonio começou a escrever livros que, instintivamente, voltou a se aproximar da escola, retomando palestras mensais. Nessas ocasiões, além de compartilhar reflexões espirituais, oferecia seu conhecimento técnico para resolver problemas de engenharia que surgiam. Nesse período, soube que a escola, que inicialmente oferecia ensino do 1º ao 9º ano, estava funcionando apenas até o 5º ano, devido às dificuldades financeiras. Embora fosse gratuita, os professores precisavam ser remunerados, e para sobreviver foi necessário reduzir as turmas.

Alguns anos depois, a escola enfrentou nova crise financeira e esteve à beira de encerrar suas atividades. Foi então que casas espíritas da Baixada Fluminense se uniram para ajudar, e principalmente a Fundação Francisco e Clara de Assis, de São Paulo, que já apoiava a escola há muitos anos, aumentou sua participação para evitar o fechamento. Nesse momento, Antonio se aproximou ainda mais da Instituição e, em 2019, na mudança de diretoria, Terezinha o convidou para integrar a Diretoria.

Esse foi um divisor de águas, pois novas pessoas também ingressaram e trouxeram ânimo renovado. A escola precisava

de reformas urgentes, e uma das primeiras medidas foi trocar o telhado. Beto, filho de Terezinha, em um gesto de bondade e cuidado com a mãe que já se aproximava dos 89 anos, decidiu vender o carro dela e, com o dinheiro e a ajuda técnica de Antonio, substituiu as antigas telhas de amianto por metálicas, resolvendo os vazamentos que afetavam as salas do segundo andar.

A nova diretoria iniciou campanhas que favoreceram muito a escola. Entretanto, em 2021, Terezinha faleceu. Antonio, inspirado, indicou o tesoureiro para assumir a presidência da Instituição. Já o observava há algum tempo e sabia de sua dedicação. Astênio Oliveira, como se chama, foi aprovado por todos e tornou-se uma grande escolha, pois demonstrou profundo compromisso com a administração.

No ano seguinte, em reunião entre membros da Diretoria e a Fundação Francisco e Clara de Assis, foi firmado o compromisso de ajudar a ampliar o ensino até o 9º ano. Essa decisão foi concretizada em dezembro de 2021, durante a formatura do 5º ano. O momento foi emocionante, pois os alunos que se despediam da escola puderam permanecer e concluir seus estudos ali, formando-se em 2025. A escola foi acrescentando uma turma por ano até completar o ciclo fundamental.

Em 2023, a Escola conseguiu um convênio com a Prefeitura de Japeri, garantindo financiamento para as turmas da infân-

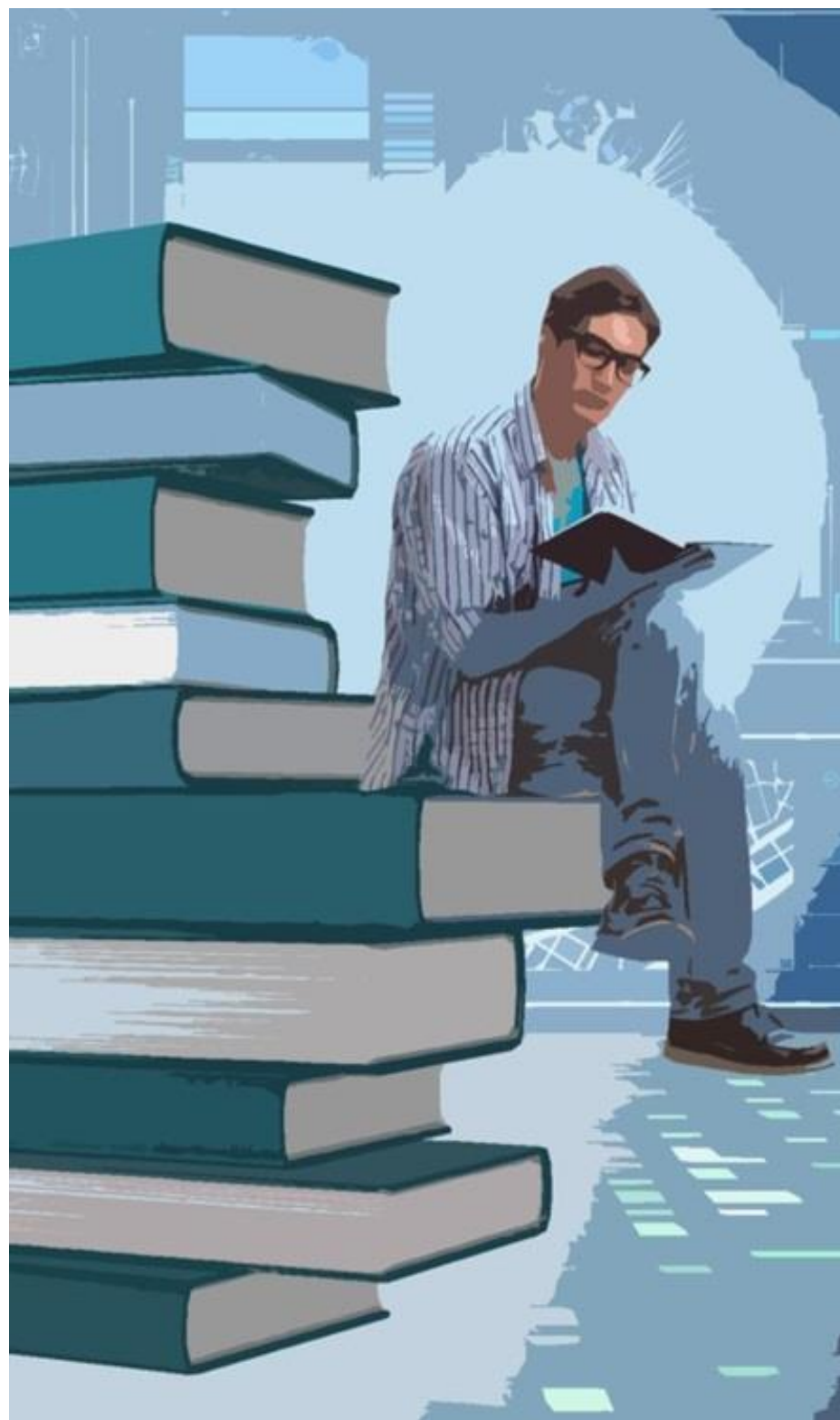
cia. A jornada tem sido extraordinária, e com a nova diretoria foi possível ampliar a divulgação, tornando a escola mais conhecida na Baixada Fluminense e Rio de Janeiro. Grandes palestrantes espíritas passaram a realizar eventos cujas rendas são destinadas à Instituição, que mantém a escola.

Antonio participa de perto desse trabalho, e hoje a escola consegue se manter com menos dificuldades. O mais importante, porém, é que não se trata apenas de transmitir conhecimento acadêmico. O colégio tem como finalidade favorecer o crescimento integral e harmônico da criança, promovendo desenvolvimento motor, intelectual, emocional e social. Mas vai além disso: ali se constrói um propósito maior, o de auxiliar crianças e jovens carentes na busca de aprimoramento moral e intelectual, preparando-os para se tornarem homens e mulheres de bem.

Essa missão se revela principalmente pela ação eficiente de educação voltada à comunidade, fruto da dedicação, abnegação e desprendimento da saudosa diretora Terezinha Oliveira. Seu comportamento altruísta conduziu uma geração de crianças que se tornaram pessoas de bem, educadas por ensinamentos que lhes abriram portas para profissões dignas e respeito na comunidade, sustentadas pelas diretrizes morais que aprenderam. A história da Escola Espírita Joanna de Ângelis é, portanto, também a história de Terezinha e de to-

dos que, como Antonio e Analigia, se dedicaram a transformar vidas por meio da educação e da caridade.

Diante de tudo isso, Antonio sente um profundo orgulho em participar de tão belo trabalho, no qual se entrega com carinho e boa vontade, consciente de que cada gesto de dedicação contribui para transformar vidas. Ele sabe que essa obra não se limita a ensinar conteúdos escolares, mas promove a formação integral da criança, preparando-a para ser, no futuro, uma pessoa melhor, capaz de irradiar valores de dignidade e fraternidade. Para Antonio, cada esforço realizado é uma semente lançada em solo fértil, que germinará em um mundo que, pouco a pouco, se encaminha para a regeneração. É como se cada criança ali educada fosse um sinal de esperança, um testemunho de que o progresso espiritual da humanidade está em curso, e que a verdadeira missão da vida é construir, com amor e perseverança, a pessoa de bem que será o alicerce de um futuro mais justo e luminoso.



19 – O FUTURO E O PROPÓSITO DA OBRA LITERÁRIA

O futuro e o propósito da obra literária de Antonio foram se moldando ao longo de sua caminhada, sempre impulsionados pela busca de novos meios de difundir suas ideias e reflexões. Em 2015, já com duas obras publicadas, ele firmou uma parceria com a FEIC – Fraternidade Espírita Irmãos de Cascais e a Arte & Opção, empresa de sua propriedade, que projetou e montou o stand da FEIC na Bienal Internacional do Livro, realizada no Riocentro, no Rio de Janeiro, em setembro. Essa iniciativa facilitou os custos e permitiu que seus livros fossem vendidos diretamente, com rendimento integral para ele, resultando em uma boa quantidade de exemplares comercializados. O mesmo aconteceu com o stand da Literarte – Associação Internacional de Escritores e Artistas, que também estava presente no evento sob as mesmas condições.

Na edição seguinte da Bienal, em 2017, Antonio não participou como expositor, mas esteve presente como visitante e aproveitou para conhecer melhor o trabalho da Amazon. Ao visitar o stand da empresa, obteve informações sobre o Kindle Direct Publishing (KDP), plataforma que possibilita lançar versões impressas e digitais em até 72 horas, garantindo

visibilidade global e integração automática com as lojas da Amazon em diversos países. Essa descoberta abriu-lhe novas perspectivas.

Até então, Antonio mantinha uma programação tradicional, editando seus livros em gráficas. Já havia sete títulos impressos e, a partir daí, iniciou uma nova fase, também publicando em formato digital em E-book pela Amazon. Ele mesmo fazia a digitação dos textos, mas ainda contava com revisores e capistas para diagramação e finalização em Epub, formato necessário para o KDP. Esse processo durou até o final de 2019, período em que, além dos sete livros impressos e convertidos em E-book, produziu mais quinze obras.

Com o tempo, Antonio foi se aprimorando. Adquiriu uma versão atualizada do Word e passou a realizar ele mesmo as revisões, tarefa que, mesmo quando feita por revisores, sempre exigia sua última verificação. A prática de mais de vinte livros lhe deu experiência e segurança. Como o trabalho dos capistas começou a se tornar oneroso, buscou alternativas e descobriu que sua filha Adriana poderia ajudá-lo, utilizando o Adobe Photoshop para criar capas. Juntos, desenvolveram trabalhos de grande excelência, até que Antonio passou a produzi-las sozinho. Foi também nesse período que aprendeu a utilizar um aplicativo fornecido pelo próprio KDP para gerar o Epub, tornando-se autossuficiente nesse processo.

Essa autonomia transformou sua relação com a escrita. Antonio percebeu que não precisava mais depender do alto custo e da burocracia das editoras tradicionais. Escrevia, revisava, diagramava e publicava por meio das ferramentas que a Amazon lhe proporcionava. Descobriu ainda que poderia editar livros impressos diretamente na plataforma, bastando preparar o arquivo em PDF e a capa em JPG. O KDP armazena o material e, quando alguém compra o livro, a Amazon imprime cada exemplar individualmente e o envia ao comprador, em um prazo de quinze dias. Embora esse serviço ainda não esteja disponível no site brasileiro, vindo dos Estados Unidos, Antonio acredita que num futuro próximo isso possa ser implementado também no país.

Outra experiência expressiva que Antonio adquiriu surgiu em 2020, com a chegada da pandemia. Naquele período, como já mencionado, a empresa Arte & Opção foi obrigada a interromper suas atividades de montagem de eventos, devido à paralisação geral do setor. Foi então que um amigo, responsável pelas artes finais da empresa, lhe ofereceu os primeiros ensinamentos sobre como manusear vídeos. Com essa introdução, Antonio despertou para uma nova possibilidade criativa.

Já com alguma visão sobre o assunto, decidiu investir em um programa de edição e começou a produzir vídeos baseados

nos temas de seus livros. Inicialmente, utilizava imagens con dizentes com os conteúdos e gravava áudios para narrar os assuntos. Com o tempo, foi mesclando essas imagens com sua própria fala, aparecendo diretamente nos vídeos. O apren dizado foi gradual, mas marcado por paciência e persistên-
cia, características que sempre nortearam sua vida.

Atualmente, Antonio produz vídeos de excelente qualidade, enriquecidos por movimentos e efeitos visuais, alcançando até 2025 a marca de mais de cem publicações no YouTube. Muitos desses vídeos são dedicados à divulgação individual de seus livros, funcionando como elos entre sua obra escrita e o público digital. Essa experiência não apenas ampliou sua forma de comunicar ideias, mas também revelou sua capacidade de se reinventar diante das adversidades, transformando um momento de crise em oportunidade de crescimento.

Essa experiência, assim como todo o seu know-how, para a escrita e produção dos livros, revelou a Antonio que o verdadeiro futuro da obra literária reside na liberdade criativa e na força de alcançar leitores em qualquer parte do mundo, rompendo fronteiras e transformando cada palavra em elo de conhecimento e esperança. Para Antonio, cada livro é mais do que um produto: é um propósito, uma ligação entre sua re flexão e a consciência coletiva, um testemunho de que a pa-

lavra escrita, quando guiada pela confiança e pelo compromisso com o bem, pode ultrapassar fronteiras e se tornar eterna.

Bem, aí surge a pergunta inevitável: por que Antonio se entrega a todo esse trabalho, desenvolvendo pesquisas grandiosas sobre os mais variados assuntos, iniciando pela área espírita e, a partir dessa base, expandindo-se para a filosofia espiritualista e até mesmo para a ciência em determinados fatores? Ele mergulha em temas como meio ambiente, sociologia, psicologia e tantos outros, examinando detalhes, analisando fatores estudados por diversos cientistas e reunindo-os em uma mesma obra para tratar de questões como clarividência, corpo espiritual e telepatia. Além do que, trouxe para um único livro quase todas as religiões do mundo, mostrando como são e como cada uma delas enxerga Deus. Nesse contexto, foi por essa diversificação que no final de 2025 Antonio alcançou uma marca tão relevante de títulos, escritos, editados e publicados na Amazon, tanto em E-book quanto na versão impressa.

Mas afinal, por quê? O que ocorre é que segundo ele, todo esse esforço não é exatamente para este momento, em que muitas pessoas ainda não se interessam por um conhecimento mais profundo da vida. As pessoas têm vivido em uma cultura voltada para resultados imediatos, em que o foco está

em resolver o agora. Com tantas notícias, redes sociais e estímulos constantes, é fácil se perder no presente e não ter energia mental para refletir sobre o que virá depois. Para muitos, o futuro é incerto e pensar nele gera ansiedade, o que leva à escolha de evitar ou se concentrar apenas em coisas tangíveis. Instituições como a educação, a política e as empresas muitas vezes não estimulam uma visão de longo prazo, reforçando o hábito de olhar apenas para um prazo de pouca duração. Há ainda quem acredite que o avanço tecnológico resolverá os problemas futuros, o que pode gerar acomodação.

Antonio observa que as pessoas parecem viver em um ritmo em que o presente consome o amanhã. O imediatismo tornou-se quase uma lei invisível: tudo precisa ser resolvido agora, consumido agora, sentido agora. Pensar no futuro exige pausa, contemplação e a aceitação das incertezas, o que muitas vezes gera desconforto. Muitos preferem se agarrar ao que é imediato, às tarefas e preocupações cotidianas, porque isso transmite uma sensação de segurança. Refletir sobre o futuro, por outro lado, significa encarar o desconhecido e carregar o peso de imaginar aquilo que ainda não existe — e muitos evitam essa inquietação.

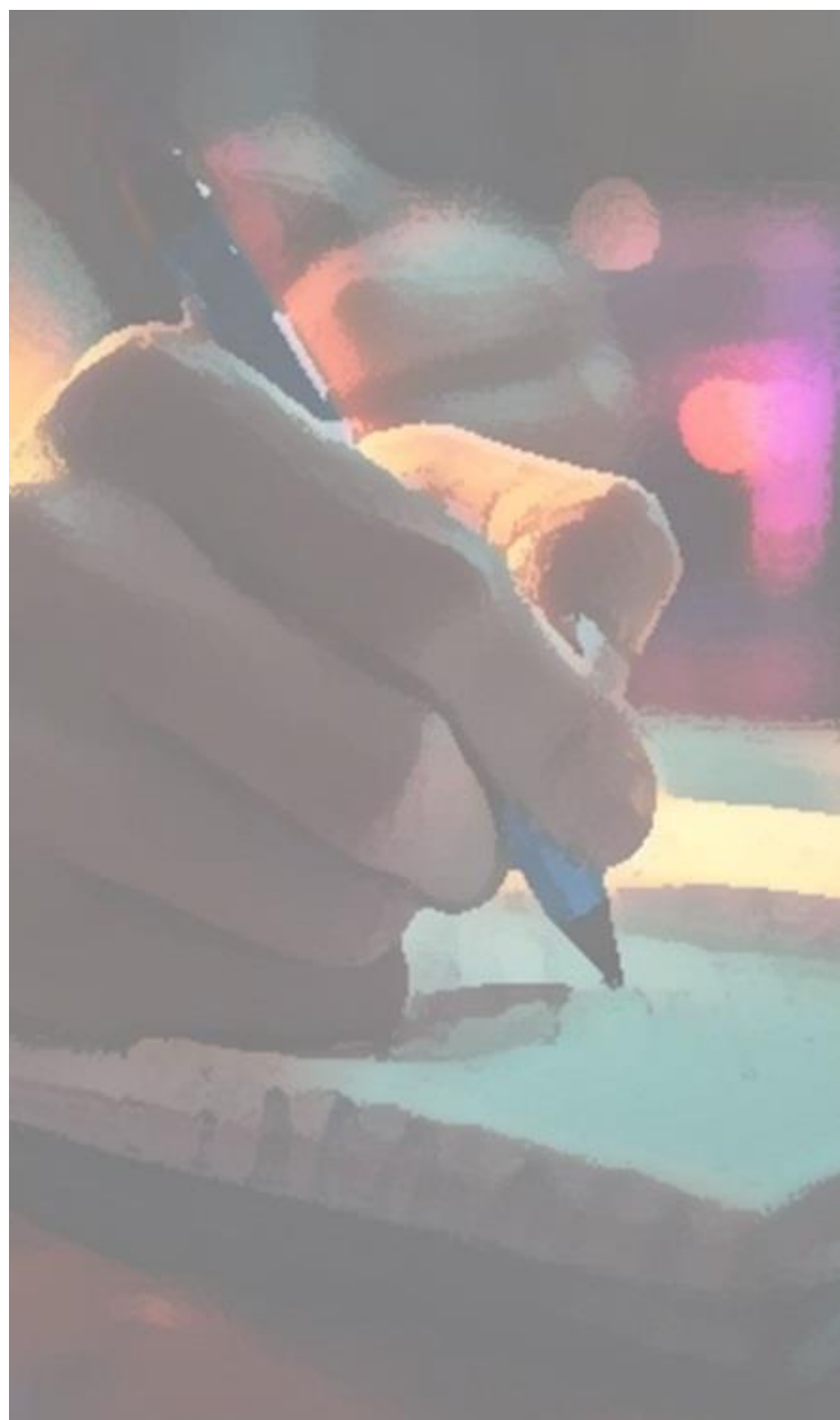
O resultado é um paradoxo: nunca houve tantas ferramentas para imaginar o futuro, mas raramente as pessoas param pa

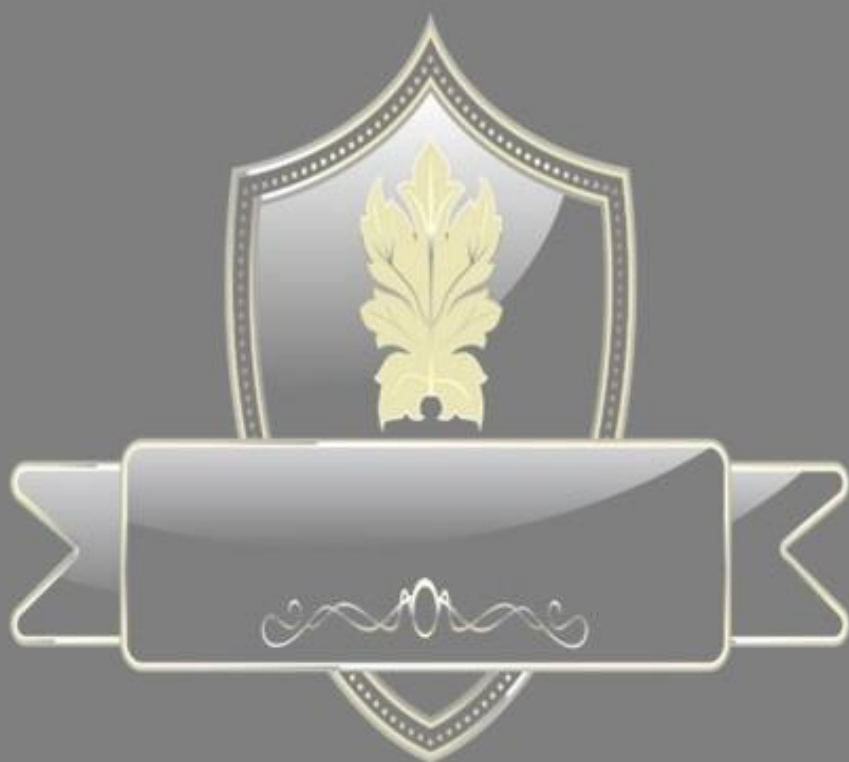
ra fazê-lo. Talvez porque refletir sobre o amanhã seja, no fundo, refletir sobre si mesmo — e isso exige coragem. Antonio, porém, alerta que quando as pessoas despertarem verdadeiramente para a vida, perceberão que conhecer o futuro não é apenas curiosidade, mas uma necessidade vital. Nesse instante de consciência, buscarão nas literaturas voltadas ao conhecimento do amanhã um caminho de transformação. Esses saberes não são meros exercícios de imaginação: carregam sementes de esclarecimento, oferecem novas perspectivas e ajudam o ser humano a se tornar mais preparado, lúcido e forte diante das inevitáveis incertezas da existência.

Segundo Antonio, este é o verdadeiro propósito de sua escrita: levar conhecimento às pessoas para que compreendam que não estão na Terra por acaso, mas sim em uma escola de aprendizagem e evolução. Ele acredita que cada página escrita é como uma lição oferecida à humanidade, um estímulo para refletir sobre a vida e sobre o papel que cada um desempenha na construção de um futuro melhor. Para ele, a existência terrena é uma preparação, um ensaio para assumir responsabilidades maiores em um mundo que já começa a se despontar como um mundo de regeneração.

Antonio vê sua obra como um instrumento de despertar, capaz de lembrar às pessoas que o caminho não é apenas sobreviver ao presente, mas preparar-se para o amanhã. Sua

escrita é, portanto, um elo entre o conhecimento e a consciência, entre o agora e o futuro, entre o homem que ainda busca respostas e o ser humano que se tornará mais lúcido e mais comprometido com o bem. É nesse horizonte que ele deposita sua esperança: que suas palavras ajudem a formar gerações prontas para viver em um mundo renovado, onde o amor, a justiça e a espiritualidade sejam os pilares de uma nova humanidade.





20 — A ENTRADA PARA ACADEMIAS DE LETRAS

A entrada de Antonio nas Academias de Letras foi marcada por uma sequência de acontecimentos que revelaram o amadurecimento de sua trajetória literária. Dividindo-se entre a empresa de montagem de stands, a editora e a escrita de livros, em janeiro de 2020 ele concluía seu vigésimo segundo título, “Deixem-me Renascer | Aborto”, obra que reflete sobre o direito à vida e as consequências da prática do aborto. Nesse momento, sua sobrinha, a escritora Isabelle Valladares, presidente da Literarte — Associação Internacional de Escritores e Artistas, sediada em Cabo Frio, convidou-o para prefaciar o livro “Arquivo UFOS”, que seria lançado na Feira do Livro Double, em São Pedro da Aldeia, no início de março.

Esse convite abriu uma nova etapa em sua vida, pois além do prefácio, Antonio foi chamado a realizar uma palestra sobre Ufologia e, no dia seguinte, uma conferência intitulada “Diga não ao Aborto”. Foi ali que se deu sua entrada definitiva no meio literário, sendo reconhecido por escritores e recebendo convites para integrar diversas academias. A primeira a acolhê-lo foi a Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes — FEBACLA, pela mão do

Príncipe Dom Alexandre Rurikovich, que lhe concedeu a cadeira 47 e o título honorífico de Embaixador da Paz, em reconhecimento à sua vasta produção voltada à conduta moral.

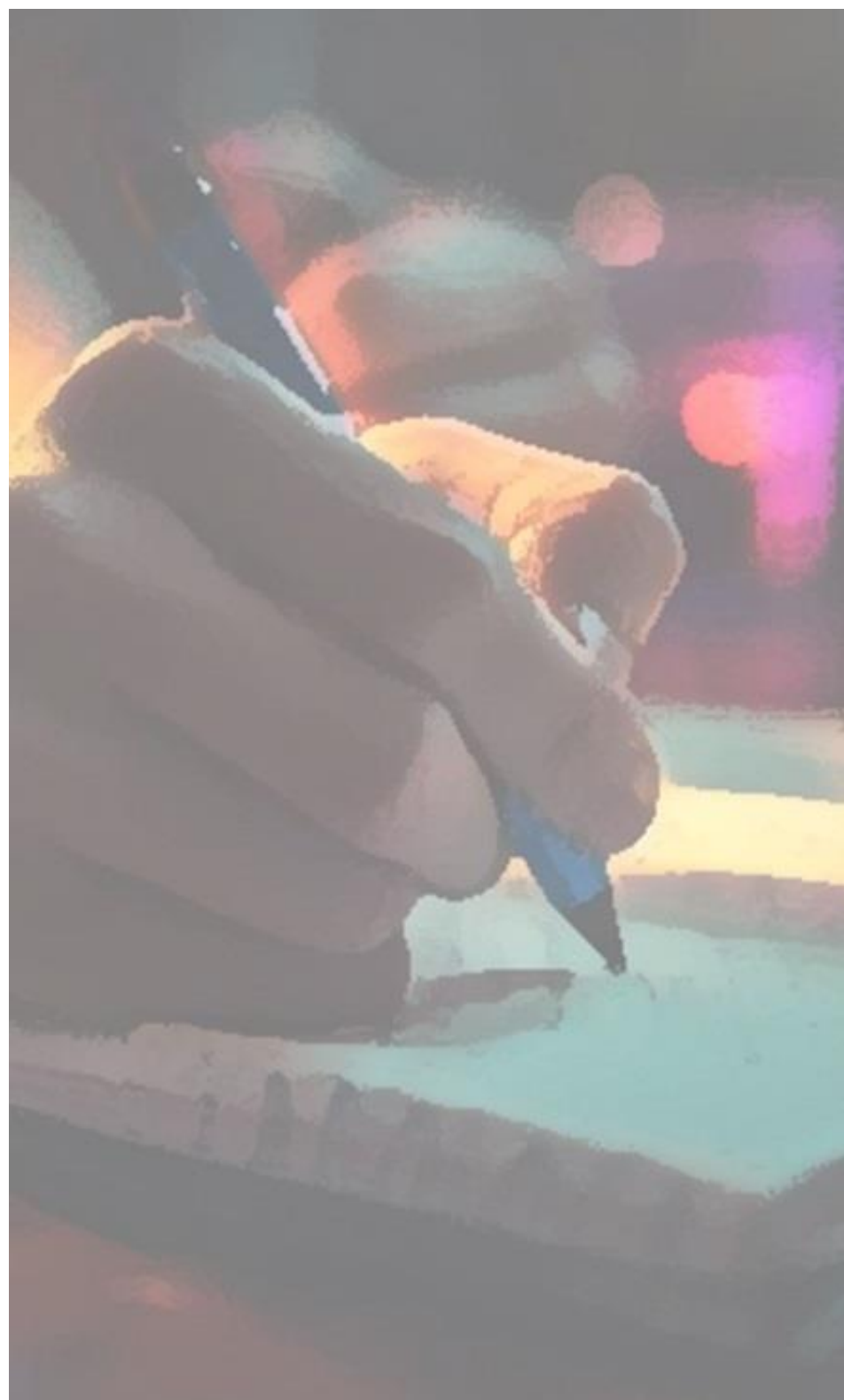
Já associado à Literarte, em junho de 2020 Antonio foi convidado a integrar a Luminescence Académie Française des Arts Lettres et Culture, instituição dedicada à promoção das artes, letras e cultura, que busca inspirar o desenvolvimento intelectual e artístico. Em março de 2021, com a criação da Academia de Belas Artes do Rio Grande do Sul, recebeu o convite para ser acadêmico fundador, ocupando a cadeira 10. Essa academia nasceu com o propósito de integrar escritores e artistas do Brasil e do exterior, divulgando suas obras e preservando a memória cultural.

Pouco depois, em maio, foi fundada a Academia de Letras de São Pedro da Aldeia, e Antonio foi novamente convidado como acadêmico fundador, recebendo a cadeira 83 em reconhecimento a seus méritos literários. No mesmo mês, o Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal, mediado pela Literarte, o reconheceu como membro com louvor e unanimidade, fortalecendo os laços culturais entre Brasil e Portugal. Ainda em 2021, a Literarte promoveu sua integração à Accademia Italiana delle Scienze, Lettere e Arti, onde desenvolveu trabalhos voltados à pesquisa científica e ao aprofundamento do conhecimento.

Sua trajetória foi também marcada por reconhecimentos como acadêmico correspondente em instituições como a Academia Caxambuense de Letras e a Academia de Artes, Ciências e Letras de Iguaba Grande, que o destacaram como escritor, pesquisador e palestrante. Em 2020, já havia sido homenageado como Destaque Literário pela Editora Mágico de Oz, e em 2024 recebeu a Menção Honrosa da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia pelo relevante trabalho desenvolvido no campo literário. E agora em 2026 Antonio Pimentel foi agraciado com a Menção Honrosa conferida aos Construtores da Modernidade Cultural Brasileira, pelo ilustre amigo Dom Alexandre Rurickovich, presidente da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes

Por certo, esses destaques e as menções representam muito mais do que simples homenagens: são o reconhecimento de uma trajetória marcada pelo comprometimento com a força transformadora da palavra. Antonio Pimentel encerrou o ano de 2025 com a impressionante marca de cinquenta livros publicados, cada um deles fruto de estudo, inspiração e compromisso com o bem. Essa conquista não é apenas um número, mas o testemunho de uma vida que encontrou na escrita um caminho de serviço e de luz. E, ao olhar para o futuro, há a certeza de que muitos outros livros ainda virão, pois sua mente permanece fértil e seu coração aberto às inspirações que chegam. Antonio compreende que sua mis-

são como escritor não se limita ao presente: é um chamado contínuo, que o estimula a deixar sementes de conhecimento e espiritualidade para que outras gerações possam colher frutos de sabedoria e esperança.





21 – AS OBRAS DE ANTONIO PIMENTEL

Desde meados de 2014 até o final de 2025, Antonio Pimentel construiu uma trajetória literária impressionante: mais de cinquenta livros que se tornaram testemunhos vivos de sua dedicação ao conhecimento, à espiritualidade e à reflexão sobre a condição humana.

Cada obra é mais do que um título — é uma porta aberta para universos de ideias, experiências e ensinamentos. Pimentel não apenas escreve livros, mas exprime marcos de pensamento que dialogam com fé, ciência, filosofia, autoajuda e a busca pela transformação interior.

Aqui, é apresentada uma lista até 2025. É um registro de sua produção criativa e intelectual, mas também um estímulo para o futuro. Pois, como ele mesmo inspira, “se Deus quiser, muitos ainda virão” — cada novo livro será mais uma peça desse mosaico de sabedoria que ele vem construindo ao longo dos anos.

Na apresentação de cada livro, uma breve explicação sobre a obra.

1 "Revolução do Mundo à Luz do Progresso".

Aqui Antonio apresenta uma reflexão que percorre a história da humanidade, desde os primeiros passos do homem primitivo até os dias atuais, revelando como crenças, religiões, acontecimentos marcantes e personalidades influenciaram o rumo do mundo. Sua pesquisa não se limitou a fatos, mas buscou compreender o sentido profundo da evolução, mostrando que o progresso é mais do que avanços materiais: é também espiritual e moral, um estímulo para que os leitores observem a própria jornada e o papel que desempenha na construção do futuro.

<https://www.amazon.com.br/dp/B076DJ2KZP>

2 "Intercâmbio com o Mundo Espiritual"

Nesta obra, Antonio pesquisa a essência do intercâmbio espiritual, explorando com profundidade a relação entre o ser humano e o invisível. Observando a paranormalidade e os sinais sutis da mediunidade, ele classifica e descreve os mais variados fenômenos extrassensoriais, revelando capacidades que pertencem à natureza do espírito. Sua reflexão mostra que tais dons não são privilégios de poucos, mas potenciais latentes em todos, destinados a florescer conforme o ser humano avança na jornada evolutiva rumo à plenitude espiritual.

<https://www.amazon.com.br/dp/B076DKNWTP>

3 "Dos Vícios às Virtudes | Transformação da Humanidade"

Esta obra reflete sobre a essência humana ao observar tanto as virtudes quanto as imperfeições que se manifestam nas pessoas. A intenção de Antonio é revelar como os vícios e fragilidades nascem, mas também como podem ser transformados em virtudes capazes de elevar o espírito. Cada capítulo traz uma história que ilustra uma ou outra, mostrando o caminho da mudança e a possibilidade de renovação. Assim, o leitor é estimulado a perceber que a verdadeira evolução está na capacidade de se modificar para tornar-se melhor.

<https://www.amazon.com.br/dp/B076DHVTD6>

4 "Resgate - Causa e Efeito"

Está talvez seja a obra mais importante de Antonio. Ele oferece uma reflexão profunda sobre o princípio de causa e efeito que rege a vida humana, mostrando que nada acontece por acaso e que cada experiência carrega consigo uma razão oculta. Ele explica que os sofrimentos e desajustes não são meros castigos, mas consequências de compromissos assumidos pelo espírito em sua trajetória evolutiva. A obra revela que, mesmo diante das dores, é possível encontrar felicidade, pois a vida se encarrega de ajustar os caminhos e conduzir cada ser ao aprendizado necessário.

<https://www.amazon.com.br/dp/B077Y5LGKV>

5 "Deus - Religião e Ciência"

Este livro tem o objetivo de conduzir as pessoas a uma reflexão sobre a presença de Deus nas diversas tradições religiosas, mostrando que, apesar das diferenças de dogmas e interpretações, a essência divina permanece a mesma. Antonio percorre histórias que revelam como o Ser Supremo é compreendido em diferentes culturas, Sua análise evidencia que, por mais que existam divergências entre religiosos e antagonistas, Deus se manifesta como uma única força universal que transcende crenças e visões humanas.

<https://www.amazon.com.br/dp/B077Y1WFT5>

6 "Recados para a Vida"

Nesta obra, Antonio transmite mensagens recebidas de personalidades espirituais que o acompanham desde o início de sua jornada literária. Diferente de suas outras produções, aqui a palavra ganha um tom de consolo e esperança, trazendo força e coragem para enfrentar os desafios da vida. São recados que tocam o coração, despertam a vontade de mudar e fortalecem a fé. Muitos leitores encontraram nessas páginas o impulso necessário para transformar o sofrimento em aprendizado e seguir adiante com mais confiança.

<https://www.amazon.com.br/dp/B078YYPLRN>

7 "Temas que Todos Deveríamos Conhecer"

Neste livro, Antonio reúne reflexões que atravessam os dilemas humanos e sociais, revelando como questões de liber-

dade, direitos, moralidade, fé e meio ambiente se entrelaçam na construção da vida em sociedade. Sua abordagem mostra que, por trás das diferenças de crenças e comportamentos, existe uma necessidade comum de transformação íntima e coletiva. Cada tema é apresentado como parte de um grande painel de consciência, estimulando o leitor a pensar sobre o futuro e sobre o papel que desempenha na evolução da humanidade.

<https://www.amazon.com.br/dp/B079C97BWB>

8 "Elucidações que a Vida nos Traz"

Esta obra nasce das reflexões extraídas de palestras realizadas por Antonio, onde os dilemas mais profundos da vida são revisitados com sensibilidade e clareza. Ele mostra como liberdade, justiça, moralidade, sexualidade, sofrimento e responsabilidade ambiental se entrelaçam na experiência humana, revelando que, por trás das fragilidades, há sempre uma busca por equilíbrio e sentido. Cada tema se transforma em um chamado à consciência, inspirando o leitor a reconhecer que a verdadeira evolução exige coragem e transformação espiritual.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07C136JV9>

9 "A Capacidade Extrassensorial de Jesus"

Antonio dedica esta obra a refletir sobre a vida do Mestre nazareno, destacando sua missão sublime e a grandeza de sua superioridade moral. Ao observar suas curas, revela a ca

pacidade extrassensorial que transcende o entendimento humano, mostrando que seus gestos não eram apenas milagres, mas expressões de uma consciência elevada e de um amor universal. A explanação estimula o leitor a perceber que sua presença na Terra foi um chamado à transformação espiritual e à busca pela verdadeira luz interior.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07DQGJZ1D>

10 "A Trajetória entre os Vícios de Imperfeição e as Virtudes"

Antonio constrói nesta obra uma reflexão sobre a jornada humana entre imperfeições e virtudes, mostrando como o instinto, aliado à falta de discernimento entre o bem e o mal, conduz o ser às suas fragilidades. No entanto, ao longo do caminho, o conhecimento e a consciência despertam, permitindo que cada indivíduo avance em direção ao entendimento maior. Essa trajetória revela que a virtude não é um ponto de partida, mas um destino alcançado pela evolução espiritual e moral.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07G414NSN>

11 "Comportamento Humano"

Esta obra é apresentada por Antonio como uma reflexão ampla sobre a conduta humana, explorando tanto suas fragilidades quanto suas virtudes. Ele aborda os desvios morais e emocionais, assim como os conflitos sociais que atravessam a existência, mostrando que muitos deles nascem da

ignorância e da falta de consciência. Ao mesmo tempo, evidencia valores positivos que se revelam como caminhos de superação. O livro estimula o leitor a reconhecer suas próprias limitações e compreender que a verdadeira evolução surge da coragem de transformar-se espiritualmente e da busca pelo equilíbrio interior.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07HNY4N5Z>

12 "A Capacidade Transcendental do Ser Humano"

Nesta obra, Antonio reúne reflexões sobre as capacidades mediúnicas do ser humano, oferecendo uma visão que busca orientar aqueles que estão em processo de desenvolvimento espiritual. Ao destacar as faculdades que podem se manifestar de forma mais intensa, ele estimula o leitor a compreender melhor sua própria sensibilidade e a trabalhar suas aptidões psíquicas com consciência e equilíbrio. Assim, o livro se torna um guia para transformar dons latentes em instrumentos de crescimento e iluminação interior.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07JHS178V>

13 "Conduta de Vida"

Nesta obra, Antonio reflete sobre as consequências das más ações, abordando temas como alcoolismo, uso de drogas e abandono de crianças, entre outros. Sua análise mostra que tais condutas revelam a fragilidade humana diante da falta de consciência e da ausência de valores sólidos. Ao mesmo tempo, aponta caminhos de superação, destacando a impor-

tância da reforma íntima como instrumento essencial para transformar a dor em aprendizado e abrir espaço para uma vida mais equilibrada e espiritualizada.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07KBHSQ3G>

14 "Causas do Sofrimento Humano"

Por uma pesquisa abrangente, nesta produção literária Antonio busca compreender as causas do sofrimento humano, trazendo analogias que iluminam o sentido das provações. Ele reflete sobre nascimentos com deficiências, doenças mentais ou casos como os gêmeos siameses, mostrando que tais experiências não são meros acidentes da vida, mas oportunidades reparadoras no caminho da evolução espiritual. A explanação estimula o leitor a perceber que cada dor carrega em si um propósito maior de aprendizado e transformação interior.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07KV8TV4F>

15 "Perdas Materiais para o Homem"

Por uma observação natural, Antonio reflete sobre as perdas materiais que acompanham a vida, mostrando como acontecimentos inesperados e consequências das más escolhas podem desestabilizar o ser humano e trazer perdas materiais. Sua análise não se limita a apontar os desajustes, mas busca revelar que tais experiências trazem consigo um chamado à renovação. O livro estimula o leitor a compreender que, diante das adversidades, é possível reconstruir cami-

nhos e transformar a dor em oportunidade de reestruturação e crescimento interior.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07LC46G3R>

16 "Louise – a Mediunidade e o Fenômeno Anímico"

Inspirando-se em pesquisas científicas e na experiência de Louise, pessoa próxima a ele, Antonio apresenta suas observações sobre as manifestações mediúnicas, com riqueza de detalhes, descrevendo os fenômenos anímicos e extrassensoriais, explicando-os à luz do Espiritismo e da ciência. Sua intenção é mostrar que tais capacidades pertencem ao ser humano e, quando reconhecidas como parte de um processo em desenvolvimento, podem ser trabalhadas com consciência e equilíbrio para favorecer a evolução espiritual.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07N2KL9CW>

17 "Explicações dos Espíritos a Allan Kardec"

A intenção de Antonio ao escrever esta obra é de reviver os ensinamentos transmitidos pelos Espíritos superiores a Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos”. Com uma abordagem diferenciada, apresenta as elucidações em um formato mais direto e dinâmico, favorecendo a compreensão do diálogo entre Kardec e os Espíritos. Ao reunir e concentrar esses ensinamentos, Antonio desperta no leitor maior interesse em conhecer a obra original, mostrando a profundidade e a relevância das lições espirituais para a evolução humana.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07P9SXL9Y>

18 "A Reencarnação Revelada pelos Espíritos a Allan Kardec"

O propósito de Antonio nesta obra é de rememorar as instruções dos Espíritos superiores, dadas a Allan Kardec sobre a reencarnação, apresentando-as em uma configuração mais direta e dinâmica. As questões revelam o processo reencarnatório com clareza, permitindo ao leitor compreender melhor sua origem, sua presença na Terra e seu destino futuro. Em um tempo em que cresce a busca por respostas interiores, o Espiritismo surge como fonte de entendimento, oferecendo explicações profundas sobre a jornada espiritual do ser humano.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07QBF5ZH7>

19 "A Trajetória da Alma"

Antonio percebeu que há, por parte das pessoas, um questionamento sobre o que existe do outro lado da vida, principalmente sobre o que o homem encontrará nessa face oculta além da morte. Entretanto, ele compreende que tais indagações hoje permitem maior esclarecimento do ser humano, ao antever, por meio de várias revelações, o que acontece do lado de lá. Todavia, há muito mais por desvendar. Ao traçar a trajetória da alma, desde sua origem até a perfeição, Antonio acredita que o leitor ficará encantado com o que encontrará na obra, revelando enigmas que fazem parte da construção do espírito até sua plenitude.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07RNVKCZ2>

20 "A Realidade de Deus"

Nesta obra, há um objetivo de Antonio na busca oferecer ao leitor uma compreensão mais profunda sobre a existência e a realidade de Deus. Reconhece que, para muitos, Ele é único e absoluto, enquanto para alguns não existe, revelando a diversidade de crenças e posturas filosóficas que ainda mantêm o homem distante de entendê-Lo. Ao longo da leitura, Antonio conduz a uma reflexão baseada em raciocínios lógicos, revelando Deus em sua essência e estimulando o leitor à descoberta desse mistério eterno.

<https://www.amazon.com.br/dp/B07S6PSJNC>

21 "A Essência Espiritual nos Animais"

Antonio escreveu esta obra dedicando-se a refletir sobre a essência espiritual dos animais, oferecendo respostas às dúvidas que sempre acompanharam os amantes da natureza. Ele aborda questões como a afinidade entre homem e animal, se os animais também vivem na espiritualidade e por que precisam enfrentar o sofrimento. Ao longo da leitura, Antonio conduz o leitor a desvelar enigmas que esclarecem o papel dos animais no processo evolutivo e espiritual.

<https://www.amazon.com.br/dp/B083S79335>

22 "Deixem-me Renascer"

Nesta obra, Antonio levanta questionamentos profundos sobre o aborto, refletindo sobre a consideração de ser apenas uma questão de saúde pública ou se principalmente envolve dimensões mais amplas ligadas ao direito à vida. Ao abordar temas como gravidez indesejada, consequências físicas e emocionais da interrupção e possíveis enfermidades decorrentes, Antonio estimula o leitor a pensar sobre os impactos para a mulher e o homem. A obra ainda indaga sobre o resgate espiritual para aqueles que enfrentam tais consequências.

<https://www.amazon.com.br/dp/B08562MGLP>

23 "Alterações Comportamentais"

Ao perceber que muitas pessoas sofrem diversos transtornos em função do mundo moderno, Antonio destacou a necessidade de oferecer um conhecimento acessível sobre como eles surgem e o que pode ser feito para preveni-los. Ele mostra que existem mecanismos capazes de superar a angústia, o medo e até mesmo o complexo de inferioridade e a timidez, que tanto limitam o ser humano, ajudando-o a compreender e vencer essas dificuldades emocionais com mais equilíbrio e consciência.

<https://www.amazon.com.br/dp/B09FDFQ5RY>

24 "O Porquê de Certas Coisas"

Ao perceber que muitos assuntos são amplamente discutidos e questionados pelas pessoas, Antonio decidiu elucidar essas interrogações tão presentes na atualidade. Questões como o que está acontecendo no mundo, o que existe além da morte ou o que há de espiritual nos conflitos familiares são apresentadas de maneira reflexiva. A obra também aborda temas como violência doméstica, racismo e corrupção, entre outras questões, estimulando o leitor a refletir profundamente sobre realidades que desafiam a sociedade.

<https://www.amazon.com.br/dp/B09BLKVZSX>

25 "Brasil | da Origem ao Império"

Antonio observa que muitas pessoas conhecem a história do Brasil desde o descobrimento até o Império, mas não da forma apresentada nesta obra. Ele revisita o percurso histórico desde a origem, revelando aspectos pouco explorados e trazendo surpresas ao leitor. Questiona o que realmente se sabe sobre o período anterior ao Império e sobre a vida de D. Pedro I. Também aborda o segundo Império, destacando detalhes de D. Pedro II que raramente aparecem nos registros tradicionais, conduzindo a uma nova compreensão da trajetória brasileira.

<https://www.amazon.com.br/dp/B08X1D9LYY>

26 "A Vida e a Obra de Inusitadas Personalidades"

Nesta obra, Antonio estimula o leitor a conhecer mais de perto a vida e a obra de personalidades que marcaram profundamente a história da humanidade. Figuras como Jesus, Buda, Joana D'Arc, Nostradamus, Galileu, Newton, Chico Xavier, Divaldo e tantos outros são apresentadas em sua dimensão humana e espiritual, revelando ensinamentos e contribuições que impulsionaram o progresso do planeta e a evolução do espírito. O livro inspira reflexão sobre legados que transcendem o tempo.

<https://www.amazon.com.br/dp/B09CP2VMB6>

27 "Segredos da Missão de Allan Kardec"

Antonio decidiu escrever esta obra movido pelo desejo de revelar os bastidores das produções de Allan Kardec, desde sua entrada na missão até a busca por divulgar os fenômenos espirituais. Ele mostra como Kardec pesquisou cuidadosamente mensagens transmitidas por Espíritos superiores, recebidas por diversos médiuns reconhecidos pela idoneidade, e como esse trabalho minucioso resultou na construção de suas obras, que alcançaram grande sucesso e marcaram profundamente o pensamento espiritual da humanidade.

<https://www.amazon.com.br/dp/B09R16R68N>

28 "A Transcendência das Obras de Allan Kardec"

Antonio escreveu esta obra com o propósito de revelar a transcendência das produções de Allan Kardec, mostrando

que muitos ainda desconhecem a profundidade da codificação do Espiritismo. Organizada a partir dos ensinamentos de Espíritos superiores, muitos deles grandes personalidades que viveram na Terra, a obra oferece um conhecimento preliminar dos temas abordados nos livros. Conhecer “O Livro dos Espíritos” como obra fundamental é uma dádiva, e ver a interpretação moderna do Novo Testamento em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, em sintonia com o progresso das ideias é verdadeiramente inspirador.

<https://www.amazon.com.br/dp/B09RJWGWTR>

29 "Depoimentos de Além-Túmulo Segundo Allan Kardec"

Antonio observou que o livro “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec, em sua segunda parte, examina a passagem da vida corporal para a espiritual, relatando exemplos reais da alma durante e após a morte. Inspirado nesses testemunhos, escreveu esta obra para tornar o tema mais acessível e envolvente. O leitor encontrará respostas às suas dúvidas e compreenderá a importância de conduzir a vida com consciência, preparando-se para uma transição serena ao mundo espiritual.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0BGWW9C35>

30 "O Que Esperar dos Tempos Atuais?"

Antonio propôs este tema com o intuito de refletir sobre os tempos atuais, mostrando como chegamos à realidade que hoje vivemos e quais caminhos ela aponta para o futuro.

Questões como “Como será o Mundo de Regeneração?” e “O que é preciso saber para merecê-lo?” são apresentadas de forma instigante. A obra busca esclarecer dúvidas e despertar consciência, deixando o leitor preparado para compreender este momento histórico da humanidade.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0C232KPQM>

31 “Escreva Certo”

Antonio elaborou esta obra inspirado em diversas dicas encontradas na internet, que foram cuidadosamente conferidas em títulos literários, resultando em uma abordagem prática e acessível da gramática e ortografia da língua portuguesa. Com linguagem clara e objetiva, buscou desmistificar questões complexas, oferecendo ao leitor compreensão segura das regras. O livro torna-se uma ferramenta valiosa para estudantes, profissionais e todos que desejam aprimorar sua escrita, garantindo comunicação eficaz e expressão precisa.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0CDSVMX49>

32 "Como Acabar com a Solidão"

Antonio mergulhou nas profundezas da solidão para guiar aqueles que sofrem desse mal em uma jornada de autodescoberta e reconexão humana. Ele explora suas diferentes facetas, da solidão emocional à física, oferecendo percepções poderosas sobre como superá-la e alcançar plenitude. Com sensibilidade e empatia, apresenta estratégias eficazes que incluem a prática da autocompaixão, o fortalecimento dos vín

culos sociais e a valorização de interesses e paixões pessoais, iluminando caminhos para uma vida mais feliz e abrangente.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0CGPJ8WD4>

33 "Riqueza e Pobreza uma Jornada pela Equidade"

Antonio explora nesta obra as origens, causas e consequências das desigualdades sociais e econômicas que marcam a sociedade contemporânea. Ele analisa a riqueza e a pobreza em sua multidimensionalidade, abrangendo aspectos financeiros, educacionais, de saúde e qualidade de vida. Também discute desigualdades de gênero, raciais e regionais, com foco na disparidade da distribuição de renda. A obra apresenta políticas e estratégias para promover equidade, concluindo com reflexão sobre o engajamento coletivo por uma sociedade mais justa e inclusiva.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0CM1FPMLZ>

34 "Em Busca do Aprender"

Antonio apresenta nesta obra uma reflexão abrangente sobre o processo de aprendizagem, oferecendo percepções valiosas não apenas para educadores, mas também para todos que desejam aprender de forma mais eficaz. Ele destaca a importância de compreender estratégias pedagógicas, mas também os aspectos psicológicos, emocionais e sociais que influenciam o aprendizado. Com linguagem clara e envolven-

te, o livro inspira pais, estudantes e interessados a transformar o ato de aprender em uma experiência preponderante e transformadora.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0CPVZRYW3>

35 "O Caminho para a Transformação Moral"

A ideia de Antonio escrever este livro é para destacar a importância da busca pelo equilíbrio por meio da transformação moral. Ele discute a necessidade de reconhecer atitudes negativas, exercitar a autorreflexão, definir valores essenciais e desenvolver autodisciplina para superar desafios. A obra tam bém ressalta a empatia, a gratidão e o aprendizado com os erros, mostrando como alinhar ações e valores. Com abordagem prática e reflexiva, inspira mudanças abrangentes e impacto positivo na vida e nas relações humanas.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0CPV1PWB5>

36 "O Poder da Mudança"

Antonio escreveu esta obra após cuidadosa pesquisa, oferecendo uma visão completa sobre autodesenvolvimento e transformação pessoal. Ele incentiva o leitor a dedicar tempo para se conhecer verdadeiramente, estabelecer metas realistas, cultivar relacionamentos saudáveis e praticar o autocuidado. A obra também valoriza gratidão, resiliência, autenticidade, equilíbrio, espiritualidade e amor-próprio. Com abordagem prática e inspiradora, conduz o leitor a uma jornada de

autodescoberta e crescimento, motivando-o a tornar-se sua melhor versão.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0CTGQ2GB6>

37 "A Paz Interior Está ao Seu Alcance"

Antonio, grande admirador de São Francisco de Assis, reuniu frases do franciscano de sua oração para estimular o leitor a refletir sobre como aplicar esses princípios na vida cotidiana, buscando paz interior e contribuindo para um mundo mais harmonioso. Ele destacou a importância de consolar, compreender e amar mais do que apenas receber tais gestos, lembrando que é essencial cultivar qualidades que conduzem ao perdão, à verdade e à esperança, iluminando o caminho para dias melhores e mais humanos.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0CZBSZXH4>

38 "O Verdadeiro Socialismo | uma Visão Ética e Transformadora"

Ao escrever esta obra, Antonio pesquisou profundamente o tema, destacando que o verdadeiro socialismo difere daquele que alguns tentam impor de forma desvirtuada. Ele explora sua essência, ressaltando princípios fundamentais de uma sociedade justa, como equidade, transparência, responsabilidade e justiça social. A reflexão conduz o leitor a repensar o papel dos governantes e a vislumbrar um futuro sustentado por valores éticos e morais, capaz de transformar a convivência humana em direção, maior harmonia e integridade.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0CW1FLJPY>

39 "Ecologia e o Equilíbrio Ambiental"

Antonio apresenta nesta obra reflexões essenciais sobre ecologia e equilíbrio ambiental, estimulando o leitor a compreender a importância da biodiversidade, os impactos das mudanças climáticas e o papel das práticas sustentáveis no cotidiano. Com uma abordagem interdisciplinar e atualizada, o livro oferece informações que inspiram consciência e ação, estimulando atitudes responsáveis e engajamento na preservação do planeta. Mais que informar, a leitura desafia a buscar soluções concretas para um futuro equilibrado e sustentável.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0D38XRC43>

40 "O Ativismo e as Suas Consequências"

Observando este livro há a percepção de que Antonio, mergulha na complexidade das lutas humanísticas e ambientais contemporâneas, ressaltando a necessidade de um ativismo sustentado por valores sólidos e genuínos. Ele aborda temas como conservação ambiental, direitos humanos e movimentos sociais, destacando que a eficácia depende do engajamento verdadeiro com as coletividades. Alerta ainda para os riscos da polarização e da perda de propósito, estimulando o leitor a refletir sobre integridade, autenticidade e diálogo respeitoso como caminhos para um futuro mais justo e sustentável.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0DCLQSTCG>

41 "Muitos São Chamados, mas Poucos Escolhidos"

Antonio, nesta obra, conduz o leitor por uma jornada que ultrapassa os limites da esfera terrena, unindo sabedoria espiritual, conhecimento científico e reflexões filosóficas. Ele aborda temas como transcendência espiritual, a influência de líderes religiosos e pensadores, a possibilidade de vida em outros planetas e a evolução da consciência humana. Com exposição envolvente e perspicaz, o livro inspira questionamentos, amplia a compreensão do universo e convida à reconexão com a essência mais profunda da existência, oferecendo uma visão abrangente e inspiradora sobre o propósito humano.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0D9PKH7K3>

42 "A Terra e Futuro"

Por meio de uma grande pesquisa e alguns estudos Antonio escreveu este livro para que o leitor possa ter uma ideia de como será um mundo situado quinhentos anos à frente, onde ciência e espiritualidade se entrelaçam em perfeita harmonia. A obra reflete sobre a evolução da humanidade, inspirada por visões psicografadas de Chico Xavier, A. S. Francisco e Ramatis, revelando possibilidades de vida em outros planetas. Com linguagem envolvente, o livro aponta para uma nova era de consciência expandida, valores renovados e uma sociedade mais justa e evoluída.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0DJSC4DZW>

43 "O Novo Mundo Após a Transição Planetária"

Antonio, inspirado pelo livro “A Terra do Futuro”, idealiza nesta obra como será o novo mundo após a transição planetária. Embora não represente ainda um estágio elevado de evolução, surge a questão sobre a preparação da humanidade para a era da regeneração e o destino daqueles que não se prepararam. Ele também reflete sobre as crianças Índigos, Cristais e Autistas, analisando suas singularidades materiais e espirituais. Com olhar esperançoso, oferece ao leitor a certeza de um futuro melhor para a humanidade.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0DQ63GQ58>

44 "Além do Saber"

Para melhor entendimento de alguns temas contidos em “A Gênese” de Allan Kardec Antonio, reinterpreta nesta obra ensinamentos fundamentais, atualizando-os à luz das descobertas científicas e sociais contemporâneas. Ele explora temas centrais do Espiritismo, como a reencarnação e a relação entre Deus e a humanidade, ressaltando sua relevância no presente. Em meio à Transição Planetária, o livro estimula o leitor a refletir sobre sua jornada espiritual, buscando compreensão e transformação em um mundo em constante mudança e evolução.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0DVNCNYTY>

45 “Como Mudar Nosso Comportamento”

Antonio, ao perceber que a verdadeira mudança começa dentro de nós, escreveu esta obra como um estímulo à transformação pessoal. Ele analisa o comportamento humano e instiga o leitor a refletir sobre hábitos e atitudes que influenciam sua felicidade e relações. A obra destaca a coragem necessária para mudanças expressivas, oferecendo estratégias para enfrentar desafios e recaídas. Além do que, propõe uma visão de culturas fundamentadas na empatia, no respeito e na solidariedade, inspirando esperança em um futuro mais humano e consciente.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0DXMJ8YG5>

46 “Os Adoráveis Autistas”

Antonio, atento ao aumento de diagnósticos de autismo no mundo, escreveu esta obra para refletir sobre questões que muitos pais enfrentam ao acompanhar seus filhos no espectro. O livro estimula à compreensão das necessidades e sentimentos das crianças autistas, esclarece fatores e manifestações do TEA e apresenta informações sobre tratamentos disponíveis. Mais que uma referência, é um incentivo à empatia e conexão, fortalecendo vínculos familiares e celebrando a singularidade de cada criança em sua jornada única.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0F1TZMHQN>

47 “Clarividência | Todos terão no Futuro”

Por meio de uma pesquisa abrangente, Antonio explora o fenômeno da clarividência reunindo reflexões de pensadores que a relacionam à comunicação com a alma, ao caráter anímico e até mesmo à validação científica. Ele apresenta análises que vão de Leon Denis a Hermínio Corrêa de Miranda, de Herculano Pires a Joseph Banks Rhine, além das descrições de Charles Richet e Leadbeater. A obra revela que, conforme nossa compreensão se expande, a clarividência pode ser reconhecida como expressão do potencial psíquico humano e caminho para novas dimensões da consciência.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0F8L6BCYX>

48 “Enigma do Corpo Espiritual”

Antonio mergulhou em uma investigação intensa para apresentar, com clareza e profundidade, nesta obra, as contribuições de diversos pesquisadores sobre o Corpo Espiritual, ou Perispírito. Entre nomes como Allan Kardec, Arthur E. Powell, C.W. Leadbeater, André Luiz, Hernani Guimarães Andrade, Zalminio Zimmermann, Luiz Gonzaga de Sousa Pinheiro e Geziel Andrade, a obra revela como diferentes perspectivas – da codificação espírita à pesquisa científica – se entrelaçam, destacando convergências e divergências que enriquecem a compreensão desse tema essencial.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0FR7J42VB>

49 “Vencendo os Percalços que a Vida nos Traz”

Ao observar as fragilidades humanas, Antonio se intensificou em uma investigação que resultou em uma obra reveladora, onde cada capítulo traz uma história real de superação. O livro mostra como a força interior pode transformar adversidades em degraus de crescimento, destacando a perseverança, a calma e a confiança no tempo certo. Com coragem, disciplina e empatia, pode ser inspirada a gratidão e o autoconhecimento, traçando um caminho claro rumo à superação e convidando o leitor a vencer desafios com propósito e esperança.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0G3T5R9W5>

50 “Superar Vícios de Imperfeição”

Ao investigar os vícios de imperfeição presentes no ser humano, Antonio construiu uma obra que revela com clareza como tais fragilidades moldam comportamentos e escolhas. Partindo da premissa de que a imperfeição é parte da condição humana, ele mostra que reconhecê-la criticamente abre caminhos para a transformação. Cada capítulo traz uma história real de superação, ilustrando manifestações, efeitos e possibilidades de renovação, oferecendo ao leitor reflexões práticas e inspiradoras para o crescimento interior.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0G3T82JLB>

51 **“Disciplina | Uma Qualidade a Alcançar”**

Consciente da importância da disciplina na vida organizacional, Antonio investigou essa virtude e construiu uma obra que conduz o leitor por uma travessia de reflexão profunda sobre sua essência, que ao mesmo tempo organiza e desafia. Não se trata de um manual de regras, mas de uma revelação de suas múltiplas faces, ilustradas por histórias reais. Ao final, o leitor compreende que a disciplina não é um peso, mas uma arte contínua, capaz de gerar liberdade, realização e convivência saudável, mostrando como viver com propósito e equilíbrio.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0G6RWW3JC>

52 **“Visões Proféticas para o Brasil”**

Tendo pesquisado o livro “A História Secreta do Brasil” de Cláudia Bernhardt, Antonio escreveu esta obra reunindo revelações de fundo autêntico de grandes nomes ali encontrados que apontam o país como terra de promessa e esperança da humanidade. De Dom Bosco a Stefan Zweig, de Tagore a Victor Hugo, até Humberto de Campos e Ramatis, todas as vozes convergem para um destino comum: o Brasil como coração espiritual e luz do mundo, chamado a irradiar fraternidade e renovar a humanidade.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0GGWZ1BVF>

53 “Telepatia a Comunicação do Futuro”

A partir de um estudo profundo de pesquisa Antonio escreveu esta obra explorando a fronteira entre o invisível e o possível, mostrando que a transmissão de pensamentos, antes vista como extraordinária, pode tornar-se o meio mais natural de comunicação humana. Entre relatos e reflexões, percorre o legado de pioneiros como Kardec, Myers, Richet, Bozzano e Rhine, revelando o pensamento como força criadora. Avançando até a ciência contemporânea, destaca Nicolelis e a Neuralink, de Elon Musk apontando a telepatia como linguagem silenciosa e caminho de evolução.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0GKQQWJWH>

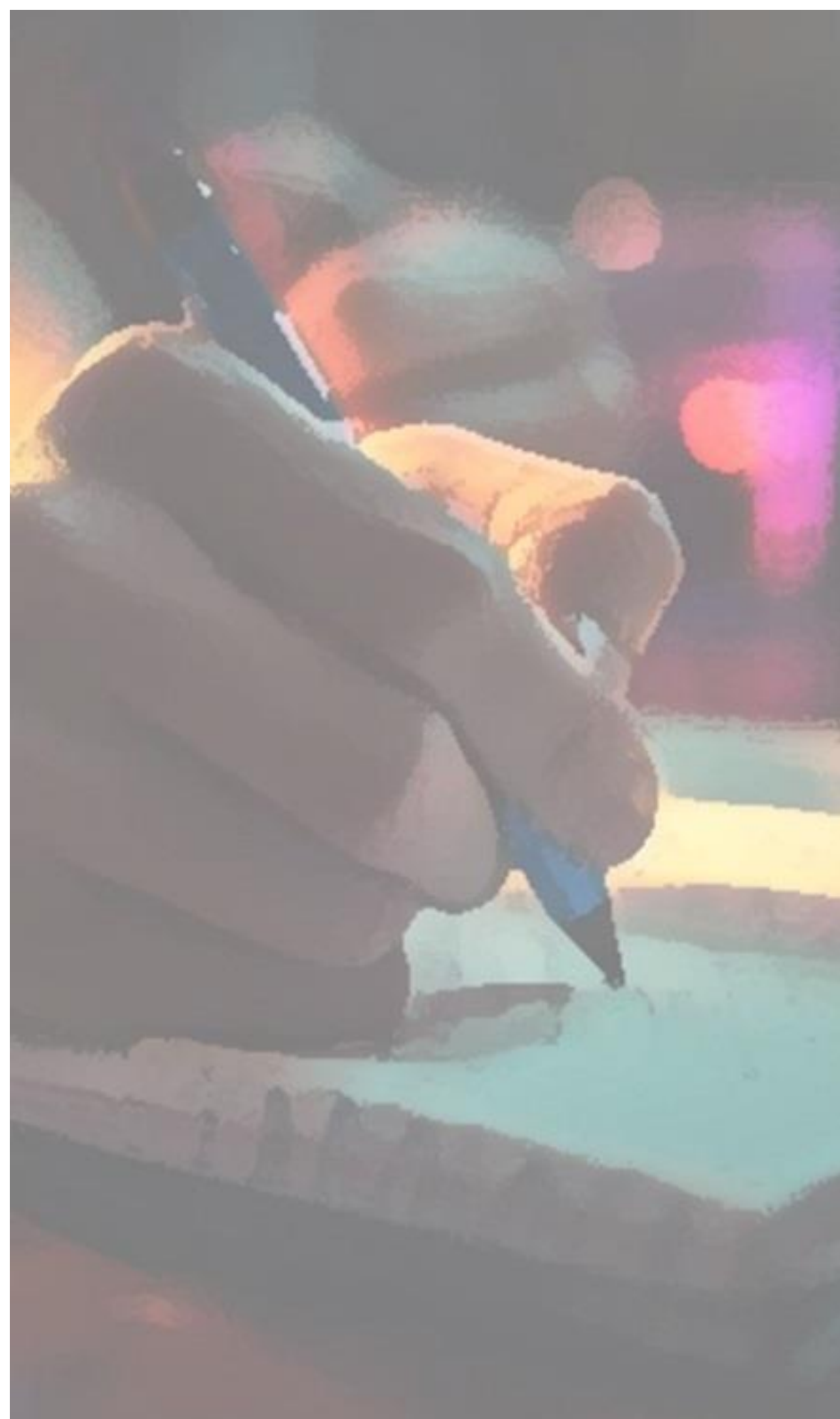
54 “Autobiografia”

Já tendo escrito uma quantidade abrangente de livros, Antonio foi inspirado a realizar uma retrospectiva de sua própria trajetória, e dessa reflexão nasceu esta obra. Muito antes de se dedicar à literatura, percorreu caminhos diversos. Essa jornada o preparou naturalmente para assumir sua missão como escritor, pesquisador e palestrante espiritualista, revelando que cada etapa vivida foi parte essencial de um processo de construção interior e de compromisso com o propósito maior de servir e inspirar.

<https://www.amazon.com.br/dp/B0GP9MDL55>

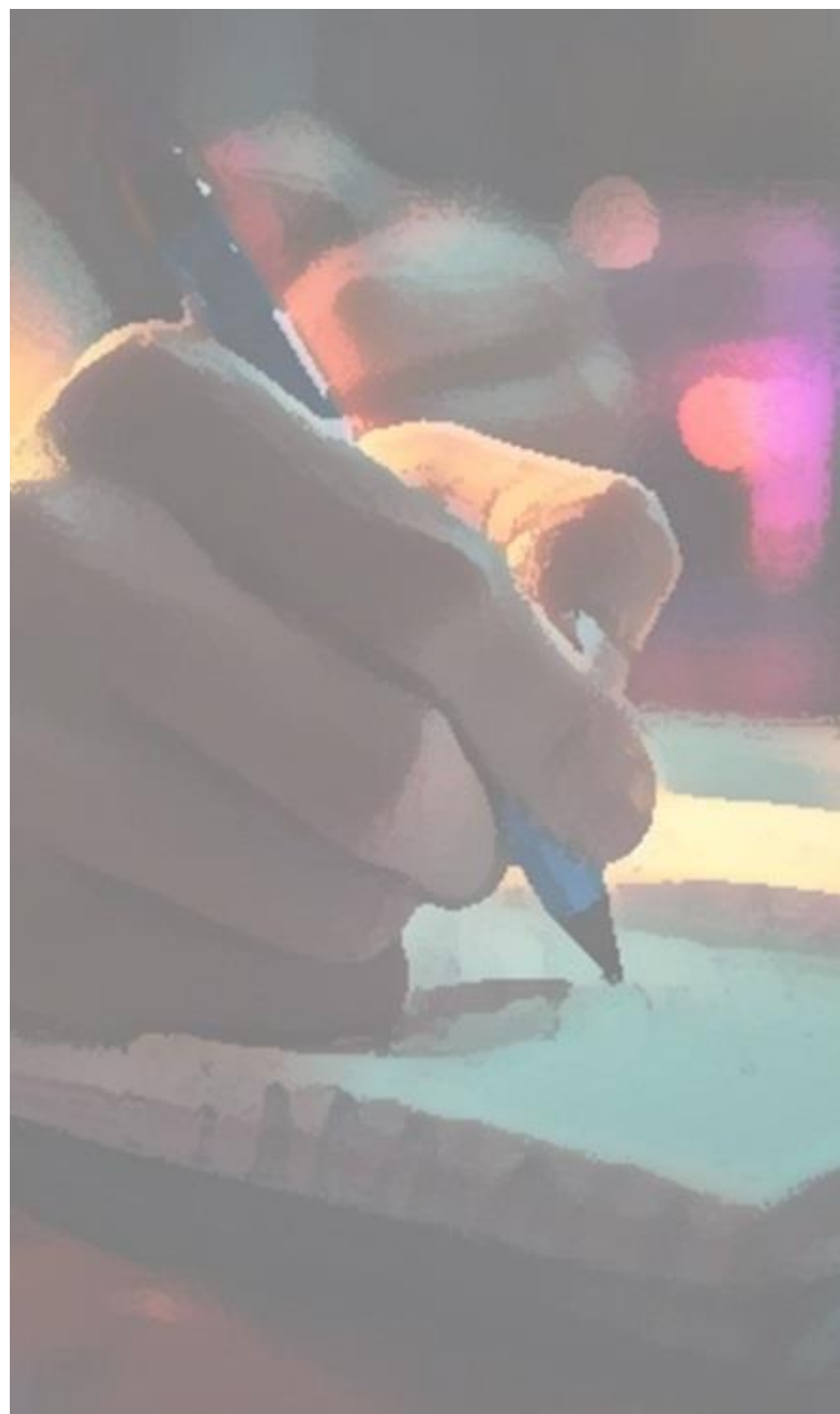
55 “Preces Segundo Allan Kardec”

Observando que no livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec, muitas pessoas estudam até o capítulo dedicado às preces e não se aprofundam nele, preferindo voltar ao início para recomeçar o estudo, Antonio decidiu explorar esse conteúdo de maneira mais dinâmica e atual. Seu objetivo é despertar maior interesse e mostrar a relevância desse tema, permitindo que os leitores percebam o quanto as preces são fundamentais para a compreensão e prática espiritual.





LIVROS, DIPLOMAS E MEDALHAS DE ANTONIO PIMENTEL



VEJA O CONTEÚDO DAS OBRAS DE
[ANTONIO PIMENTEL](#)
EM E-BOOK E IMPRESSAS NO SITE:
WWW.LEITURAESABEDORIA.COM.BR
E TENHA ACESSO A TODOS OS LIVROS.